FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

SÁBADO, 20 DE AGOSTO DE 1966

ANO 46.º — NÚMERO 15 688

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: DIBOA — TELEX.: 363
TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA

NUMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA

ASCENDE A 2000

O NÚMERO DE MORTOS DEVIDO AO SISMO NA TURQUIA

ANKARA, 20 — (A. N. I., F. P. e R.) — A Agência Anatólia informa, de fonte oficiosa, que o terramoto causou cerca de 2000 mortos na Anatólia Oriental.

Já se recolheram 798 cadáveres de vítimas do terramoto que ontem devastou a região de Erzurum — anunciou o chefe da segurança nacional.

Acrescentou que estão a ser tratados 792 feridos e que se julga que há ainda muitos corpos soterrados nas ruínas.

Por outro lado, o Governo explica que o número de mortos só pode ser fornecido à medida que se processam as operações de

(Continua na ultima página)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL
de CARLOS FERRÃO

Duração da moratória

Como acontece aos democráticos nos Estados Unidos, os trabalhistas na Grã-Bretanha são beneficiários da fraqueza da oposição. Republicanos no primeiro daqueles países, conservadores no segundo, mostram-se incapazes de tentar a conquista do Poder. A moratória de seis meses, pedida aos seus compatriotas pelo primeiro-ministro, não chegará provàvelmente para modificar os dados da situação actual. O Partido Trabalhista ver-se-á obrigado a fazer uma política deflacionista e a apoiar-se, cada vez mais, nos Estados Unidos. Harold Wilson será o verdadeiro inspirador das decisões a tomar e, como a crise periódica da libra, a crise periódica do gabinete que preside será o mais grave inconveniente que terá de enfrentar. Ninguém acredita que, com a mesma equipa, e de outra não dispõe, transforme os reveses do passado em êxitos do futuro. Finalmente será obrigado a ter em conta a crescente hostilidade da sua ala esquerdista, reduzida nos Comuns mas influente nos sindicatos e animada por um dinamismo ameaçador.

Que vão fazer os esquerdistas do trabalhismo? Aceitarão, de bom grado, as medidas disciplinares previstas para castigar a sua rebelião contra a política económica do governo? A demissão de Brown não basta para lhes dar razão? Harold Wilson, que se apressou a ir a Moscovo sabendo que nada resultaria dessa diligência, procedeu da mesma maneira apressando uma recomposição que poderia ser adiada sem riscos comparáveis aos que precipitou. O efeito produzido pela contradança ministerial foi deplorável e apressará uma prova de força decisiva com os seus correligionários cuja reduzida representação não exclui uma audácia que, como acaba de verificar-se, dá apreciáveis dividendos políticos.

VISADO PELA CENSURA

O SISMO FOI REGISTADO EM LISBOA

Na Estação Sismográfica do Instituto Geofísico do Infante D. Luís, instalado na Faculdade de Ciências de Lisboa, foi registado ontem, com início ás 13 h 29 m e 37 s, um sismo com epicentro a cerca de 4450 km para leste de Lisboa, na Anatólia Oriental.

«Miss Mini-Saia», eleita na Costa Brava. Trata-se de Nicole Urbin, francesa de 28 anos de idade

O Vietnam do Norte procura obter a intensificação do auxílio soviético

SAIGÃO, 20 — (F. P.) — «A missão norte-vietnamiana de Phan Van Dong, ministro dos Negócios Estrangeiros, e do general Vo Nguyen Giap, ministro da Defesa, deslocou-se a Moscovo, a fim de proceder a novo exame das necessidades de auxílio militar para fazer face á intensificação do conflito no Vietnam do Norte e do Sul» — eis o que pensam unanimemente os especialistas de assuntos norte-vietnamianos afectos quer ás autoridades sul-vietnamianas quer americanas.

Acrescenta-se que esta missão completa o trabalho de outra, composta principalmente de especialistas de economia, de industria e de logística, que parece estar actualmente a negociar com os dirigentes chineses, em Pequim. A China está pronta, como tem acontecido até agora, a fornecer o essencial em homens, técnicos e material, no domínio das obras publicas, obras de engenharia ferrovias e rodovias. São os seus engenheiros e operários que reparam, noite e dia, as grandes vias férreas do Norte e do Noroeste que ligam Hanoi á China.

É ainda a China — declara-se em Saigão — que procede as obras de ampliação das pistas dos aeródromos, para utilização pelos aviões soviéticos que chegam de barco e são montados no Vietnam do Norte.

Acrescentam as mesmas fontes que, se o auxílio da China é precioso para as «grandes obras», o da U. R. S. S. é indispensável para tudo o que respeita ao esforço de guerra: aviões, foguetes «Sam», electrónica, radar, armas clássicas e munições, técnicos e talvez pilotos.

PROPOSTA DE JOHNSON A HANOI

MANCHESTER (New Hampshire), 20 — (R.) — O presidente Johnson revelou hoje que o Vietnam do Norte foi informado de que os Estados Unidos suspenderão os seus bombardeamentos se Hanoi deixar de enviar tropas para o Vietnam do Sul.

Este revelação foi feita num discurso proferido pelo presidente no segundo dia da sua digressão por diversos Estados americanos.

O ESTADO DO DR. NORBERTO LOPES É SATISFATÓRIO DEPOIS DE OPERADO ESTA MANHÃ

No Hospital do Ultramar, onde estão internados, vítimas do brutal desastre de viação ocorrido na passada terça-feira, foram hoje operados o dr. Norberto Lopes, director do «Diário de Lisboa», e sua esposa. O operador, sr. dr. Paiva Chaves, que proficientemente tem orientado o tratamento sob o aspecto ortopédico, foi assistido pelos srs. drs. João Andrade, Poupinha das Neves e Eduardo Beltrão (anestesista). As duas intervenções cirúrgicas, que decorreram satisfatòriamente, assistiu o sr. prof. dr. Fernando Fonseca, grande amigo do nosso querido director, que desde o princípio tem acompanhado com o maior carinho a evolução do estado de saúde do casal.

O estado do dr. Norberto Lopes e da sua esposa continua a despertar significativas manifestações de simpatia. São muitas e das mais diversas categorias sociais as pessoas que constantemente procuram informações junto do nosso jornal.

Entre as personalidades que se têm interesado pelo estado de saúde do nosso director e formulado votos pelo seu rápido restabelecimento, bem como pelo de sua esposa, contam-se os srs. prof. Antunes Varela, ministro da Justiça; eng.º Amaro da Costa, secretário de Estado da Industria, drs. Giuseppe Cerulli-Irelli, embaixador da Itália em Lisboa; Elmar Weindel, primeiro secretário da Embaixada da República Federal da Alemanha, e P. J. Fowler, segundo secretário da Embaixada Britânica.

(Continua na página seguinte)

O actor William Holden, que vai ser julgado, em Itália, por homicídio. (Ler notícia na página 10)

A VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

Os corredores em greve só começaram a competição depois do júri aceitar as suas reclamações

Vanden Nest ganhou ao «sprint» a tirada de hoje

SANTIAGO DE CACÉM, 20 — Antes da partida, marcada para as 8 horas, de Loulé em direcção a Santiago do Cacém (tirada de 203 quilómetros), a camisola azul foi envergada a Sérgio Páscoa por Aníbal Guerreiro, concessionário da «Ford»; a camisola amarela a Francisco Valada, pelo presidente do Município de Loulé, sr. Eduardo Delgado Pinto, e a camisola verde a Pedro Moreira, pelo sr. Bexiga Peres, antigo dirigente do Louletano.

Os corredores em greve provocaram cenas de um cómico irresistível

Vamos contar, em síntese, os sucessos ocorridos á partida de Loulé. Um pouco antes, o veterano representante do F. C. Porto, Sousa Cardoso, em seu nome e no de todos os corredores, dirigiu-se ao director da prova, Idalino de Freitas, a fim de lhe pedir para que não fossem multados pelo facto de utilizarem recipientes de barro com água oferecidos, durante a marcha, por populares, e os quais eram preciosos todas as vezes que ansiavam por dessedentar-se. Ora, o regula-

(Continua na ultima página)

32 PÁGINAS
HOJE
MAGAZINE

Quanto custa casar em Portugal

(Ler na página central)

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

A PONTE VISTA PELAS CRIANÇAS

O ferro e o aço também podem inspirar artistas que não apenas as rosas e as boninas. E o espírito aberto das crianças, impressionável, puro, capta a grandiosidade e a nitidez das linhas de um monumento como a ponte sobre o Tejo e procura traduzi-las com a simplicidade que caracteriza toda a Arte Infantil. E não só simplicidade senão também que com uma cor viva e uma humanidade essencial a artistas que não foram ainda varridos por ventos de malina. A «Ponte sobre o Tejo vista pelas Crianças» é uma exposição sobremodo reveladora e organizada com cuidados e competência raros. Já aludimos ao acontecimento, que ontem foi visitado pelo sr. Presidente da Republica, recebido á entrada por membros do governo, técnicos da ponte e pelo organizador da exposição, o prof. Manuel Calvet de Magalhães que acompanhou o Chefe do Estado e lhe deu todas as explicações durante o tempo que a visita demorou. Depois o sr. Presidente da Republica passou á exposição dos vários projectos da ponte e documentação vária da evolução do pensamento da travessia do Tejo e execução do grandioso projecto. Demorou mais de hora e meia a visita sobremodo elucidativa.

CARRO DE MORTE

Foi na Rua da Cintura, em Alcantara, que há dias fora atropelado o guarda da P. S. P. sr. José Lopes, de 49 anos. Deu entrada no Hospital dos Capuchos e morreu ontem á tarde.

EM FÁTIMA

Esteve, ontem, a rezar em Fátima o sr. Presidente do Conselho, vindo de Santa Comba Dão, com uma sua sobrinha. Acompanhou-o também o sr. ministro das Obras Públicas. O sr. Presidente do Conselho rezou na Capela das Aparições, percorreu outros lugares da Cova da Iria e regressou, depois, a Santa Comba Dão.

OS PUNHOS DE UMA MADRILENA

Mulher de armas, sim senhor, esta D. Concepcion Cenzo Lopez, de Madrid, que botou da capital de Espanha até Fátima. Mulher de armas, de punhos rijos e génio explosivo; mas lá quanto a pagar as despesas feitas nada!, que isto é terreno conquistado. Recusou-se a pagar ao motorista que de Chão de Maçãs a levou a Fátima. Ali as orações não lhe abrandaram o génio e atirou os punhos á cara do motorista. Atirou-os, também, á cara da dona da pensão e. á força, entrou no quarto de outra pensão. Veio a Polícia e não a convenceu a sair e também a cara da autoridade soube da dureza dos punhos de uma madrilena salerosa. Doña Concepcion acabou por ir ser julgada no tribunal de Vila Nova de Ourém. Pagou as dívidas ali contraídas e se vai com 20 dias de prisão suspensa por dois anos. Valente Concepcion que só dizia muito compungida, antes de atirar os punhos — «Dios Santíssimo que me quieres embrujar!».

SOB O TRACTOR

Ia o tractor carregado de pedra nas terras altas de Carrazeda de Montenegro. Ao volante o sr. Luís do Nascimento Esteves, de 20 anos, e sobre a carga dois trabalhadores, um deles doente mental, o sr. Eduardo Augusto Teixeira, de 35 anos, de Jou, onde vivia. Ia o tractor para Vale de Égua e foi fazer uma curva no sítio das Várzeas. Ao descrever a curva, desequilibrou-se no seu poiso e caiu, ficando sob as rodas do tractor e morrendo logo.

SOB O COMBOIO

O comboio-correio Porto-Lisboa, ontem, entre Santarém e o Setil, colheu e matou um indivíduo. A morte foi imediata. Trata-se do sr. Jaime Rodrigues dos Santos, de 29 anos, de S. Miguel do Outeiro, Tondela.

NA ERICEIRA

À clara vila da Ericeira, onde em 5 de Outubro de 1910 embarcavam para o estrangeiro os ultimos reis de Portugal, foi ontem o sr. Presidente da Republica. Viagem particular, sem protocolo oficial. O sr. almirante Américo Thomaz percorreu a vila, o porto e a praia agora repleta de centenas de banhistas. Ao fim da tarde, o sr. Presidente da Republica regressou a Cascais.

O INTERESSE PELO ESTADO DO DR. NORBERTO LOPES

(Continuação da página anterior)

Manifestaram-se em idêntico sentido as sr.as dr.a D. Maria Barroso Soares, em seu nome e no de seu marido, dr. Mário Soares; D. Maria Luísa Cohen Guerra Jardim Portela, viúva do nosso saudoso companheiro Artur Portela; D. Maria Adelaide Ribeiro; D. Natália Jerónimo; D. Georgina Cordeiro; D. Maria Isabel Dantas; D. Letícia de Martelli; D. Angelica Knopfli; D. Elvira Costa Nunes; D. Maria Lucia Namorado; D. Manuela Roma; D. Leopoldina Alves Moreira; D. Maria Cristina e D. Elisa Bordalo Pinheiro; D. Maria Manuela Domingues;. D. Virginia Soller; D. Olga Alves Guerra;. D. Aida Dias Costa; D. Maria O'Neil; D. Maria de Lourdes Vieira Miranda; D. Matilde Taveira; dr.a D. Sanita Barros Marinhas; D. Aurora Mosqueira; e D. Adília Nunes Ferreira.

Também desejaram as rápidas melhoras do dr. Norberto Lopes e esposa os srs. profs. drs. Barahona Fernandes, Pinto Barriga, Vitorino Nemésio, Carmo e Cunha e Gustavo Cordeiro Ramos; prof. eng.o Manuel Bravo; Miguel Rosello Pamies, director da «EuropaPress»; dr. Rogério Fernandes, sub-director da «Seara Nova»; Serviços de Imprensa da Embaixada de Espanha; director da «Revista Rodoviária»; director e redactores do «Jornal de Évora»; «Democracia do Sul»; «Jornal do Fundão»; «Correio dos Açores»; «Voz de Chaves»; jornal «Os Belenenses»; jornalistas Pinto Quartin, Abel Pereira, Álvaro de Andrade, Afonso Passos, Dutra Faria, João Coito e Carvalhão Duarte, director do nosso prezado colega «República»; mons. Lopes da Cruz, director de «Rádio Renascença»; Monteiro Poças; Oliveira Charrua; Alfredo França; Epifânio Rodrigues; Serafim Araújo de Castro; os correspondentes do «Diário de Lisboa», srs. Gustava Manuel Moura (Ponta Delgada), Correia dos Santos (Cartaxo), Ferreira Júnior (Santa Comba Dão), Carlos Lima (Melgaço), Joaquim Francisco da Silva Álvaro (Aljustrel), Jeremias da Conceição Dias (Marvão), Guido Frederico von Dellinger (Caldas das Taipas), Raul Alexandre de Sá Correia (Vila Flor), dr. Isidro Sequeira Estrela (Abrantes), Angelo David e Silva (Figueiró dos Vinhos), José Fernando Cova Gonçalves (Rio Maior), Mário Ferreira Botelho Carneiro (Vila Pouca de Aguiar), Filipe José Armário Galhanas (Borba), Vítor Miguel Vieira de Sousa (Albufeira), José Patacas (S. Miguel de Acha) e Paulino Laranjeira (Montalegre).

Igual interesse nos foi manifestado pelos escritores e nossos distintos colaboradores Manuel Mendes, Mário Sacramento e José Gomes Ferreira; eng.as Paulo de Barros, Bernardo Pereira, João Rocheta, Guilherme Augusto de Figueiredo e Veiga, José Perry de Sousa Gomes, Silva Lopo e Roberto Espregueira Mendes, director-geral da C. P.; drs. Cunha Leão, Artur da Cunha Leal, António Luís Gomes, Adão e Silva, António Alçada, António Amaral de Figueiredo, Rui Correia Leite, Paulino Gomes Júnior, Campos Coelho, Valentim Nunes Alves Barradas, Pedro Mayer Garção, José Ferreira Castro, Armindo Barata, C. Augusto Pires, Amândia Raposo, Carlos Pinho de Oliveira e Carmo, Vasconcelos Carvalho, Leite de Araújo, Dias Rosas, Vítor Santos, Fernando Tavares de Carvalho, Alberto Xavier, Galamba de Oliveira e Fernando Dinis Silva; arquit.o Mário de Oliveira; pintor Jorge Barradas; locutor Fernando Pessa; actores José Viana, Manuel Correia e Emílio Correia.

Filipe Nogueira referiu-se ao desastre do nosso director

No conhecido e apreciado programa «Sangue na estrada», apresentado todas as quinzenas por Filipe Nogueira, na Radiotelevisão Portuguesa, o autor desta rubrica referiu-se, ontem, ao desastre de viação de que foi vítima o sr. dr. Norberto Lopes e sua esposa, tendo palavras de muita simpatia para o nosso querido director e formulando votos pelo rápido restabelecimento do casal.

A CARRIS COMUNICA

AUTOCARROS

CARREIRA N.º 21

P.a Restauradores-Av. D. Rodrigo da Cunha ou Av. Berlim

A partir de amanhã, dia 21, a carreira n.º 21 de autocarros será prolongada até à Avenida de Berlim pelo seguinte itinerário:

Av. Almirante Gago Coutinho, P.a do Aeroporto, Av. Marechal Gomes da Costa, BAIRRO OLIVAIS SUL (Ruas B, D4, D e C) e Av. de Berlim.

HORÁRIOS

Dias úteis

P. Restauradores - Av. de Berlim		Av. de Berlim - P. Restauradores	
Horas	Intervalos	Horas	Intervalos
6.22 às 7.28	22 m.	5.50 às 6.56	22 m.
7.28 » 9.40	14/15 m.	6.56 » 9.02	14 m.
9.40 » 12.00	20 m.	9.02 » 12.00	20 m.
12.00 » 15.30	21. m.	12.00 » 15.30	21 m.
15.30 » 18.10	20 m.	15.30 » 17.10	20 m.
18.10 » 20.52	15 m.	17.10 » 19.10	15 m.
20.52 » 1.07	17 m.	19.10 » 1.07	17 m.
Domingos e Feriados			
6.54 » 9.10	17 m.	6.20 » 9.10	17 m.
9.10 » 21.12	19 m.	9.10 » 21.12	19 m.
21.12 » 1.15	17 m.	21.12 » 1.00	17 m.

Dias úteis

P. Restauradores - Av. D. Rod. Cunha		Av. D. Rod. Cunha - P. Restauradores	
6.33 às 7.36	22 m.	6.11 às 6.55	22 m.
7.36 » 9.32	14 m.	6.55 » 9.21	14 m.
9.32 » 11.50	20 m.	9.21 » 11.38	20 m.
11.50 » 15.16	7/14 m.	11.38 » 14.52	7/14 m.
15.16 » 18.00	20 m.	14.52 » 17.11	20 m.
18.00 » 20.45	15 m.	17.11 » 19.30	15 m.
20.45 » 21.53	17 m.	19.30 » 21.28	17 m.
Domingos e Feriados			
9.40 » 20.44	19 m.	9.50 » 20.35	19 m.

Lisboa, 20 de Agosto de 1966

A ADMINISTRAÇÃO

O DR. AZEREDO PERDIGÃO EM BELO HORIZONTE

BELO HORIZONTE, 20 — (A. N. I.) — «É impresisonante como o povo brasileiro cultiva as suas tradições, verificando-se isso, muito especialmente, no Estado de Minas Gerais» — declarou, aos jornalistas, o dr. Azeredo Perdigão, presidente do conselho de administração da Fundação Calouste Gulbenkian, depois de ter visitado os museus da histórica cidade de Sabará.

Acrescentou que as poucas obras que lhe foi dado ver no primeiro dia da sua visita a Minas Gerais, onde é hóspede do Governo estadual, são realmente denunciadoras de uma civilização construída sobre a fé, a confiança no futuro, o optimismo, o trabalho e a elevação espiritual.

O dr. Azeredo Perdigão, que visita o Brasil a convite do departamento cultural e de informação do Ministério das Relações Exteriores, chegou, ontem, de manhã, á cidade de Belo Horizonte, de avião, vindo de São Paulo. É acompanhado por Robert Pierre Gulbenkian, administrador da Fundação, que tem estabelecido contactos com as comunidades arménias, e pelos drs. Artur Nobre de Gusmão e Branquinho da Fonseca, directores, respectivamente, dos serviços de belas-artes e de bibliotecas da Fundação.

O «Joanna V» vai seguir para a Europa

JOHANNESBURG, 20 — (A. N. I.) — «O navio segue na segunda-feira para um porto europeu. É tudo quanto tenho a dizer» — declarou aos jornalistas, no aeroporto desta cidade, o representante dos armadores do petroleiro «Joanna V», George Vardionyannis.

Tendo ainda a bordo as 18 mil toneladas de combustível préviamente destinadas á Rodésia, o «Joanna V» saiu há dois dias do porto da Beira, com rumo a Durban, na Republica da Africa do Sul.

ABASTECIMENTO DE SAL A MOÇAMBIQUE

Uma portaria do Ministério do Ultramar torna extensivo a Moçambique o Decreto n.º 42 615, que define as características do sal refinado e sal de mesa.

CASAS ECONÓMICAS em Cabo Verde

Um decreto, pelo Ministério do Ultramar, que insere disposições legislativas de carácter aduaneiro aplicáveis ás províncias ultramarinas, autoriza o governador da província de Cabo Verde a conceder, durante o prazo de dez anos, mediante despacho e ouvidos os serviços de obras publicas, a isenção de direitos de importação e mais imposições, com excepção do selo de despacho, para os materiais destinados exclusivamente a construção de casas de renda módica.

OBRAS NA ZONA DE OLIVAIS-SUL

No dia 30 do corrente, efectuam-se três concursos públicos para obras na zona de Olivais-Sul: a construção de um grupo escolar na célula B; e execução de terraplenagens gerais na zona centro-nascente da célula E e nas zonas poente-norte da mesma célula. As bases de licitação são, respectivamente, de 2764, 2885 e 2329 contos.

AFINAL... A «MORTA» ESTAVA VIVA

LOURENÇO MARQUES, 20 — (L.) — Um caso incrível, mas verdadeiro, registou-se nesta cidade, ao ser noticiada a morte de D. Esperança Madeira Martins, de 57 anos de idade, viuva e residente em Lourenço Marques.

Grande numero de pessoas se dirigiu imediatamente á residência daquela senhora e eis senão quando a «morta» surgiu fresca e sorridente abrindo a porta de sua casa. Houve quem perdesse a fala e quem perdesse os sentidos.

Afinal tratava-se de uma mera coincidência, pois quem havia falecido, na realidade, era uma senhora com o mesmo nome, idade e situação, sómente não sendo, como a senhora erradamente falecida, enfermeira de 1.a classe no Hospital Miguel Bombarda.

17.ª EXPOSIÇÃO CANINA INTERNACIONAL DO ESTORIL

INSCRIÇÃO

ENCERRA-SE HOJE À MEIA-NOITE

CLUBE PORTUGUÊS DE CANICULTURA — Tel.: 32 14 78

Praça D. João da Câmara, 4-3.º, Esq.

ANDARES NO CACÉM

Alugam-se, com 4 divisões assoalhadas, casa de banho, cozinha, hall, despensa, marquise e sacadas, a 400 m da Escola Comercial e Industrial. Rendas 800$00 e 820$00. Mostra no local, Praceta Moreira Baptista, Lote 6, 1.º-Dt.º.

ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS

Rua D. Antão de Almada, 5, 2.º-Dt.º — LISBOA

Telefones 320047-320063

PRÉDIOS

3580 CONTOS CADA

Imóveis de 9 pisos, com elevador, em Moscavide, junto á paragem autocarros Carris. Construção 1.ª. 3 amplas casas assoalhadas, rendas 1.110$00, com acabamentos de luxo. Alugados a inquilinos seleccionados. Rendem anual 232.410$00 cada. Prontos a fazer escritura.

ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS

RUA D. ANTÃO ALMADA, 5, 2.º-DT.º — LISBOA

TELEFONES 320047-320063

Ora, diga-nos...

— Qual a cidade do País que mais lhe agrada?

● *Afirmou-nos o sr. Armando Costa, proprietário de uma mercearia:*

— Coimbra.

— Porquê?

— Por causa da paisagem.

— Gosta de paisagens...?

— Gosto da paisagem de Coimbra, que considero das mais bonitas do País.

● *Finalmente, disse-nos o sr. José Carapeto Ferreira, marceneiro:*

— Nasci em Coimbra, mas vim para Lisboa com doze anos. Afeiçoei-me á capital. Aqui vivo há muito... Penso que se gosta da cidade onde se é feliz. Ou não? É tudo.

● *Disse-nos o sr. Joaquim da Cunha, proprietário de uma drogaria:*

— Tenho Loulé no coração. Sim, sei que é uma vila...

— É algarvio?

— Não, sou da Guarda.

— Mas, então...

— Não há explicação. Gosto de Loulé. São coisas da vida...

Vida religiosa

Cultos na Terceira Igreja Evangélica Baptista

A Terceira Igreja Evangélica Baptista, sita na Rua Filipe Folque, 36-B, promove amanhã dois cultos especiais de divulgação do Evangelho. Às 11 horas, a mensagem será apresentada pelo dr Grayson Tennison, e ás 21 e 30, pelo rev.º António dos Santos. A entrada é livre.

Missa nova

PAÇO DE SOUSA, 20 — A «Aldeia dos Gaiatos» viveu horas de euforia com a missa nova do padre Abraão, vocação tardia que se consagrou por completo a esta obra.

O rev.º Abraão foi vicentino em Braga e depois veio para a obra do Gaiato. Toda a povoação foi engalanada para a cerimónia, a que vieram assistir alguns amigos do novo sacerdote, como os antigos governadores civis do Porto, drs. Elísio Pimenta e Domingos Braga da Cruz.

A CIDADE

Festas associativas

Destinadas aos seus associados e abrilhantadas por excelentes conjuntos, efectuam-se esta noite festas dançantes no Clube Desportivo de Arroios e na Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo.

Amanhã, a partir das 21 e 30, também haverá «soirées» dançantes na Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul e na Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo.

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P.: anel de ouro; caixa com sabonetes; samarra e dois casacos; o bilhete de identidade de José Carlos Monteiro Miranda; um cartão em nome de Kathleen M. L. Ellenwood; blocos de apontamentos; assinatura da Sociedade Estoril, em nome de Joaquim Costa Máximo; casaco de malha; brinco de fantasia; sapato de criança; tampão de roda de automóvel; tampão de depósito; porta-chaves; e argola com chaves.

Também se encontra depositado no Sindicato dos Motoristas, o seguinte: pasta com documentos, mala de viagem com roupa, sobrescrito com documentos, óculos graduados, saco com artigos de barbear, bengala, embrulho com tapete, cigarreira, mala-saco, samarra e casaco de malha.

A pesca na região de Leiria por meios ilícitos

LEIRIA, 20 — Embora seja de sempre certo desaforo quanto á pesca por meios ilícitos nos cursos de água da região, ultimamente mais se tem acentuado essa prática em virtude da falta de uma aturada fiscalização.

No rio Lis, Lagoa da Ervideira e noutros locais considerados zonas de pesca desportiva, os pescadores furtivos, actuando ilegalmente e servindo-se de redes (especialmente tarrafas) que a lei não permite, vão subtraindo daqueles cursos de água grandes quantidades de peixe que depois vão vender. A sua acção parece que não é dificultada ou reprimida, por falta de uma fiscalização eficaz e proficua. Tempos houve em que o caso mereceu cuidados especiais por parte da respectiva entidade, fazendo respeitar o que está superiormente determinado.

VETERINÁRIO MUNICIPAL DA MURTOSA

MURTOSA, 20 — Encontra-se vago e foi posto a concurso público o lugar de médico-veterinário municipal, em virtude de ter entrado em licença ilimitada o dr. António Mota Godinho Madureira, que desde 20 de Junho de 1936 exerceu neste concelho, cumulativamente com o concelho de Estarreja, o cargo de veterinário municipal.

A desempenhar as funções, durante a vaga aberta, encontra-se o dr. Edmundo Ramires Pereira, veterinário municipal no concelho de Albergaria-a-Velha.

Ninguém quer construir o cemitério de Pardelhas

MURTOSA, 20 — Em virtude de, no primeiro concurso publico aberto pela Camara Municipal para a construção do cemitério municipal de Pardelhas, com a base de licitação de 1 130 767 escudos, ter aparecido um unico concorrente, mas com uma oferta superior á base de licitação, foi aberto segundo concurso publico, que terminou ontem, sem a apresentação de concorrentes.

A Camara Municipal está a estudar o assunto, procurando uma solução compativel com os interesses do município e o mais favorável possível, visto ser urgente a realização desta obra.

HOTÉIS DE TURISMO no Algarve

Foi prorrogado (até 14 de Abril de 1968) o prazo para conclusão das obras de um hotel na praia do Vau, Algarve, construído pela sr.ª D. Ida Mafalda Giovanna Marzella Taquet, viuva do sr. Georges Julian Taquet.

O subsecretário das Obras Públicas visita Alcobaça

O sr. eng.º Rebelo Pinto, subsecretário de Estado das Obras Públicas, desloca-se, depois de amanhã, á vila de Alcobaça, a fim de proceder á inauguração de vários melhoramentos, incluidos no plano comemorativo do 40.º aniversário do movimento de 28 de Maio, designadamente a rede de abastecimento de água ao domicílio e o novo mercado municipal.

Aquele membro do Governo, que chegará ao limite do concelho cerca das 11 horas, presidirá, também, a uma sessão solene, nos Paços do Concelho, comemorativa do mesmo movimento, na qual proferirá uma conferência alusiva o sr. capitão José Rodrigues da Silva Neto, e mais tarde inaugurará, no mosteiro, uma exposição de trabalhos administrativos alusivos a melhoramentos efectuados no concelho nos ultimos 40 anos.

Está em Portugal o secretário da Educação do Estado de Alagoas

A convite do Ministério dos Negócios Estrangeiros, encontra-se de visita ao nosso País o secretário da Educação do Estado de Alagoas, prof. Theotónio Vilela Brandão, que é dos mais conhecidos etnógrafos do Brasil.

DIÁRIO DO PORTO

Delegação R do Almada, 30, 2.º ☆ T 20954/5 ☆ Telex 782

Um homem e um rapaz salvaram-se a custo do naufrágio de um barco

Naufragou, esta manhã, uma lancha a motor, tripulada por um homem cuja identidade, de momento, se desconhece e na qual seguia, também um rapazito que aparenta 10 anos, supondo-se que se trata de pai e filho. A embarcação voltou-se em frente da Meia Laranja, á entrada da barra do Douro, quando largava a ancora.

Os dois tripulantes, lutando com a força da maré vazante, nadaram para terra, e seguiram, pouco depois, num táxi, para parte incerta, presumindo-se que para casa.

O acidente, juntou naquele lugar imensa gente que assistiu, emocionada, ao salvamento dos dois náufragos, regozijando-se quando ambos alcançaram a margem.

A lancha naufragada foi, pouco depois, rebocada para a Cantareira pela lancha n. 5 dos Pilotos.

MARINHA DE GUERRA

Foi aumentado ao efectivo dos navios da Armada, na situação de armamento normal, a lancha de desembarque «LDP-209», que ficará a pertencer á classe «LDP-200».

— Foi criada a companhia n.º 11 de fuzileiros.

NOTÍCIAS DIVERSAS

Vão muito adiantadas as obras de construção do segundo troço da Via Rápida, entre o viaduto do porto de Leixões e a Estrada da Circunvalação. A Junta Autónoma de Estradas vai agora abrir concurso publico para a electrificação daquele troço de estrada, na base de licitação de 2 276 484$00.

— Festejam depois de amanhã os seus 39 e 30 aniversários, respectivamente, a Cooperativa Popular de Moreira da Maia, com sessão solene, ás 16 horas, e festival de variedades, e o Grémio dos Industriais de Panificação, com diversas cerimónias.

— O Orfeão de Matosinhos promove esta noite, no jardim do edifício municipal, o seu 12.º Concurso do Vestido de Chita, no qual estarão representadas quase todas as freguesias do concelho.

— Recolheu ao Hospital de Santo António o sr. José Pereira da Costa, de 46 anos, casado, lavrador, de Ribeirão (Famalicão), que ali caiu de uma figueira e sofreu fractura da coluna vertebral.

Falecimentos

D. MARIA MOREIRA DE AZEVEDO

Com grande acompanhamento, saiu, esta tarde, da residência no lugar da Capela das Almas, em Baltar, o funeral da sr.ª D. Maria Moreira de Azevedo, de 80 anos, casada com o sr. Avelino de Azevedo, mãe do sr. José Joaquim de Azevedo e avó do nosso camarada de trabalho Ercílio de Azevedo, a quem e á família enlutada apresentamos condolências.

Algumas das individualidades que assistiram á cerimónia inaugural, fotografadas junto da fachada da nova agência

NOVA AGÊNCIA EM CASCAIS DO BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

Cascais conta agora com mais uma agência bancária que muito deve contribuir para o desenvolvimento do concelho: a do Banco Português do Atlântico, na Alameda dos Combatentes da Grande Guerra.

Assistiram ao acto inaugural os srs. presidente da Câmara Municipal, eng.º Azevedo Coutinho; vice-presidente, D. António Castelo Branco; notário, dr. Coimbra Leitão; comandante da P. S. P., tenente Salvador Neto; comandante dos bombeiros voluntários, Carlos Nunes de Mira; gerentes dos Bancos Borges & Irmão, Totta-Aliança e delegado da administração do Banco Pinto & Sotto Mayor; administradores de vários hotéis da zona turística; dr. Portugal Teixeira, do Hotel do Quincho, e representantes da Imprensa diária e regional, os quais foram recebidos pelos administradores do Banco, srs. Brás Conde, eng.º Saraiva e Sousa e drs Acácio Barreiros, Cunha Gouveia e Macias Fernandes.

Falaram os srs. eng.º Saraiva e Sousa — que acentuou o facto de o concelho de Cascais estar em terceiro lugar quanto a pagamento da contribuição predial e em décimo primeiro no que se refere á contribuição industrial — Brás Conde e o presidente do Município, que salientou a importância do acontecimento.

Abastecimento de água a várias localidades do País

Os Municípios do País, em comparticipação com o Ministério das Obras Publicas, continuam interessados em intensificar as obras de abastecimento de água aos grandes e pequenos aglomerados populacionais. Assim, nas freguesias de Faro do Alentejo (Cuba) e Ilhas (Arraiolos) começaram já os trabalhos de assentamento da respectiva tubagem de lusalite para o abastecimento das referidas localidades onde é grande o contentamento, pois trata-se de um importante melhoramento de há muito solicitado.

A freguesia de Torres do Mondego (Coimbra) vai ter água ao domicílio, cujas obras já começaram. Continuam em curso, com o emprego da mesma tubagem, importantes trabalhos para a montagem de uma conduta de reforço ao abastecimento de água ao concelho de Almada, que terá a extensão de cinco quilómetros.

AGRAVA-SE A EPIDEMIA DA PESTE SUÍNA

MONTARGIL, 20 — Agrava-se dia a dia a epidemia da peste suína africana que grassa nesta região e que ameaça fazer desaparecer completamente os porcos que constituíam a base principal da alimentação do povo.

Só na herdade de Montalvo, pertencente ao sr. João Lopes Fernandes, foram abatidos 450 suínos, entre os quais alguns de raça apurada.

CASA DE RECLUSÃO DA TRAFARIA

No dia 1 de Setembro, proceder-se-á á abertura das propostas para a arrematação da empreitada de construção do novo pavilhão prisional, da Casa de Reclusão da Trafaria. A base de licitação é de 937 contos.

GARANTIA DE TRABALHO na indústria conserveira algarvia

Foi determinada a aplicação ás latoarias mecanicas independentes que no distrito de Faro fabricam vazio para as conservas de peixe, e bem assim ao respectivo pessoal, das disposições respeitantes a regime de garantia de trabalho ou de salário que estejam em vigor para a industria de conservas de peixe.

PRÉDIO

3.400 CONTOS — A AVENIDA DE BERNA

De construção moderna, 7 pisos, 2 elevadores, 10 inquilinos seleccionados. Acabamentos de 1.ª. Rende 220.320$00 anual. Livre de encargos e pronto a fazer escritura.

ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS

Rua D. Antão Almada, 5, 2.º-D. / LISBOA / Telefones 320047-320063

OPERADORES MECANOGRAFOS IBM

De preferência com experiência.

Com o 2.º ciclo dos Liceus ou equivalência oficial.

Indicar idade, habilitações e «curriculum vitæ».

Resposta ao n.º 202.

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

AVENIDA

Um novo Hamlet

Por compromissos assumidos anteriormente, a peça de Varela Silva «Um Príncipe do meu Bairro», que no palco do Avenida conheceu um extraordinário êxito, sòmente estará em cena durante mais alguns dias. Retira-se, assim, em plena carreira, uma peça que a Sociedade Artística Equipa, subsidiada pelo Fundo Nacional de Teatro, se propôs apresentar durante uma parte da época de Verão, e interessou vivamente o publico da capital. Trata-se, na verdade, de um espectáculo excepcional, baseado no tema dramático do Hamlet, que o autor actualizou para os nossos dias, situando-o algures num bairro típico de Lisboa. A encenação é também de Varela Silva e os cenários de Lucien Donnat. Alberto Vilar, António Teixeira, Benjamim Falcão, Cecília Guimarães, Cremilda Gil, Fernando Soares, Gilberto Gonçalves, Luís Filipe, Manuel Correia, Maria Alvim, Maria Corte Real, Mariana Rey Monteiro, Meniche Lopes, Óscar Caetano, Paiva Raposo, Pedro Lemos, Rui Pedro, Rui Furtado, Sinde Filipe, Teresa Mota, Varela Silva e ampla figuração interpretam, em grande plano artístico, esta obra que o publico já consagrou.

TEATRO VILLARET

Uma louca história

Todas as noites; em duas sessões, ás 21 e ás 23 horas, representa-se um grande espectáculo de gargalhada, em terceiro mês, no moderno e confortável Teatro Villaret: «Quando é que tu casas com a minha mulher?», farsa onde o riso não se disfarça, encenada e dirigida por Francisco Nicholson e representada por um excelente «cast» de comediantes, á frente do qual se encontra Raul Solnado. A louca história onde tudo acontece e tudo faz rir perdidamente, é desempenhada por Maria Paula, Cortez, Glória de Matos, Nicholson, Maria Laurent e Angela Ribeiro. Com ar refrigerado e bilhetes desde 15$00, «Quando é que tu casas com a minha mulher?» é um espectáculo recomendado pelo Comité Internacional do Riso.

AR CONDICIONADO
TEL. 53 85 86
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de lisboa

às 21 e às 23 horas
DOMINGO
«MATINÉE» ÀS 16 HORAS
A... PONTE NA SUA AGENDA UM DIA PARA RIR COM
RAUL SOLNADO

QUANDO É QUE TU CASAS COM A MINHA MULHER?
PAULA * CORTEZ * NICHOLSON * GLÓRIA * LAURENT * ÂNGELA

VARIEDADES

«A cidade não é para mim»

Milhares de pessoas já viram «A cidade não é para mim», magnífico espectáculo que entrou em ultimas representações. Muito publico continua ainda a acorrer, todos os dias, ao Teatro Variedades, para não perder o ensejo de ver e aplaudir essa comédia, que há 17 semanas consecutivas se mantém em cena. Trata-se, na realidade, de uma excelente peça, que, ao longo de duas horas, provoca no publico um autêntico turbilhão de gargalhadas. Sob a orientação de Ribeirinho, que é também a figura principal, contracenam Maria José, Yola, Manuela Maria, Catarina Avelar, Guida Maria, Carlos Duarte, Ruy Mendes, Carlos Cabral, António Montez e, ainda, Emílio Correia, em interpretações de grande nível artístico.

SE VAI CASAR...

Tem por certo o desejo de reunir um enxoval de boa qualidade e apurado gosto sem gastar uma fortuna. A unica casa do País exclusivamente dedicada a enxovais, põe á Vossa disposição o seu vastíssimo sortido de artigos para enxovais, cuidadosamente escolhido nas melhores fábricas nacionais e estrangeiras ou delicadamente bordados nos nossos atelieres

Lavores femininos
AV. GUERRA JUNQUEIRO, 3-D
LAVORES
RUA AUREA, 179

PORQUE NÃO CONVERSAM OS HOMENS COM AS ESPOSAS?

Cinquenta por cento dos casamentos instáveis examinados por autoridades americanas têm como causa o «marido calado». Quem será responsável pelo mutismo do chefe de família? Uma comissão de esposas, após atentos estudos, concluíu que a intimidade leva á coincidência de pontos de vista e ao silêncio. Para que este não termine em indiferença é preciso que haja amor. Leia este oportuníssimo artigo em SELECÇÕES de Agosto, já á venda.

Uma distribuição exclusiva da LIVRARIA BERTRAND.

Pensão Monumental
Magníficos aposentos.
Serviço de bom hotel.
R. da Glória, 21 — Tel. P. P. C. 26 98 97

CAPITÓLIO

A próxima estreia

Dentro de dias, o publico da capital terá ao seu dispor mais um teatro, que levará á cena a famosa comédia inglesa, de Ted Willis, «A mulher do roupão», numa produção de Vasco Morgado. Laura Alves, que fará a sua reaparição depois do êxito em «O Comprador de Horas», tem a seu lado Rui de Carvalho, Alina Vaz, Manuela de Freitas e Rolando Alves, grandes atracções a considerar, e, ainda, os jovens actores Leonor Poeira e Vasco Morgado Junior que se estreiam como artistas profissionais. «A Mulher do Roupão», que, pela sua história, prenderá o publico com interesse do primeiro ao ultimo minuto, é o espectáculo que, nesta época estival, subirá á cena, no Capitólio, dentro de poucos dias.

ESTÚDIO 444

Um documentário palpitante

Em 17.ª semana de êxito sempre crescente o famoso e discutido filme «As escravas ainda existem», em eastmancolor, de Maleno Maneletti, continua a ser o cartaz cinematográfico mais sugestivo da capital, preparando-se para entrar no quinto mês de exibição ininterrupta, na nova e confortável sala do Estudio 444, a maior sala-estudio do País. Documento inédito e ousado sobre uma viagem alucinante através da África, do Médio Oriente e da India, em busca dos mercados de escravos que ainda hoje existem, mau grado o progresso da civilização, a empolgante reportagem revela, com cruel realismo, os bastidores de uma chaga que enche de vergonha os homens dos nossos dias. Apresentado em rigoroso exclusivo pela Tolma Filmes, «As escravas ainda existem» resulta, assim, num espectáculo absolutamente inédito, pleno de interesse e emoção, obra de repórteres com garra que arriscaram tudo por tudo para criarem algo de empolgante e estranho, que está a assombrar o mundo cinematográfico.

M/ 6 anos

NAZARÉ
Domingo, 21 de Agosto
às 17.30 horas
GRANDIOSA CORRIDA DE TOUROS
CAVALEIROS:
JOAQUIM JOSÉ CORREIA
E
LUÍS MIGUEL DA VEIGA
MATADORES:
JOSÉ TRINCHEIRA
E
JUAN MORALES «FACULTADES»
FORCADOS:
AMADORES DO COLÉGIO NUN'ÁLVARES DE TOMAR
8 TOUROS DA GANADERIA DE ERNESTO DE CASTRO

IMPÉRIO

«Os Irmãos Karamazov» na próxima sessão clássica

No dia seguinte ao da sua noite de nupcias, exactamente a 28 de Abril de 1957, Maria Schell partiu para Hollywood, a fim de desempenhar o papel mais desejado por Marilyn: a «Grushenka», de «Os irmãos Karamazov», o mais célebre romance do genial Dostoewsky. Richard Brooks, o director que «Sementes de Violência» revelara, dirigiu «Os irmãos Karamazov» e explicou-nos: — «Os irmãos Karamazov» não é um filme grande de um lado ao outro; mas é, com certeza, bem profundo. Fo um filme contado em profundidade, bastante longe dos simples limites do espectáculo. Quizemos fazê-lo tão vasto como a alma humana e tão profundo como o coração do homem». Ao lado de Maria Schell estão Yul Brynner e Claire Bloom, constituindo assim um trio notável a tornar mais excepcional ainda esta obra fundamental, que o Império apre-

(Continua na 6.ª página)

FIGUEIRA DA FOZ
Domingo, 21 de Agosto
às 17.30 horas
IMPONENTE CORRIDA DE TOUROS
DOIS MANO A MANO SENSACIONAIS
CAVALEIROS:
MANUEL CONDE
E
JOSÉ LUPI
MATADORES:
JOSÉ JÚLIO
E
ARMANDO SOARES
FORCADOS:
AMADORES DE SANTARÉM
M/ 6 anos
8 TOUROS DA GANADERIA DE JOÃO BRANCO NÚNCIO

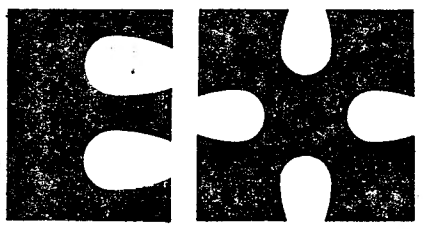
ÚLTIMOS DIAS NO VARIEDADES
T. 326037
A NOITE, às 21.45 h.
MAIORES DE 12 ANOS
RIBEIRINHO
no protagonista da comédia
A CIDADE NÃO É PARA MIM
UMA PEÇA CHEIA DE GRAÇA, ESPÍRITO E COMICIDADE
Um espectáculo de VASCO MORGADO

17.ª SEMANA DE ÊXITO
No elenco: MARIA JOSÉ ● YOLA ● MANUELA MARIA ● CATARINA AVELAR ● GUIDA MARIA com CARLOS DUARTE ● RUI MENDES ● ANTÓNIO MONTEZ ● CARLOS CABRAL ● ANTÓNIO D'ÁVILA e ainda EMÍLIO CORREIA
Amanhã à tarde, às 16 h.
DIAS 29 e 30 na Figueira da Foz
DIA 1 DE SETEMBRO: NO SÁ DA BANDEIRA, NO PORTO

O ESPECTÁCULO MARAVILHOSO DE CADA NOITE
A FEIRA POPULAR de LISBOA
(A favor da Colónia Balnear Infantil de «O Século»)
COM POUCO OU MUITO DINHEIRO, TODOS ALI SE DIVERTEM MESMO OS QUE SE LIMITAM A COMPRAR O BILHETE DE ENTRADA, QUE CUSTA APENAS QUINZE TOSTÕES
★
HOJE — ÚLTIMO DIA DO PASSATEMPO
«A VOLTA VISTA DA FEIRA»
COM OS PROGNÓSTICOS PARA A ETAPA SANTIAGO DO CACÉM-LISBOA, OS EXCELENTES PRÉMIOS OFERTA DA FIRMA
EXCLUSIVOS ELÉCTRICOS, LDA
SÃO: UM FRIGORÍFICO E UMA BALANÇA
★
HOJE — SORTEIO DOS PRÉMIOS DA ETAPA LOULÉ-SANTIAGO DO CACÉM

14.ª SEMANA
AFRICA ADEUS
êxito absoluto
estúdio

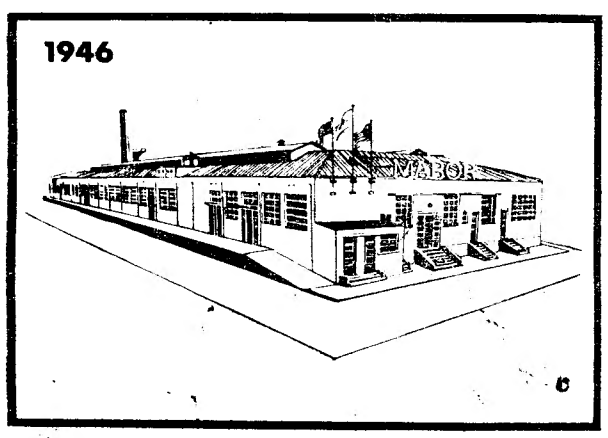
«Não é possível esconder a verdade: arruinou-se em 6 anos uma parte deste Continente, destruiu-se, roubou-se, violou-se; massacraram-se ou deportaram-se populações inocentes. Exactamente para nada. Nenhuma ordem nova saiu da desordem e não sairá jamais, porque russos, chineses ou mesmo americanos esqueceram nos seus planos africanos dois factores: o país e o homem.»
in N.º 159 de «Le Monde et la Vie» (Agosto 1966)
Exclusivo FILMES LUSOMUNDO (ADULTOS)

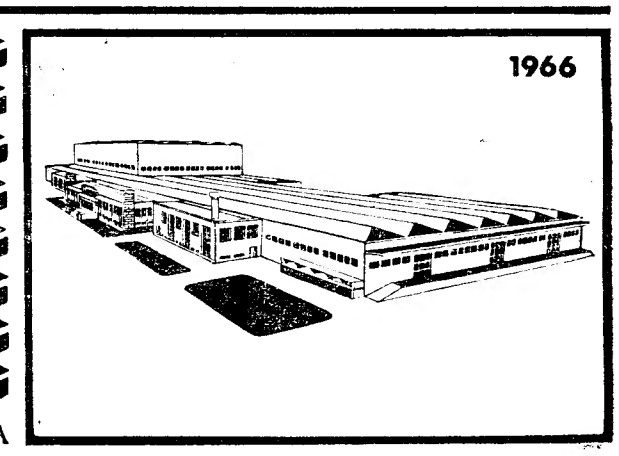


POP MUSIC
IN POP ART
HI-FI
MINI CLUB
(M. 17 anos)
REABRIU ONTEM
RUA DO MONDARIZ, 1
TEL. 263155
MONTE ESTORIL
PARQUE AUTOMÓVEL PRIVATIVO

O camião é um investimento que depende da perícia do condutor, da resistência de todo o conjunto às exigências do serviço. Desde 1946 a MABOR produz pneus para camiões, segundo uma técnica em constante actualização, colaborando estreitamente na rentabilidade da indústria de camionagem.

Há um pneu MABOR para cada serviço. Consulte o seu Agente.





TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

MULTA NÃO É PANACEIA

— Em França, fica a saber-se como é no que respeita ás infracções do transito: quem as faz, paga-as. Paga-as ali mesmo, no local da infracção. O tribunal desceu á estrada, o juiz vai ter com os criminosos e os queixosos. Como no «Círculo de giz caucasiano», lembram-se? Pisaste o risco, és um criminoso, ficas sem a carta dois meses. — Mas o automóvel é a minha enxada! — Usaste dela como um instrumento de crime. — Mas posso ao menos levar a casa a mulher e os filhos? — Não. Arranja-te como puderes.

J. Filipe Nogueira exulta. Assim é que é. E explica como em França se encarou a necessidade de enveredar pelas medidas drásticas. Lá, no ano passado, houve 12 mil mortos em desastres de viação. Aquilo é que é sangue na estrada, caramba! Sem falar nos trezentos mil feridos, alguns estropiados para sempre.

Entre nós, comparativamente, a situação não é brilhante. Logo, é dar-lhe, é dar-lhe p'ra baixo! E lembra que a Polícia utilizou uma engenhoca de radar, fabricante de multas que era um regalo. Foi sol de pouca dura. Já ninguém fala disso. E o responsável de «Sangue na Estrada» suspira, saudoso.

Infelizmente, na minha opinião, multa não é panaceia. Se a cadeira eléctrica e a guilhotina não resolveram o problema do crime, não irá fazer grande coisa a penalização de 200 escudos. Para além das circunstancias objectivas — sinalização, peso deficiente, mau traçado dos caminhos, falta de preparação profissional, azelhice comprovada, etc., existe logo uma complexa questão de civismo que anda pela hora de morte — incluindo a morte na estrada..

«Sangue na Estrada» esteve ontem dentro do seu verdadeiro papel de campainha de alarme. Foi variado, dinamico, actual. Funcional. Tal como esteve, acredito na sua utilidade.

AQUELE PESO MORTO...

— Pelas alminhas, acabem lá com aquilo! Arrumem esse negócio do cadáver a fingir que está vivo! Ninguém o ama, ninguém o quer, como diz a modinha romantica. Os espectadores passam adiante, aquilo não é terra onde se deite raiz. Nem sequer serve para matar o tempo, e isto é o máximo, matar o tempo está ao alcance de qualquer entretenimento, por mais mata-pulgas que ele seja. A sua unica actividade é queimar a popularidade dos apresentadores que nele intervêm, e que, diga-se de passagem, ainda não conseguiram inventar o processo de o tornar mais íntimo, mais popular, mais comestível. Henrique Mendes trouxe-lhe mais vivacidade, mais interesse, tornou-o mais natural, mais humano, menos pão-pão, queijo-queijo. Foi sol de pouca dura...

Bom. Criar esse clima de intimidade, de familiaridade, a que me refiro, não é nada, mesmo nada, fácil. Sobretudo não deve ser procurado com processos antipáticos, como o seja o de trocadilhar com o nome dos concorrentes, género «este concorrente é Boaventura só no nome...». Além de antipático, o processo tem-se mostrado de perigoso manuseamento, arma de dois gumes, pois nisto de nomes não há nenhum de que não possa extrair-se uma gracinha — ou uma graçola...

O principal, no entanto, por agora, é acabar com aquilo, com aquele peso morto, semana a semana ressuscitado...

QUE MAIS, Ó DEUSES TUTELARES?

O «Tio», organização que defende o Bem; a «Thrush», organização que defende o Mal. Ambas legalmente constituídas, com seus estatutos, redes, quadros organizados, tudo. Imaginem que o princípio do mal na religião americana, a THRUSH, até dá reforma ao pessoal, quando este atinge os 65 anos de idade! Impagáveis...

Ora a THRUSH tem um laboratório onde prepara um infernal vaporizador, uma arma de pesadelo, e assim não admira que todos os americanos tenham mais ou menos a psique destrambelhada, crianças e tudo, um sarilho, com fitas deste quilate a martelar na televisão deles, todo o dia e toda a noite, sim, ainda cá a coisa é só ao serão, mas lá, vai de manhã até de manhã...

Claro que Mister Solo e o Kuriakin velam! Ei-los a postos para descobrir o local do laboratório, situado algures entre Damasco e Meca... De caminho, encontramos algumas personagens árabes, autênticas anedotas, e então aquela que pretende vender o Kuriakin, para comprar um camelo novinho em folha, é de gritos...

Quanto aos processos de luta, basta dizer que por lá ninguém olha a processos. É o que calha, é o que vem á mão. Às vezes mesmo, não se entende lá muito bem, mas pelos vistos a coisa deve ser feroz. Por exemplo, quando se diz com referência a determinada personagem: «Não é preciso eliminá-lo. Basta bater-lhe até partir a mola principal...».

Gases tóxicos. Vaporizadores infernais. Bater até partir a mola... Que mais, ó deuses tutelares, que mais nos será dado ver?

Os espectáculos de teatro popular promovidos pela Câmara Municipal de Lisboa

O Grupo Cénico do Belém Clube, colaborando nos espectáculos de índole cultural, promovidos pelo Município nos bairros populares e da periferia da cidade, vai esta noite ao Ginásio Clube de Caselas, onde apresenta as peças em um acto, da autoria de André Brun, «O meu marido... que Deus haja»; «Cavalheiro respeitável» e «O primo Isidoro».

Entretanto, começa amanhã, na Estufa Fria, a série de oito espectáculos com a peça «Um dia de vida», de Costa Ferreira, interpretada pela Companhia de Teatro Popular, de que é director e primeira figura o artista Augusto de Figueiredo. As representações fazem parte do programa cultural de iniciativa do Município, em temporada que se prolonga até ao mês de Outubro. Entram no desempenho, além daquele actor, Madalena Soto, Adelina Campos, Beatriz de Almeida, Raquel Valdez, Célia de Sousa, Graça Vitória, Alberto Ghira, Vasco de Lima Couto, Andrade e Silva, António Machado, Ricardo Alberty, Albino dos Santos e Jacob Picoto.

POSSUIMOS TUDO QUE É NECESSARIO PARA ENXOVAIS E PARA A SUA CONFECÇÃO
PREÇOS EXCEPCIONAIS

Lavores Femininos
Av. Guerra Junqueiro, 3-D
LISBOA
LAVORES
Rua Aurea, 170

HOJE PODE VER...

● **Às 22 e 50: «O perigo vem do Oeste»**

Intitula-se «O bailado da morte» o episódio filmado da série «O perigo vem do Oeste», que a R. T. P. apresenta hoje. Dois agentes secretos — West e Gordon — salvam uma princesa estrangeira sequestrada pelo seu próprio irmão.

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

senta na próxima quarta-feira, ás 18 e 30, na sua 492.ª sessão de cinema clássico.

AVIS

Um filme de Howard Hawks

Integrado no ciclo designado «Temporada-Suspense», que tanto êxito está a despertar, o cinema Avis apresenta, agora, uma película de mestre Howard Hawks, que ficou famoso: «Céu Aberto». Inspirado no célebre romance «The Big Sky», de A. B. Guthrie Jnr., que, além de constituir um «best-seller» norte-americano, foi galardoado com o Prémio Pulitzer, o filme proporciona hora e meia de ininterruptas emoções, resultando, no seu género, num espectáculo de categoria ímpar. Kirk Douglas é simplesmente soberbo na personagem que desempenha. Ele vive — e de que maneira! — a gigantesca epopeia dos pioneiros da América do Norte na luta desenfreada pela conquista do chamado e tão cobiçado Novo Continente. A seu lado, os prestigiosos nomes de Dewey Martin, Arthur Hunnicutt, Elizabeth Threatt e Budy Baer «Céu Aberto», exibido em rigoroso exclusivo pela Doper, é, portanto, um cartaz que se recomenda e que vem satisfazer, de maneira indiscutível, os que gostam de imprevisto e sensações fortes.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Kid Rodelo», no Odeon

Hora e meia de acção contínua, com um tema linear e uma realização prática e consequente, explica-nos o êxito popular (relativo), que parece aguardar «Kid Rodelo», ontem estreado no Odéon. Se fosse necessário indicar um exemplo do «western» de grande consumo, sem problemas de maior e com um toque de pragmatismo que esteve de facto na corrida para o Oeste americano, lembraríamos esta história simples da caça a um tesouro. Não falta a oposição de dois homens, duas mentalidades distintas que tudo resolverão na base do gatilho. Um unico senão: a sugestão de John Houston e de «O tesouro de Sierra Madre», hoje um clássico do cinema de além-Atlantico.

Elenco bem dirigido, com relevo para Don Murray, Broderick Crawford e Janet Leigh.

Complementos de ocasião.

«Adeus, Gringo», no Condes

O «western» continua a ser um género cinematográfico do agrado do público. E «Adeus, Gringo», ontem estreado no Condes, possui uma gama de atractivos susceptíveis de emocionar uma plateia. A par das lutas ferozes e do tiroteio da praxe, há um enredo interessante, uma história com princípio, meio e fim.

A acção tem por fulcro as aventuras de um jovem «cow-boy», que procura a todo o custo provar a sua inocência. E, enquanto deambula pela pradaria, para ajustar contas com quem iludira a sua boa fé, encontra uma jovem quase morta.

George Finley, o realizador, conseguiu imagens de muito bom nível, preocupando-se em manter um clima de «suspense» no desenrolar da acção. É de salientar a qualidade da partitura musical, da autoria de Benedeto Gleiglia.

Os principais papéis estão a cargo de Montgomery Wood, Evelyn Stewart, Peter Cross, Robert Camardiel e Jesus Puente.

Neste espectáculo foram exibidos, também, um jornal de actualidades e um desenho colorido. — *Visor 70.*

«Operação Zanzibar», no Eden

«Operação Zanzibar», no título original «Moçambique», que o Cinema Eden ontem estreou, com agrado do público, é um filme modelar dentro da linha de espectáculos de aventura e «suspense». O crime e a brutalidade andam de mãos dadas numa história que parece simples, mas que provoca um verdadeiro «imbróglio», com o desbobinar constante de situações num estranho e perigoso jogo de intrigas internacionais.

Embora nada trazendo de novo nem de importante para a história daquele género de cinema, a película tem bastante interesse e proporciona hora e meia de permanente distracção, mantendo o espectador preso pelo desenrolar da acção, da primeira á última imagem. Além disso, tem a particularidade de Moçambique servir de cenário: é naquela província ultramarina portuguesa que a palpitante história se situa, depois de um breve apontamento em Lisboa, onde começa uma série de crimes, que acaba na ponte que separa o território moçambicano da Zâmbia.

«Operação Zanzibar», que Robert Lynn dirigiu com acerto, conta com um excelente desempenho de um punhado de actores conhecidos, destacando-se nos principais papéis Steve Cochran, Hildegard Knef, Paul Hubschmid, Martin Benson, Vivi Bacha e Dietmar Schoenherr. Nas primeiras imagens, rodadas em Lisboa, Humberto Madeira tem uma curta mas expressiva interpretação. — *Visor 60.*

LATINA

Vai abrir um novo estabelecimento de electro-domésticos.
Se quiser ser o padrinho, envie-nos por postal ou carta um nome comercial adequado, para a Rua Conde de Redondo, 1 A (frente ao Arquivo de Identificação).
Se o nome que criou for o escolhido, terá ao seu dispor 5.000$00 em compras no novo estabelecimento.
A todos que nos enviarem as suas sugestões, mesmo que não sejam utilizadas, será oferecido um brinde por qualquer aquisição de material electro-doméstico que efectuem durante o periodo inaugural.

O NOVO «SHOW» DO CASINO ESTORIL

Joviais, cheios de bom humor, transbordantes de simpatia, *Les Cinq Peres* são artistas consagrados. Conjunto afamado, impõe-se como um dos melhores do seu género, aplaudido em todo o Mundo. Excelentes fantasistas e senhores de apreciáveis dotes vocais, *Les Cinq Peres* são sempre uma atracção para figurar em cabeça de cartaz. E é lá que o seu nome se inscreve no actual cartaz do Casino Estoril, apesar de nele se incluir, também, o nome de Edith Georges e do seu «Oh La La Show».

Com estas duas atracções de indiscutível categoria internacional, merece alta classificação o espectáculo que nos oferece o Casino Estoril, onde o publico, nacional e estrangeiro, acorre todas as noites, justificadamente, em numero apreciável.

Juntamente com *Les Cinq Peres* e o conjunto coreográfico «Oh La La Show», actuam todas as noites no Casino a artista portuguesa Maria do Rosário Bettencourt e os antipodistas The Iran Boys.

ANDARES
EM LISBOA (à Estrela)
600 — 700 e 750 contos
5 e 6 divisões assoalhadas, 2 casas de banho, roupeiros, hall, cozinha, despensa, marquise, sacadas, águas quentes e frias, banheiras esmaltadas, louças e azulejos em cor. Prédio novo com acabamentos de 1.ª e 2 elevadores.
ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS
RUA D. ANTAO ALMADA, 5, 2.º-D.
TELEFONES 32 00 47 - 32 00 63 ● LISBOA

TEATRO AVENIDA
«um príncipe do meu bairro»
Cumprindo o seu horário de Verão «Equipa» não dá espectáculos aos sábados e domingos
(ADULTOS)
Bilheteira aberta para os ultimos espectáculos

LISBOA
RIO TEJO
PONTE
C. DA PIEDADE
Mobil
Mobil
700 METROS
COSTA DE CAPARICA
OCEANO ATLANTICO
A Mobil reforça a sua presença ao serviço do automobilista nas estradas de Portugal
ao sul da ponte,
qualquer que seja o seu destino podemos servi-lo atenta, cuidadosa e ràpidamente nos quatro magníficos postos de abastecimento Mobil.
Mobil
18 KILÓMETROS
Mobil
Mobil
(EM CONSTRUÇÃO)
SESIMBRA
SETÚBAL-ALGARVE
Mobil Oil Portuguesa, S.A.R.L.

QUANTO CUSTA CASAR EM PORTUGAL

Há quem defenda que o casamento é uma cerimónia de foro íntimo que deve ser realizada com toda a intimidade e simplicidade. A maior parte, porém, não partilha desta opinião. Realiza-a com aparato, transforma-a num acontecimento social, dispendioso, que deixará memória não só nos noivos e familiares como em todos os convidados ou naqueles que dele tiveram conhecimento.

Casar, não é sómente uma cerimónia, civil ou religiosa, realizada com maior ou menor pompa. Casar é, em primeiro lugar, formar uma nova casa, com todas as implicações que ocasiona. E rechear uma casa de tudo o que precisa, ou pelo menos do indispensável, não é coisa de pouca monta. Lembremo-nos da história do velho que dizia ter-lhe ardido a casa três vezes, ou seja, ter casado três filhas.

Um lindo vestido de noiva é o sonho de todas as raparigas. Será usado num só dia, mas tão importante que jamais passará da memória. Depois fará parte das maravilhosas recordações...

Quanto custa um enxoval? Por quanto fica o mobiliário para três assoalhadas? E todos os utensílios necessários em quanto montarão?

Três perguntas difíceis, até porque, cada vez menos, um jovem casal vai habitar uma casa de três assoalhadas. Pelo menos nesta Lisboa em que o problema habitacional se equaciona com bastante gravidade — oxalá a ponte sobre o Tejo consiga atenuá-lo! —; os noivos, na sua maioria, têm de optar por uma casa de duas assoalhadas de 1050$00 ou 1110$00, e é quando podem!

Suponhamos que o par de noivos consegue uma casa de três assoalhadas por 1110$00 ou que pode pagar 1700$00 ou 2000$00, que é quanto por elas pedem na capital. Nos arredores alugarão uma, nessas condições, por 750$00. Idem, no Porto. Então, na província, sair-lhes-á muito mais barato, mas nesses locais os ordenados são também mais pequenos e a proporção entre renda de casa e vencimento deve ser mais ou menos idêntica.

● Mobilar e guarnecer a casa

Para mobilar uma casa de três assoalhadas é precisa uma importancia um tanto elevada em dinheiro, que fica dependente, contudo, da qualidade dos móveis, da sua quantidade, do requinte, enfim, com que for mobilada. Há mobílias desde 2500$00. A classe média, porém, adquire, em geral, mobílias de 7000$00 a 10 000$00. Se forem mobilados três compartimentos gastam-se, pelo menos, 20 000$00 a 30 000$00. Os móveis modernos permitem uma certa economia. Não é já precisa sala de jantar, sala de visitas e escritório: o estudio substitui todas estas divisões, mais ou menos bem, mas com incidências na economia de trabalho que é hoje preciso tomar em conta com a falta de criadas.

Um jovem casal afirmou ter dispendido cerca de 50 000$00 só na mobília, de estilo, mas o seu lar ainda não está completamente decorado. O «hall» está incompleto e as paredes estão quase nuas de quadros.

— Irá aos poucos! — afirmam.

A cozinha não se guarnece com menos de dez mil escudos, para frigorífico, pequeno fogão, esquentador e jogo de panelas. Para os serviços de jantar, chá e café: 3000$00. Louças de gosto, mas sem luxo. Se há serviços em que cada prato custa 200$00! Para o serviço de copos, mais mil e tantos escudos. Duas carpetes de alcatifa, 2000$00, e reposteiros para duas janelas, com colocação pelo decorador, 800$ a 1000$00, etc.

Bem, a verdade é que os jovens casais da classe média não levam, quando casam, serviços inteiros. Até porque não teriam espaço para guardar tudo numa casa de três assoalhadas

● As obrigações da noiva

Em geral, as despesas com a mobília ficam a cargo do noivo ou da sua família. À noiva compete levar o bragal. Já estão bastante fora de moda os enxovais de seis e sete duzias de lençóis. Mas ainda há quem acumule essa incrível quantidade de roupas, que não chegarão a usar e irá dar muito jeito aos netos.

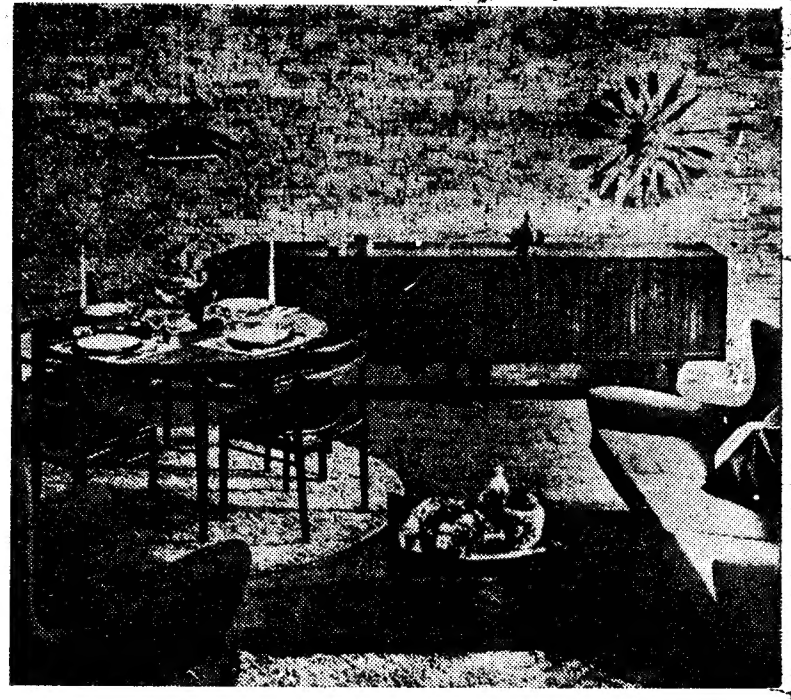
A noiva da classe média leva, em geral, duas duzias de lençóis, três duzias é já considerada uma quantidade respeitável. Quatro ou cinco cobertores, três ou quatro colchas, modestamente, em proporção com o tamanho da casa. Não é muito fixar 20 000$00 para o enxoval da noiva. Como, em geral, a rapariga desde muito novinha vai juntando o seu enxoval, nunca chega a saber ao certo por quanto ele lhe fica. Reparará, contudo, nos contos largos que gastará em vestidos e vestuário interior e exterior, que toda a noiva, em geral, adquire antes de casar com vistas á lua de mel e até para não ter de fazer despesas consigo logo nos primeiros tempos de casada.

Quantos casamentos se realizarão hoje, em Portugal, sem mobília e enxoval que sejam dignos desse nome?

A esses pedimos desculpa das cifras, embora modestas, que apresentamos, mas a verdade é que só certos vestidos de noiva custam mais dos vinte cóntos. Mais de vinte, para lá dos cem quando bordados a pérolas! E não são só as princesas e as artistas de cinema que se permitem estas extravagancias. Temos notícia recente de um vestido desses que tornou deslumbrante uma jovem noiva portuguesa!

Muitos noivos mobilam a sua casa comprando a prestações. Que tempos difíceis serão os seus primeiros anos de casados com as letras a vencer no fim do mês e um filho, como dádiva do céu, no fim do ano! Talvez fosse melhor esperar algum tempo até juntar algum dinheiro para satisfazer as despesas da montagem de casa, embora modesta ainda que incompleta. O problema, para muitos, é que não esperam jamais poder satisfazer de imediato essas despesas e o tempo se escoar e ser necessário viver a todo o custo e corresponder aos imperativos da vida.

Que o vestido da noiva custe 4000$00 ou 1000$00 é coisa de somenos importancia, nesta ordem de ideias. Sensatamente, muitas jovens reduziram as despesas ao reduzir o comprimento do vestido, embora não abdiquem da brancura simbólica da sua pureza. Outras, porém, seguem as novas tendências de diminuir o aparato do casamento. Vestem um vestido elegante, que poderá, contudo, ser vestido em qualquer altura, e deixam que a singeleza seja a nota dominante do seu casamento.



O estúdio substitui com vantagem as antigas salas de jantar e de visitas. Com um poucochinho de gosto e algum dinheiro — 30 000$00? — pode decorar-se, segundo o estilo escandinavo, este interior moderno!

● O processo do casamento

As despesas com o processo de casamento não são muito elevadas. No casamento civil, os indigentes não pagam nada. E, depois, os encargos estão divididos por três categorias, conforme o ordenado dos nubentes. Na primeira categoria, com certidões, atestados e cerimónia, 50$00 a 60$00; na 2.ª categoria, para pessoas que ganham até 1200$00, o processo completo fica por 130$00. Na terceira categoria, para aqueles que ganham mais de 1200$00, as despesas sobem a 300$00. A cerimónia própriamente dita é paga, igualmente, pelos padrinhos, e anda á volta de 120$00. Os encargos dos noivos ficam, portanto, reduzidos. Quando o casamento civil é realizado em casa, custa mais 150$00.

A cerimónia religiosa simples exige o pagamento de 60$00; casamento com solenidade especial, 120$00; casamento em oratório e igreja não paroquial, 160$00. Estas são as tabelas do patriarcado, actualmente em vigor e aprovado pelo respectivo decreto de 17 de Novembro de 1956. Mas, segundo os princípios do Direito Canónico, a que obedece, como é óbvio, aquele diploma, quem não estiver disposto a satisfazer tais encargos, não os pagará, visto que não se pode exigir o pagamentos de sacramentos. Segundo a opinião de um sacristão, o casamento religioso de um casal abrangido pelo antigo artigo 33 fica, com toda a papelada incluída, á beira dos 750$00. Casamento com missa, são mais 250$00. Se os noivos quiserem passadeira e que o órgão toque, gastarão ainda mais 300$00. Com coro, depende do numero de pessoas que o compõem, e que recebem geralmente 150$ cada. O coro pode receber, em certas circunstâncias, de 2000$00 a 4000$00. Desta feita, a cerimónia fica um tanto cara, convenhamos, mas estes casamentos são também os chamados de luxo em que a noiva enverga um vestido de vinte, cinquenta ou mais contos. O que não é muito vulgar entre nós.

Há ainda uma despesa que agrava o custo do casamento: o banquete, a expensas dos pais da noiva, conforme os costumes. Nele, podem gastar-se importâncias exorbitantes, em proporção ao numero dos convidados. Já não está muito em moda os grandes banquetes em que se apresentavam bois inteiros assados, dezenas de galinhas e carneiros, etc. De vez em quando ainda sucede. Contemos, porém, 100$00 ou 200$00 por convidado. e o jantar servido num hotel ou restaurante, que ainda é o mais cómodo!

Lembramos aqui o recente banquete de casamento realizado em Almeirim e em que participaram cerca de 500 pessoas. Não admira que a despesa andasse á volta dos cento e tal contos!

De qualquer das maneiras, cerimónia íntima ou acontecimento social, casar é ainda o acto que mais caro fica na vida dos seres humanos!

A SEGUIR: «Quanto custa morrer em Portugal».

O bragal fica a cargo da noiva que, peça por peça, acomodará na sua arca as toalhas, os lençóis, etc., que mais tarde tão necessários lhe irão ser na sua casa.

Um automóvel chocou com uma árvore depois de colher uma mulher

Adelaide da Piedade Amante, de 55 anos, residente em Odivelas, foi hoje colhida, por um automóvel, perto de Frielas, sendo conduzida ao Hospital de Santa Maria, em cuja sala de observações se encontra em estado grave. Devido ao desastre, o veículo despistou-se e chocou com uma árvore, nada tendo sofrido os seus ocupantes.

Colhido por um automóvel

Deu entrada, em estado grave, na sala de observações do Hospital de São José, o operário Francisco António Damas, de 32 anos, morador em Pocariça, Abrantes, que, perto da sua residência, foi colhido por um automóvel.

VIDA SOCIAL

NÚNCIO APOSTÓLICO

Seguiu, hoje, para a Bélgica, de automóvel, o Núncio Apostólico em Lisboa, mons. Maximiliano de Furstenberg, que permanecerá algumas semanas naquele país, em gozo de férias.

NOVO ENGENHEIRO

Concluiu, com alta classificação, o curso de Engenharia Química, no Instituto Superior Técnico, o sr. eng.º Fausto Lucas Rodrigues Pires, da Guarda, que está agora, em estágio na Suécia.

DÃO FELICIDADE

Os anéis de Pedido, as Alianças de Casamento e de Compromisso da Ourivesaria **BARATEIRO DE S. DOMINGOS** — R. Barros Queiroz, 56.

O melhor Sortido de Ouro — Jóias — Pratas e Relógios aos melhores preços.

JÓIAS

Antigas e modernas. Compra cobrindo todas as ofertas ● **OURIVESARIA PIMENTA — Rua Augusta, 253**

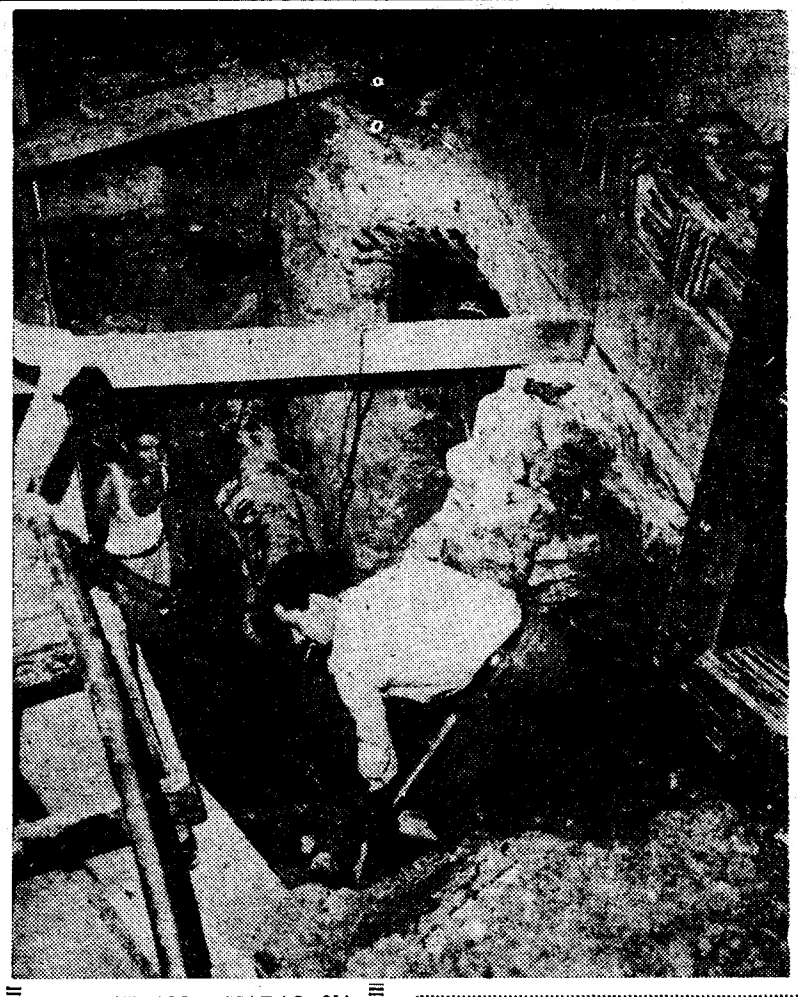
A participação portuguesa no próximo Colóquio de Estudos Luso-Brasileiros

O interesse suscitado pelos anteriores Colóquios Luso-Brasileiros está ainda na memória de todos quantos neles participaram. Recorda-se que o primeiro Colóquio se efectuou, em 1950, em Washington, por iniciativa da Biblioteca do Congresso, que, naquela data, comemorava o seu 150.º aniversário. O segundo decorreu, em 1954, em S. Paulo, por ocasião do 4.º centenário da fundação da cidade; o terceiro foi em Lisboa, em 1957, tendo sido patrocinado pelo Instituto de Alta Cultura e pela Junta de Investigação do Ultramar; o quarto, na cidade de S. Salvador da Baía, em 1959, e o quinto, em Coimbra, em 1963.

O sexto Colóquio, que tem o alto patrocínio do Ministério da Educação Nacional e que vai efectuar-se, de 6 a 13 de Setembro próximo, em Boston e Nova York, terá a presença de mais de três dezenas de individualidades portuguesas, nomeadamente os srs. dr. Afonso Mendes, do Instituto de Trabalho de Angola; dr. Alexandre Lobato e eng.os Manuel Tavares de Carvalho e Rui Cinati, da Junta de Investigações do Ultramar; drs. Américo da Costa Ramalho, Aníbal Pinto de Castro, Avelino de Jesus Costa, Carlos Alberto Louro da Fonseca, Fernando Pacheco de Amorim, Vítor Manuel Pires de Aguiar e Silva, da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra; comandante Teixeira da Mota e dr. Jorge Borges de Macedo, da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa; drs. André Gonçalves Pereira, da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa; dr. António Cruz, da Faculdade de Letras da Universidade do Porto; drs. Armando Cortesão e Luís Guilherme Mendonça de Albuquerque, da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra; drs. António Alves Caetano e Carlos Manuel Alves Martins, do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras; dr. José Pinto Peixoto, da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa; escultor Lagoa Henriques, da Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa; eng.º António Castro Fontes, da Missão de Estudos do Zambeze; padre Benjamim Videira Pires, da Junta de Investigações do Ultramar; dr. Francisco Bonifácio Miranda, do Ministério dos Negócios Estrangeiros; dr. prof. Francisco José Cambournac, da Escola de Saude Publica e Medicina Tropical; dr. Julio Monteiro, da direcção-geral do Ensino do Ministério do Ultramar; drs. Luís de Matos, Narana Sinai Coissoró e Óscar Barata, do Instituto Superior de Ciências Sociais Políticas Ultramarinas; dr. Manuel Batista de Lima, da Biblioteca-Arquivo de Angra do Heroismo; eng.º agr.º Manuel de Jesus Gonçalves, do Centro de Estudos de Cabo Verde; dr. Luís Joaquim dos Santos, antigo director do Instituto de S. Pio X, em Goa; e drs. Henrique Pais da Silva e João de Freitas Branco.

Estudos de electrificação

Concluída a sua missão, foi dissolvida, com publico louvor, a comissão organizadora da visita a Portugal do Grupo de Trabalho para o Estudo da Electrificação Rural, do Comité de Energia Eléctrica da Comissão Económica para a Europa, constituída pelos srs. eng.os João Paulo Barbosa Baptista, José Cansado da Silva Valente, Paulo Teixeira de Queirós de Barros, António Conceição Silva, José Rasquilho Raposo, José Adolfo Pinto Eliseu e Tiago do Nascimento de Sousa Cunha e drs. Álvaro Martins de Sousa e Fernando Duarte Costa da Silveira.



APARECERAM OSSADAS NA TRAVESSA DE SÃO DOMINGOS — O aparecimento de algumas ossadas — talvez de cinco ou seis indivíduos adultos — quando se procedia a obras de afundamento nos estabelecimentos da firma Brás & Brás, na Travessa de S. Domingos, suscitou natural curiosidade. Os despojos foram encontrados a uma profundidade de cerca de 3,50 metros, e estão cobertos de terra. Também surgiram aos olhos dos operários, que ali trabalham, pedaços de madeira apodrecida e resíduos de cal. É de notar, igualmente, a existência de túneis. Achados desta natureza, naquela zona da cidade, uma das mais atingidas pelo terramoto de 1755 e onde se situava o Hospital de Todos os Santos — tem ocorrido com certa frequência. Ao que parece, a gerência daquela firma vai entregar as ossadas á Câmara Municipal. Cabe a esta entidade, depois, mandar ou não analisá-las, consoante o interesse que julgue poderem ter. A foto mostra o local onde foram encontradas as ossadas.

Um aspecto da assinatura do contrato

A construção do terminal portuário de Leixões

para descarga e carga de petróleo bruto e seus derivados

Celebrou-se ontem entre a SACOR e a Sociedade de Empreitadas Moniz da Maia & Vaz Guedes, SARL, associada com a firma Christiani e Nielsen A/S, de Copenhague, um contrato de empreitada para a construção no Porto de Leixões do Terminal Marítimo para descarga e carga do petróleo bruto e seus derivados a laborar na refinaria que a SACOR está a construir junto de Matosinhos.

Intervieram no acto, por parte da SACOR, o vice-presidente do conselho de administração, sr. eng.º Duarte do Amaral e o administrador, sr. dr. Jorge Botelho Moniz e, por parte do empreiteiro, os srs. eng.os Vaz Guedes, Guerreiro Nuno e Jorgen Hintz e assistiram vários funcionários superiores da SACOR.

Esta obra reveste-se do maior interesse para o País, pois fará do Porto de Leixões um dos poucos portos europeus capazes de receberem petroleiros de grande tonelagem. Além disso, permitirá o beneficiamento do próprio Porto de Leixões, por dela resultarem com o alteamento do quebra-mar as condições necessárias à tranquilização das águas na área do anteporto que, assim, poderá passar a ter uma mais fácil e mais ampla utilização.

O terminal será constituído por três postos de acostagem, um no exterior do anteporto para petroleiros de 100 000 toneladas e dois no interior, sendo um para petroleiros de 27 000 toneladas e outro para petroleiros de 5000 toneladas.

A empreitada contratada abrange ainda o fornecimento e montagem de toda a instalação para movimentação de produtos petrolíferos, representando um investimento global da ordem dos 300 000 000$00.

JOALHARIA MERGULHÃO
Fornecedora do Corpo Diplomático
Fundada em 1895
A MAIOR VARIEDADE
EM PRATAS ARTISTICAS
162, Rua de S. Paulo, 162-B
Telefone 30013 — LISBOA

O FUTEBOL NA ARGENTINA FICOU SOB A ALÇADA DO GOVERNO

BUENOS AIRES, 20 — (R.) — O futebol ficou sob a alçada do Estado na Argentina, nos termos de um decreto demitindo a direcção eleita da Associação argentina e nomeando um provedor.

A assinatura do decreto foi anunciada pelo secretário presidencial para a Imprensa, mas o texto completo, explicando as razões oficiais da medida, não foi ainda publicado.

Funcionários da Associação afirmaram que esperavam há algum tempo uma decisão do Governo, visto que existia uma trégua precária entre as facções rivais no pelouro do futebol quando a Argentina disputava o Campeonato do Mundo, em que foi eliminada por 1-0, pela Inglaterra, nos quartos-de-final.

Noutro país sul-americano, o Chile, a fraca actuação da equipa nacional no «Mundial» provocou ruidosas cenas no Parlamento e um inquérito governamental, que poderá, também, levar o futebol a ficar sob a alçada do Estado.

O director dos Desportos Chilenos, Horácio Walker, afirmou que o Governo «não deseja acabar com a autonomia dos clubes, mas pretende simplesmente proceder a uma limpeza no futebol, que vários deputados descreveram como um «mercado de escravatura moderna».

EM TRÊS LINHAS

Foi aprovada superiormente a deliberação da Câmara Municipal de Lisboa relativa a alterações introduzidas na organização de serviços.

///

São mantidas em vigor as tarifas provisórias da Junta Autónoma dos Portos do Norte.

///

Está aprovado o Regulamento dos Concursos para Inspectores e Subinspectores Escolares das Províncias Ultramarinas.

///

Foram fixadas as importâncias a suportar pelas províncias ultramarinas de S. Tomé e Príncipe, Angola e Moçambique com as despesas de exploração e manutenção do aeroporto de São Tomé para o ano de 1967.

///

Estão vagos lugares de escriturário de 2.ª classe das Direcções dos Distritos Escolares de Leiria, Lisboa, Porto, Santarém e Setúbal.

///

Foi alterada a lotação da Fábrica Nacional de Cordoaria.

///

O Novo Regulamento do Serviço de Abastecimento de Água do Concelho de Penamacor foi aprovado superiormente.

///

A Associação de Bombeiros Voluntários de Penafiel goza da isenção de contribuição predial.

«Diário de Lisboa»

A Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio enviou-nos um ofício a comunicar que a assembleia geral daquela instituição aprovou, por aclamação, um voto de profundo agradecimento ao «Diário de Lisboa», pela forma como tem acompanhado as actividades da Federação e das colectividades suas filiadas.

O COMÉRCIO COM A E. F. T. A.

Um decreto-lei, pelo Ministério das Finanças, elimina na lista anexa ao Decreto-Lei n.º 43 769 os produtos abrangidos pelo artigo pautal 28.42.07 (carbonatos de chumbo), tendo em vista as disposições da Convenção que instituiu a Associação Europeia de Comércio Livre.

MENOR ESMAGADO POR UMA MÁQUINA

AZAMBUJA, 20 — O menor de 15 anos de idade Vítor da Conceição António, filho de Joaquim António e de Ilda da Conceição, aprendiz de serralheiro, natural de Tremez, Santarém, quando procedia á verificação de uma máquina numa fábrica de concentrados de tomate onde trabalhava, nesta vila, foi colhido mortalmente pelas engrenagens da mesma, tendo morte imediata. O infeliz ficou com a cabeça esmagada.

O caso do navio «Inácio Pepe»

A Polícia Marítima enviou ao Tribunal da Alfândega o processo respeitante ao navio espanhol «Inácio Pepe», da frota de pesca de Vigo, a bordo do qual, há cerca de um mês, a sul das Canárias, se manifestara incêndio, que veio a ser combatido por pescadores portugueses.

O barco espanhol foi encontrado, nessa altura, pelo navio português «Alcatraz», da Companhia Portuguesa de Pesca, que, depois de recolher os náufragos, o rebocou para Lisboa. Foram os tripulantes do «Alcatraz» que extinguiram o incêndio, após a tripulação do «Inácio Pepe» se ter recusado a entrar a bordo do pesqueiro sinistrado.

A Companhia Portuguesa de Pesca considera que não se trata de um achado, mas de um caso de abandono do navio por parte da tripulação, reivindicando, assim, para si, a propriedade do «Inácio Pepe», cujo valor é de cerca de 7 mil contos.

CADÁVER A BOIAR no rio Jamor

Foi transportado para o Necrotério — onde várias pessoas estiveram hoje, procurando identificá-lo — o cadáver de um desconhecido, que foi encontrado de noite a boiar no rio Jamor.

MECÂNICA DOS SOLOS E DAS ROCHAS

O ministro da Educação Nacional aprovou os estatutos do Agrupamento Português de Mecanica dos Solos e das Rochas, com sede em Lisboa.

INSTITUTO DE NOVAS PROFISSÕES
ESCOLA PROFISSIONAL DE TURISMO
(Reconhecida oficialmente pelo Centro Nacional de Formação Turística e Hoteleira)
CURSOS DE: Turismo
Guias-Intérpretes
Outros Cursos: Relações Públicas, Organização e Direcção Administrativa, Secretariado, Publicidade
Abertas as inscrições
Informações: Av. Duque de Loulé, 47, 1.º
Telefone 55 53 19

O muito é feito de poucos.
Ganhando menos conse[illegible]
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

ESCALOU DE MOTOCICLETA O MONTE ELBRUZ

MOSCOVO, 20 — (R.) — Um engenheiro russo escalou, de motocicleta, o Monte Elbruz, de 5595 metros de altitude, o pico mais elevado do Cáucaso.

O desportista Anatoli Derverashvili, do Instituto de Geofísica de Nalchik, utilizou uma motocicleta equipada com esquis, espigões de aço, um aparelho de oxigénio e um motor especial para altitudes elevadas — revelou a agência Tass.

Derverashvili realizou a sua façanha á terceira tentativa, em três anos, a despeito da temperatura de 22 graus negativos, da violenta ventania e das espessas nuvens — acrescentou a agência noticiosa soviética.

A motocicleta ficou no cume do Elbruz

O «terceiro homem» tentou obter auxílio de uma amiga

LONDRES, 20 — (F. P.) — «A chave é a mulher» — parece ser a ideia da Scotland Yard, no sétimo dia da caça ao homem, Harry Roberts, o ultimo dos supostos assassinos dos três inspectores da Polícia britânica, que ainda se encontra em liberdade.

Com efeito, soube-se, ontem, á noite, que Harry havia telefonado para casa de uma das suas amigas londrinas — cuja identidade não foi revelada — pedindo-lhe dinheiro.

«Por amor de Deus, ajuda-me» — teria declarado o fugitivo áquela mulher, que lhe reconheceu formalmente a voz.

Pensam os agentes que a chamada partiu de uma cabina telefónica da capital. Desde a noite de ontem, inspectores armados protegem a residência da amiga do suposto criminoso.

Outra mulher, uma viuva de 64 anos, Florence Jones, que conheceu Harry no tempo em que, garoto, brincava aos «cow-boys» na mata de Epping, está convencida de que ele acabará por se acoitar na sua casa. E diz: «Sei que Roberts virá ter comigo, porque sou um pouco vidente. Não tenho medo. Dar-lhe-ei uma chávena de chá antes de ligar para o 999» (numero do telefone da Polícia).

Para o que der e vier, a sr.ª Jones resolveu não trancar, durante a noite, a porta da sua residência, situada numa vereda isolada da mata de Epping.

No entanto, depois das rigorosas buscas dos ultimos dias, poucas pessoas são hoje da opinião de Florence Jones de que o suposto criminoso está escondido naquela mata, contudo, durante o fim de semana, será mantido ali um cordão de polícia e patrulhas vigiarão os caminhos de acesso.

Os campistas e os namorados, sempre numerosos nos fins de semana, deverão procurar sítios mais hospitaleiros...

Na Scotland Yard, os agentes que orientam as buscas parecem de dia para dia mais convencidos de que a pista da mata de Epping foi, na realidade, hábil manobra de diversão montada por Roberts, a fim de conseguir escapulir-se das malhas da rede que lhe foi lançada na região londrina.

Agora, as buscas da Polícia orientar-se-iam mais para o Sul da Inglaterra. Receiam, manifestamente, os agentes que Roberts tente passar-se para o continente, confundindo-se com as dezenas de milhares de forasteiros que atravessam a Mancha, nos fins de semana — se não o fez já...

Seja como for, a Scotland Yard já transmitiu á Interpol a sinalização minuciosa e a fotografia de Roberts, e as disposições de vigilancia foram reforçadas nos portos e aeródromos do litoral sul.

Entretanto, os britanicos continuam a brincar aos polícias amadores — e todos os homens que tenham a mais pequena semelhança com Harris são aconselhados a não saírem á rua. Por causa disso, um pobre indivíduo que pedia boleia, na mata de Oxhey, um negociante iraniano e um pastor protestante americano já se viram em palpos de aranha.

Os telefonemas de anónimos afluem constantemente ás esquadras de polícia.

APELO DA MULHER DE ROBERTS

LONDRES, 20 — (A. N. I.) — Margaret Roberts, artista de variedades, de 31 anos, mulher de Harry Roberts, confiou a um jornalista uma mensagem dirigida ao presumível criminoso, pedindo-lhe que se entregue á Polícia.

«Nada tens a perder e tudo a ganhar — talvez a própria vida» — escreveu Margaret, que há oito anos se encontra separada do marido, antigo combatente contra os terroristas na Malásia.

LIZ E SEAN CONNERY NUM MESMO FILME

RABAT, 20 — (A. N. I.) — Elizabeth Taylor e Sean Connery serão os protagonistas de um filme a rodar no Sudoeste de Marrocos, e no qual tomam, também, parte dez a quinze mil figurantes, incluindo os componentes de diversas tribos berberes — anuncia, hoje, a agência de Imprensa marroquina.

William Holden vai ser julgado sob a acusação de homicídio

LUCCA (Itália), 20 — (R.) — O actor de cinema William Holden vai ser julgado no próximo mês de Janeiro, acusado de homicídio, em consequência de um acidente mortal de automóvel ocorrido o mês passado perto de Lucca.

Nesse acidente perdeu a vida o comerciante italiano Giorgio Novelli, em consequência do seu pequeno «Fiat» ter chocado com o «Ferrari» de Holden na auto-estrada de Florença, no dia 26 de Julho.

Nem o actor nem as duas senhoras que seguiam no seu carro ficaram feridos.

O gabinete do procurador de justiça de Lucca tem estado a estudar o relatório da Polícia sobre o acidente e os advogados do actor foram notificados da decisão de o submeter a julgamento remetida hoje ao tribunal de Lucca.

William Holden ganhou um «Oscar» em 1953 pelo seu desempenho em «Stalag 17».

Avó aos 30 anos

GALLIPOLI (Itália), 20 — (A. N. I.) — É avó aos 30 anos a sr.ª Crocefissa Orlando, cuja filha, Lucia Toma, de 14 anos, deu á luz um filho.

Lucia casou-se, o ano passado, com Francesco Toma, padeiro, que tinha 17 anos.

DIA A DIA

FIM DE UM JORNAL

O «Herald Tribune» de Nova York cessou a sua publicação. Para o seu desaparecimento concorreram vários factores, avultando entre eles duas greves de pessoal que profundamente o afectaram na tiragem e nas cifras de publicidade. Durante cento e trinta anos foi na Imprensa americana um órgão de elevado nivel profissional e grande influência na opinião. Esta resultava da seriedade dos seus processos, inalteràvelmente mantida, e do inabalável propósito de servir o público com honestidade e senção. Conseguiu-o amplamente e o seu desaparecimento, que se consumou com perfeita dignidade, em nada afecta o brilho da sua carreira ou a importancia da sua acção ao serviço de causas nobres e generosas. Embora tido como republicano, a sua independência era total e a derradeira e convincente prova que dela temos foi a decisão de encerrar as suas portas quando viu que não estava em condições de a manter. Nos Estados Unidos e no resto do mundo a sua falta será sentida com justificados motivos de mágoa e sinceras provas de solidariedade.

No «Herald Tribune» colaboravam figuras destacadas do jornalismo americano do nosso tempo, entre elas Walter Lippmann, mestre incomparável de jornalismo politico e figura para a qual é impossivel encontrar paralelo. A sua influência na mentalidade e evolução do pensamento contemporâneo deve considerar-se decisiva e só mais tarde será possivel avaliar as consequências da sua influência na grande massa dos elementos liberais e moderados que decisivamente contribuem para orientar a opinião nos Estados Unidos. Com ele outros poderiam citar-se, embora de menor projecção. O desaparecimento do «Herald Tribune» deixa a Imprensa mais pobre, e é de elementar justiça prestar-lhe o preito de reconhecimento que merece pela sua obra dignificante.

HORACE GREELEY — fundador do «Herald Tribune»

Explodiu uma bomba na capital austríaca

VIENA, 20 — (R.) — Explodiu, ás primeiras horas da manhã de hoje, uma bomba, no centro de Viena. Não houve vitimas.

A explosão ocorreu em frente do edificio da companhia de aviação Alitalia, do lado oposto á Ópera.

A deflagração estilhaçou centenas de janelas, algumas das quais no Hotel Bristol, situado na principal artéria de Viena.

O trânsito foi desviado do local e a Polícia começou a investigar o incidente.

A entrada de um moderno túnel foi danificada pela explosão.

A deflagração da bomba relaciona-se com a volta do terrorismo ao Tirol do Sul. No entanto, este é o primeiro ataque deste teor perpetrado na capital austríaca.

No mês passado, explodiram diversas bombas nas proximidades e mesmo na capital provincial de Bolzano, tendo sido abatidos a tiro dois guardas desarmados da alfândega italiana.

O Tirol do Sul, a que os italianos chamam Alto Adige, fez parte do império austro-húngaro, tendo sido cedido á Itália depois da primeira guerra mundial. A maioria da sua população fala alemão.

As exigências dos extremistas de lingua alemã que pretendem a autonomia do Alto Adige e a sua incorporação na Áustria têm sido acompanhadas de frequentes atentados.

Comício da oposição no Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 20 — (F. P.) — A campanha eleitoral abriu oficialmente, ontem, no Rio de Janeiro.

Na Praça do Teatro Municipal — o «Forum» da antiga capital federal — a oposição organizou a primeira reunião. Contudo, em virtude do regime de excepção em vigor actualmente no país, o encontro foi muito sossegado. E' que o Governo decidiu aplicar a todos os cidadãos julgados «subversivos» sanções extremamente severas, tais como, por exemplo, a privação dos direitos políticos. Ora, os ataques muito directos contra o Governo podem ser muito fácilmente julgados como incitamento á subversão. Os oradores mostram-se prudentes e preferem exprimir de outra forma o seu desacordo com as autoridades. Assim, na reunião de ontem á noite, a oposição juntou na tribuna personalidades eminentes, nomeadamente, o marechal Henrique Teixeira Lott, antigo ministro da Guerra, e o ex-presidente Juscelino Kubitschek, cuja hostilidade ao regime pode impressionar o eleitorado.

Por outro lado, a abertura da campanha foi marcada pelo regresso á cena política, depois de mais de seis meses de ausência, do antigo governador do Estado da Guanabara, Carlos Lacerda, que, na Imprensa, ataca quanto pode o Governo.

«Com Lacerda nunca se podem tirar as luvas. E' a unica forma de o batermos» — tal seria, segundo certas informações, a posição adoptada pelos «homens fortes» do regime.

Contudo, a oposição parece estar decidida a queimar todos os trunfos para organizar um vasto movimento de resistência. Assim, na Camara dos Deputados, a representação do M. D. B. (Movimento Democrático Brasileiro) tomou ontem a decisão de praticar a obstrução a fim de impedir os representantes do partido governamental, largamente maioritário, de votar os projectos submetidos pelo Governo. Por outro lado, dois deputados apresentaram na Secretaria da Camara um pedido solicitando ao Congresso que retire a confiança ao presidente Castelo Branco, que acusam de «violar a Constituição» e de «criar um caos jurídico».

ANTEPROJECTO DE CONSTITUIÇÃO

RIO DE JANEIRO, 20 — (F. P.) — Os três grandes princípios da Constituição de 1946 — «Federalismo», «Justicialismo» e «Presidencialismo» — serão mantidos pela nova Constituição que o presidente Castelo Branco conta submeter em breve á aprovação do Congresso brasileiro. Foi o que afirmou, ontem, Levy Carneiro, presidente da comissão especial encarregada de redigir o anteprojecto da reforma constitucional. Levy Carneiro já entregou ao marechal Castelo Branco o resultado dos seus estudos.

Entre as modificações introduzidas na nova constituição, a mais importante é relativa á eleição do presidente, que se fará por sufrágio universal, como anteriormente, mas por maioria absoluta de votos e não por maioria proporcional.

Por outro lado, o projecto acaba em a pena de exílio.

Oito militares mortos por rebeldes na Colômbia

BOGOTÁ (Colombia), 20. — (F. P.). — Num recontro verificado ontem entre as forças da ordem e rebeldes armados, em Vegalarga (província de Tello), morreram oito militares, entre os quais um oficial, e ficaram feridos mais nove soldados — revela um comunicado oficial, que não menciona quaisquer perdas nas fileiras dos rebeldes.

CORONEL GUATEMALTECO ABATIDO

CIDADE DA GUATEMALA, 20. — (F. P.). — O coronel reformado Pedro Cardona foi abatido a tiro, ontem, provávelmente pelos guerrilheiros, perto da refinaria de Açugar, da qual era administrador, em Concepcion, departamento de Escuintla, no Sul do país.

Cardona seguia num «jeep» que foi metralhado. O motorista e três outros passageiros sofreram ferimentos.

As «forças armadas rebeldes» tinham afirmado recentemente que «Cardona maltratava os operários da refinaria e os impedia de se constituirem em sindicato»

Caça a um louco que raptou uma rapariga nos E. U. A.

WINCHENDON (Massachussetts), 20 — (A. N. I.) — Na madrugada de ontem, 30 agentes da Polícia deslocaram-se á área densamente arborizada de Waterville, na esperança de encontrarem uma garota de 13 anos que se julga ter sido raptada por um antigo fuzileiro, que deve encontrar-se armado.

Steven H. Caouette, de 19 anos, que já esteve internado num hospital para doentes mentais e usa uma «cruz de ferro» alemã ao pescoço, entrou anteontem na residência do casal Albert Couture, em em Winchendon, no Massachussetts, e levou consigo a filha destes, Marie.

Com o auxílio de projectores e de cães de fila, agentes da Polícia procuraram a rapariga e o raptor durante a noite, mas suspenderam as buscas pouco depois da meia-noite, por recearem pela segurança da vítima.

«É um doente mental, e tudo pode acontecer» — disse um informador da Polícia, que acrescentou: «Se notar que nos aproximamos, pode assustar-se e matar a sua presa».

Ontem, o raptor e a sua vítima foram avistados perto de carros que se encontravam estacionados na área de Waterville, mas quando a Polícia chegou ao local já os não pôde encontrar.

SANGUE NA ESTRADA

FILIPE NOGUEIRA REVELA NA TV...

Os assuntos rodoviários, mais uma vez, mereceram ontem uma atenção e um interesse muito significativo de Filipe Nogueira, através de judiciosas considerações em que são apontadas deficiências a que importa pôr cobro sem perda de tempo.

O número de acidentes, também, suscitou adequada apreciação, revelada na apresentação da estatística referente à última quinzena, a qual transcrevemos:

Dia 18 de Agosto de 1966	Resumo da quinzena			TOTAIS DESDE 15 - Outubro - 1965		
	Acidentes	*Mortos*	*Feridos*	*Acidentes*	*Mortos*	*Feridos*
Automóveis	39	11	83	662	128	1297
Camiões	14	7	52	248	45	582
Duas rodas	20	6	18	816	221	729
Peões	17	17	28	905	275	732
Diversos	2	0	10	34	25	72
TOTAIS ...	92	41	191	2665	694	3462

A lotaria de ontem

NÚMEROS PREMIADOS EM CADA SÉRIE

43197 ... 1 250 000$00
22035 ... 100 000$00
33088 ... 50 000$00

APROXIMAÇÕES AO 1. PRÉMIO

43196 ... 2 850$00
43198 ... 2 850$00

PRÉMIOS DE 10 000$00

3184 9137 12087 41290 42027

PRÉMIOS DE 5 000$00

27384 28968 33419 35790 36790 37995 49518

PRÉMIOS DE 2 000$00

1224 2777 3009 3193 3440 3476
4267 5489 6086 6643 7275 8309
8511 8818 9109 11577 12645 12707
14700 16607 16687 16985 17185 18512
21493 21793 24211 25754 28125 28616
30399 30705 32785 32966 33572 36098
36185 39159 41139 41426 42968 43483
46405 46640 48940 49377 49710 50989
51090 51951

PRÉMIOS DE 200$00 (centena)

22001 a 22100; 33001 a 33100 e 43101 a 43200

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

Os números terminados em 059 têm direito ao prémio de 1 500$00, no bilhete de cada série, em virtude de terem acumulado o prémio correspondente aos respectivos dois últimos algarismos. Os terminados em 043, 512 ou 602 são premiados com 1 000$00. Aqueles cujos dois últimos algarismos sejam 80 obtiveram o prémio de 500$00 e, finalmente, todos os restantes números cujo algarismo final seja 7 têm direito ao prémio de 100$00 — correspondente à terminação —, também no bilhete de cada série.

Todavia, os nossos leitores devem consultar a lista oficial da Misericórdia.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

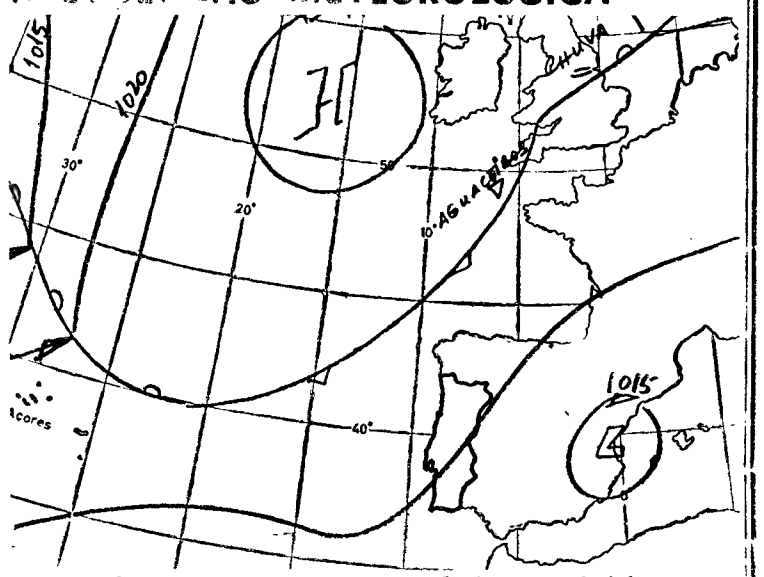
TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 36°; mínima: Alvalade, 11°,1.

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava geralmente muito nublado nas regiões do Norte e do Centro e limpo nas do Sul; o vento era fraco e havia nevoeiro ou neblina em alguns locais do litoral oeste, para norte do Cabo Espichel.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 17°; Faro, 24°; Lisboa, 20°; Penhas Douradas, 21°; Portalegre, 21°; Porto, 16°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, ás 9 horas, 20°,5; na água do mar, ao meio-dia, 17°,8.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognóstico para as 24 horas de hoje)
A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
— — Isóbaras (mb)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 22 DE AGOSTO — As condições meteorológicas em Portugal Continental serão influenciadas por uma massa de ar continental transportada na circulação conjunta de um anticiclone localizado a oeste da Irlanda e de uma depressão localizada na parte leste da Península Ibérica.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu em geral muito nublado nas regiões do Norte, especialmente junto ao litoral oeste, e pouco nublado ou limpo nas restantes regiões; vento fraco, com possibilidade de nortada fresca para o fim da tarde na faixa costeira ocidental; neblina ou bancos de nevoeiro junto ao litoral oeste, durante a madrugada e começo da manhã.

SOL — AMANHÃ *Nascer ás 6 e 55 Ocaso ás 20 e 24*

MARES

PREIA-MAR: Dia 20 — Às e 51 (4 m): 19 e 11 (4,2 m). **Dia 21** — Às 7 e 38 (3,8 m); 20 e 03 (4 m). **Dia 22** — Às 8 e 30 (3,7 m); 21 (3,7 m).

BAIXA-MAR: Dia 20 — Às 0 e 20 (0,7 m); 12 e 35 (0,9 m). **Dia 21** — À 1 e 01 (1 m); 13 e 18 (1,1 m). **Dia 22** — À 1 e 54 (1,2 m); 14 e 17 (1,4 m).

FASES DA LUA

Dia 23 — Dia 31 — Dia 8 — Dia 14

VIDA MUSICAL

Recital de violoncelo e piano no Festival de Sintra

As ilustres executantes portuenses Madalena Moreira de Sá e Costa e, muito mais vezes ouvida em Lisboa, Helena Moreira de Sá e Costa, trouxeram ao X Festival de Sintra a sua colaboração, traduzida por uma hora de musica para violoncelo e piano, não se revestindo de menor importancia o formosíssimo cenário formado pelo Palácio Nacional de Sintra. E as duas concertistas abriram um lugarzinho á música portuguesa, incluindo no seu programa uma ária que Joly Braga Santos escreveu era muito jovem e que conserva o aspecto de uma prova escolar, e um «Improviso sobre uma cantiga do povo», de Claudio Carneyro, que não perdeu o sabor rústico através de uma bem resolvida factura violoncelística. Por essas amostras, avalia-se o bom portuguesismo das intérpretes, prontas, por certo, a cometimentos mais largos, logo que a produção nacional lhos solicite, dentro dos conceitos musicais que adoptaram.

Precedendo a ária de Joly Braga Santos, nas Fantasias para violoncelo e piano, de Schumann, tinham, nalguns passos, dado a Madalena Sá e Costa o ensejo de nos maravilhar pela leveza de arco e a ligeireza de dedilhação, já manifestado este ultimo predicado nas «7 Variações sobre um tema de Mozart», de Beethoven. Em todo o programa, notámos os extremos de preocupação na qualidade do timbre, com uma pureza nos agudos que, no entanto, se limita a efeitos de maviosidade. E o intenso labor das duas executantes, inteiramente cingidas á confecção musical de conjunto, permite que Helena Sá e Costa colabore, também, de cor na maior parte das peças, sujeitando-se a redobrados perigos (não sabemos se com verdadeira vantagem para a valorização das interpretações). O melhor das qualidades de ambas exibiu-se largamente numa Marcha de Arthur Benjamim, compositor contemporaneo, de origem australiana, e instalado em Londres. O autor não impõe nessa Marcha, bastante desenvolvida, uma bem definida personalidade, mas serve-se de uma aliciante linguagem e de uma brilhantíssima escrita, em equivalência perfeita entre piano e violoncelo, e a execução da peça provocou uma merecida ovação do publico que encheu o maravilhoso salão. A «Habanera», de Ravel, com todos os seus requintes, em extra, fechou o concerto.

FRANCINE BENOIT

Os Cursos Musicais Internacionais de Férias da Costa do Sol

Estão a decorrer em Cascais, no Museu Conde Castro de Guimarães, os V Cursos Musicais Internacionais de Férias, iniciativa da Junta de Turismo da Costa do Sol, que vem adquirindo, de ano para ano, maior incremento.

Durante os cursos efectuam-se audições de alunos e concertos pelos professores, que, certamente, á semelhança dos do ano passado, atingirão o nível próprio do prestígio já adquirido pelos Cursos da Costa do Sol.

MAIS DOIS PRÉMIOS GRANDES VENDIDOS AOS BALCÕES DO

QUIOSQUE TIVOLI

SORTE GRANDE

43197—2500 CONTOS

3.º PRÉMIO

33088—100 CONTOS

Números certos, assim como as respectivas centenas, recebidos directamente da Santa Casa

HABILITEM-SE AOS

2500 — CONTOS

DA PRÓXIMA EXTRACÇÃO
FAZENDO OS VOSSOS PEDIDOS AO

QUIOSQUE TIVOLI

OU ÀS SUAS SUCURSAIS DE LISBOA E PORTO

CASA DA SORTE

pela extracção de ontem, distribuiu

MAIS 2 PRÉMIOS GRANDES

22.035 - 2.os Prémios - 200 CONTOS

FESTAS E ROMARIAS

Em Porto Salvo

PORTO SALVO, 20 — Começam amanhã e prolongam-se até ao dia 27 do corrente as festas anuais desta localidade. O programa de amanhã é o seguinte: ás 7 horas, alvorada de foguetes e morteiros; ás 8, concerto nas ruas por um grupo musical da Sociedade Instrução Musical de Porto Salvo; ás 11 missa na capela de Nossa Senhora dos Navegantes; ás 15, encontro de futebol, no campo Adriano Canas, para disputa da taça «Comércio de Porto Salvo», entre o A. C. P. S. e o U. Algés; ás 15 e 30, recepção á banda da Casa dos Pescadores da Costa da Caparica; ás 16 horas, concerto pela mesma banda; ás 17, procissão em honra de Nossa Senhora de Porto Salvo; ás 17 e 30, tourada á vara larga; e ás 21, baile, com o conjunto musical «Os Glaciais».

Na Cova da Piedade

COVA DA PIEDADE, 20 — Iniciaram-se hoje os tradicionais festejos em honra de Nossa Senhora da Piedade. As festas foram anunciadas, ás 7 horas, com uma salva de 21 morteiros. Às 18 horas, no recinto da feira, com a presença das entidades oficiais, e feita uma largada de milhares de pombos-correios ás 21 horas, haverá um concerto pela banda da Filarmónica do Montijo, 1.º de Dezembro.

As festas terminam no dia 28 deste mês, com uma procissão em honra de Nossa Senhora da Piedade, que percorrerá diversas ruas até á capela-mor, sita no Largo 5 de Outubro. Haverá, também, fogo de artifício.

ECONOMISTA

COM BONS CONHECIMENTOS DE ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DE EMPRESAS.

ADMITE GABINETE DE ESTUDOS.

RESPOSTA AO N.º 203.

COMENTÁRIO DA 19.ª TIRADA

NOVA CLASSIFICAÇÃO COM O «LEADER» DA ANTERIOR

- **Contra-relógio de raça de Peixoto Alves, que fez a magnífica média de 43,251 km num percurso inédito de 60 km.**
- **Francisco Valada, que segurou bem a sua camisola amarela, com 32 e 42 segundos de vantagem sobre Peixoto Alves (2.º) e Sérgio Páscoa (3.º).**

Por FERNANDO SOROMENHO
(nosso enviado especial)

Por oito segundos de diferença, o português e benfiquista Peixoto Alves bateu o belga e representante da Flandria, Smissaert, no sensacional contra-relógio que ligou Tavira a Loulé, na distância de 60 quilómetros, em percurso inédito para provas desta natureza. Inédito, note-se, quanto ao itinerário escolhido na zona algarvia, dado que no resto consistiu num desafio aos roladores, o que é mais ou menos regular no nosso ciclismo.

Um contra-relógio, sendo a «prova-rainha», poucos motivos oferece, porém, para uma análise circunstanciada. Esse exame só seria possível em condições especialíssimas por forma a poder abarcar-se toda a corrida e, assim, avaliar-se os ganhos e as perdas dos corredores. Um circuito fechado de perímetro amplo seria o ideal.

Dentre os processos viáveis, um é tradicional: marcar os tempos de passagem a meio da tirada e, depois, com o tempo total, alinhar deduções. Mesmo assim o processo é falível, considerando que nem todos os corredores actuam em igualdade de condições, quanto a temperatura e ventos, e que certas corridas são pautadas pela ordem de saída de determinados adversários. Um desfile de condicionalismos.

Como quer que seja, importa salientar o facto de um contra-relógio ser uma prova de regularidade. O ideal é manter uma velocidade uniforme desde a partida até á chegada. Qualquer decréscimo, imposto pelos acidentes da estrada, deverá ser recompensado em troço mais propício ás características do corredor e á sua capacidade atlética do momento.

Para o efeito, justifica-se um estudo prévio do traçado da tirada e, se possível, o reconhecimento prévio do percurso por forma a poder fazer-se uma ideia da natureza das curvas e das lombas. Lá fora, a prática é corrente, absorvendo directores-técnicos e ciclistas. Entre nós, porém, o princípio subordina-se a um elementaríssimo confrangedor: «Puxa sempre e dá tudo por tudo». No fundo, temos de convir, o problema não se afasta muito disso, mas para os técnicos a valer os cuidados vão até ao ponto de se estipular um regime dietético especial e escolher material adequado para ser utilizado nas bicicletas, sobretudo o que se refere ao peso dos «boyaux».

Todas estas considerações, uma gota de água no oceano, encaixam-se de um modo geral no que ocorreu ontem, devendo, entretanto, salientar-se o facto de a esmagadora maioria dos concorrentes desconhecer os espinhos e as rosas do percurso. Só dentro dele se toma conhecimento das dificuldades do mesmo. Entre nós, corre-se muito com o coração nas mãos, o que não é defeito, enjeitando-se os ensinamentos da técnica e a laboração do raciocínio, o que já representa um defeito.

Esclarecendo que não me anima o propósito de menosprezar o mérito de quem quer que seja, porque os resultados, no fundo, é que estão em causa, julgo não serem descabidos estes considerandos. Aliás, o estilo do ciclismo português assemelha-se a filão inesgotável. Só num aspecto ele é distinto dos outros: no sofrimento que provoca nos corredores e na resistência que os mesmos patenteiam quando são chamados a suportar impactos daquela ordem.

•

O segundo e último contra-relógio desta «Volta», disputado na antevéspera do termo da competição, equacionou, apenas, questões de interesse pessoal de que foi frisante exemplo a atitude de Peixoto Alves que correu para o 1.º lugar, na geral, mesmo que desfeiteasse o seu colega de equipa, Francisco Valada, «leader» com 35 segundos de vantagem sobre Sérgio Páscoa, 2 minutos e 18 segundos sobre Alberto Carvalho, 3 minutos e 58 segundos sobre Peixoto Alves, 4 minutos e 27 segundos sobre José Azevedo, 5 minutos e 19 segundos sobre Smissaert, 6 minutos e 33 segundos sobre João Roque, e 6 minutos e 41 segundos sobre Mário Silva.

O extraordinário esforço de Peixoto, que realizou média de gabarito internacional, não beliscou na posição de Valada que, por sua vez, se comportou á altura de «um camisola amarela» (por sinal, alinhou com a camisola do seu clube) que, na circunstância, foi defendida com galhardia de enaltecer.

Depois de tudo espremido, apurou-se que Francisco Valada apenas perdeu 3 segundos, visto que Peixoto, agora em 2.º, ficou a 32 segundos, mas em relação a Páscoa, que desceu para o 3.º lugar, ganhou 5 segundos, e em relação a Alberto Carvalho, que baixou para de 3.º para 5.º, o lucro foi de 18 segundos.

Fundamentalmente, no que se refere aos homens colocados nos lugares principais, Francisco Valada perdeu nas diferenças de tempo que o separavam de Peixoto Alves, Smissaert, Mário Silva e João Roque.

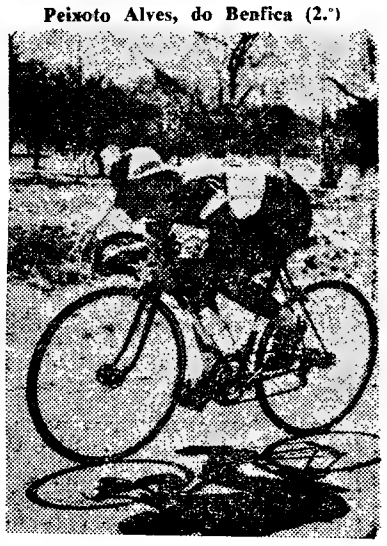
Os nacos comidos por Peixoto e Smissaert impressionaram. O primeiro tirou á sua diferença 3 minutos e 26 segundos, e o segundo 3 minutos e 18 segundos. Na verdade, ambos foram os homens do dia, conquanto Mário Silva suscite também uma nota de apreço. Se não fora o «furo», sofrido a 24 quilómetros da meta, o portuense teria dado um salto mais sensacional.

Todavia, o comportamento de Valada encaixar-se-á bem no termo deste apontamento. O primeiro soube ser digno da sua condição de primeiro. Fez o contra-relógio da sua vida...

F. Valada, do Benfica (1.º)

Peixoto Alves, do Benfica (2.º)

Sérgio Páscoa, do Tavira (3.º)



Smissaert, do Flandria (4.º)

Uma decisão inconcebível de falta de ponderação

A reclamação do delegado desportivo do Ginásio de Tavira foi indeferida pelo juri da Volta a Portugal, em bicicleta.

No comunicado, distribuído ontem, escreveu-se o seguinte:

«O juri reunido para apreciar uma reclamação, que lhe foi apresentada pelo Ginásio Clube de Tavira, resolveu manter a decisão tomada, porquanto foi confirmada a participação.

«Acresce que o corredor Jorge Corvo ao ser advertido na estrada, pelo presidente do juri, declarou que apenas tinha dado abastecimento ao seu colega n.º 22 (Florival Martins) e, posteriormente, disse que o n.º 6 (Vítor Tenazinha) lhe tirara uma peça de fruta das mãos, ao contrário do que afirmara anteriormente e do que consta da reclamação».

Este comunicado enferma do defeito de misturar alhos com bugalhos e apresentar, simultaneamente, nova matéria que só compromete o juri, dado que se faz referência a um corredor (Tenazinha) que, afinal, não foi punido com qualquer multa, muito embora se reconheça que foi ele quem se abasteceu, tirando das mãos de Corvo uma peça de fruta.

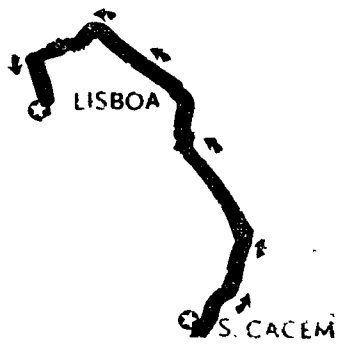
Aceita-se a confirmação da participação. É um critério. Mas continua-se a duvidar que Jorge Corvo, estando parado na estrada como qualquer peão, pudesse, de uma assentada, abastecer quatro colegas do seu clube. Só se fosse atrás deles.

A citação de Tenazinha afere a sinceridade de Jorge Corvo e, por conseguinte, ao contrário do que quer insinuar o comunicado, não convence para se lhe imputar qualquer mentira tendente a alijar responsabilidades suas.

O castigo aplicado aos corredores do Tavira foi inconcebível. E a decisão que o justifica não escapa ao mesmíssimo enquadramento. Também é inconcebível.

A autoridade do juri, com a alusão a matéria desconhecida, não foi devidamente salvaguardada. Por uma questão de «lana caprina» gerou-se um conflito de todo lamentável, esquecendo-se de que qualquer popular pode, a rogo de interessados, abastecer corredores em prova.

Dar água a quem tem sede não constitui falha imperdoável. Os «esquecimentos» do director da corrida, quando se justificava a autorização para se proceder a abastecimentos líquidos, superaram em muito a «grave falta» de Jorge Corvo. Todavia, não foram objecto de qualquer esclarecimento por parte do juri. Pelo menos, em tom de desculpa para dignificação da sensibilidade humana.



A «VOLTA» TERMINA AMANHÃ

A 29.ª Volta a Portugal em bicicleta termina amanhã, com a 21.ª tirada, a correr entre Santiago do Cacém e Lisboa, na distancia de 181 quilómetros, que terão de ser percorridos á média horária de 37 quilómetros.

A partida está prevista para as 13 e 30, tomando os corredores o rumo de Grandola (14 e 10), Alcácer do Sal (14 e 45), Marateca (15 e 35), Infantado (16 e 30), Vila Franca de Xira (17 e 16), Bucelas (17 e 44) e Loures (18 e 4).

A tirada termina no estádio «José Alvalade», estando a chegada prevista para as 18 e 20.

A meta volante foi instalada em Alcácer do Sal, devendo ser cortada ás 14 e 10.

O prazer de errar...

É malhar em ferro frio. Por mais que se apontem os inconvenientes, gravíssimos inconvenientes, de se fazerem disputar os «contra-relógios» individuais sem a necessária fiscalização, apontando-se testemunhos inequívocos, teima-se em insistir nos mesmos erros. Parece que uma estranha abúlia se apoderou dos dirigentes que mandam na «Volta». Eles são os primeiros a reconhecer que as deficiências existem, mas porque não tomam as medidas adequadas incorrem, naturalmente, em censuras.

Mais uma vez ontem, no «contra-relógio» Tavira-Loulé, a esmagadora maioria dos corredores agiu sem vigilância de fiscais, não obstante se ter notado, em certos locais, a presença fixa de agentes da P.V.T. e de «batedores» da mesma corporação que circulavam no percurso.

O «meio-fundo» e outras irregularidades, que desvirtuam a verdade das competições velocipédicas, reinaram em largo pandemónio, sobretudo em relação aos corredores que partiram em primeiro lugar, ou seja, os últimos classificados.

Para trinta e oito corredores seriam necessários trinta e oito veículos, mas como os primeiros a intervirem podiam repetir infere-se que o número seria mais diminuto. As comissões locais, na emergência, prestariam uma colaboração eficaz. É que além do mais constitui grande prazer seguir um corredor durante um «contra-relógio». Em Espanha, por solicitação da entidade organizadora da «Vuelta», fui feliz em experimentar essa sensação.

Um apelo nesse sentido será de tentar em próximas «Voltas».

TAUROMAQUIA

Tertúlia Festa Brava

Durante o habitual almoço semanal da Tertulia «Festa Brava», a que presidiu o sr. Manuel Casqueiro e a que assistiram dezenas de associados e alguns convidados, o nosso prezado colega da Imprensa Leopoldo Nunes fez uma palestra, evocando os factos mais salientes dos vinte anos da Tertulia, aos quais ficou sempre ligada a acção do seu fundador e presidente, Carlos d'Ornellas.

Em CANEÇAS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO.

«UM GOLPE SECRETO»

ESTAVA PREPARADO PARA O BELGA SMISSAERT GANHAR A «VOLTA»

A Flandria, reduzida a quatro corredores, viu, por isso mesmo, comprometidas as suas aspirações no que respeita á recolha de prémios e ás vitórias nas tiradas, este pormenor importante com vista a efeitos publicitários.

Smissaert representou, por conseguinte, o trunfo que podia ou não ser utilizado consoante as circunstancias. E aguardou-se a oportunidade, na esperança de que os calores do Alentejo não afectassem o organismo do excelente «estradista».

A oportunidade era o contra-relógio. A 5 minutos e 19 segundos do 1.º lugar a hipótese era de considerar, dado que a condição física era óptima e no contra-relógio Fundão-Castelo Branco o corredor belga, grande vencedor, dera a medida exacta na sua especialização, de rolador nato. Nessa prova, se não fossem duas arreliadoras paragens, uma devido a salto de corrente e outra para afastar um rebanho de ovelhas, Smissaert teria conseguido um tempo excepcional.

Plankaert, o director-técnico da Flandria, sopesando a situação, procedeu a um detalhado estudo do percurso, traçando o plano exequível para as actuais possibilidades do seu pupilo. Este prontificou-se a executá-lo.

O «golpe secreto» — na caravana ninguém terá tomado na devida consideração as possibilidades de Smissaert — consistia numa partida rapidíssima acima da craveira habitual, visando a carburação em pleno. O resto dependia de uma cadência rija para tirar partido, depois, do troço final.

Simplesmente, Smissaert começou mal, tardando em encontrar o seu ritmo, melhor dizendo, o ritmo que era importante para o êxito do plano.

O jornalista belga, Daman, disse-nos que no troço inicial o corredor da Flandria terá perdido uns três a quatro minutos. Se não fosse este contratempo, porque os organismos humanos nem sempre funcionam como se deseja, Smissaert teria talvez arrebatado a camisola amarela.

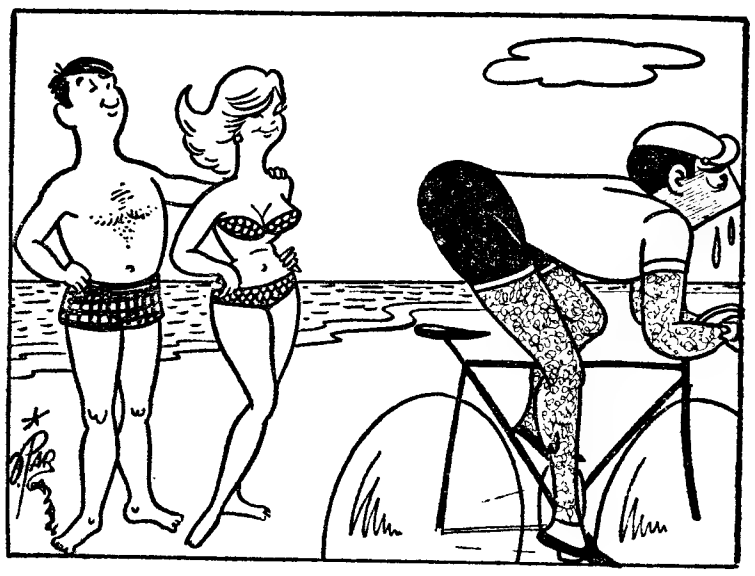
Enfim, a Flandria, por força dos imponderáveis da corrida, esteve quase á beira de conseguir aquilo que nunca esteve nos projectos dos seus mentores. E a vitória na «Volta» teria respeitável ressonancia publicitária.

HÓQUEI EM PATINS

A Associação de Oeiras derrotou o Benfica

Prosseguiu, ontem, o campeonato de hóquei em patins (1.ª Divisão), da Associação de Patinagem de Lisboa, com os encontros, cujos resultados foram os seguintes:

Salesiana, 1 - Sporting, 3
P. Arcos, 6 - F. Benfica, 0
Oeiras, 1 - Benfica, 0
C. U. F., 4 - Sintra, 0
Belenenses, 5 - Lisgás, 1
C. Ourique, 6 - Cascais, 5



— Este é o Valada-do-Ribatejo?
— Não. É o Valada-do-Benfica-do-Ribatejo...

Estilhaços

● **Perdeu-se a camisola amarela? A pergunta justificava-se, porquanto Francisco Valada disputou o contra-relógio com a camisola do seu clube, o Benfica. Circularam várias versões, falando-se até de uma presumível agressão por parte de populares á passagem de Valada por Faro. Mas nenhuma convence. A unica ideia que está de pé é a de que faltou a camisola amarela para ser vestida, antes da tirada principiar, ao seu legítimo dono. Se a mesma existisse, ter-se-ia, aliás, cumprido o que o Regulamento determina, no seu artigo 64.º e que reza assim: «O corredor que ocupar o primeiro lugar na classificação geral envergará uma camisola amarela, fornecida pela Organização».**

Conclusão lógica: se Francisco Valada não envergou a camisola amarela é porque a Organização não lha forneceu. De maneira nenhuma queremos crer que a Organização faz gala em transgredir os regulamentos que se fizeram para cumprir.

● Se as camisolas amarelas faltaram por falta de verba, talvez não fosse desaconselhado dispensar os serviços do «comissário da ardósia». Sempre eram umas centenas de escudos que se economizavam, com substancial proveito. Em todos os sentidos...

● **Lapsos do Livro da Volta a Portugal. Para a tirada Tavira-Loulé indicava-se que os corredores partiriam de dois em dois minutos e que a chegada se verificaria no Estádio Campina. A realidade foi o que se sabe: diferenças de três minutos e chegada na principal avenida de Loulé.**

Lamenta-se que o juri num comunicado não houvesse esclarecido os acompanhantes da Volta. Reconhecendo-se o erro, emendava-se a tempo. E também se evitava enganar os jornalistas que á ultima hora tiveram de modificar os planos das respectivas reportagens.

● Santiago de Cacém gosta do ciclismo e, por isso, capricha em bem receber a Volta. Para a tirada de hoje foram instituídos os seguintes prémios: taça «Bombeiros Voluntários» para a equipa do 1.º classificado, taça «Comércio» para a equipa do 2.º classificado, duas taças «Camara Municipal para as equipas dos 2.º e 3.º classificados. Além disso, há dinheiro (3850$00) para serem distribuídos pelos dez primeiros classificados. O primeiro receberá mil escudos. Parabéns a Santiago de Cacém.

Números e nomes

(À PARTIDA PARA A TIRADA DE HOJE)

Quadro de honra

Vencedores das tiradas

1.ª Peixoto Alves (Benfica)
2.ª Vanden Nest (Flandria)
3.ª Manuel Correia (Sporting)
4.ª Antonio Moreira (Benfica)
5.ª Alberto Carvalho (F. C. P.)
6.ª António Moreira (Benfica)
7.ª Henrique Neto (Tavira)
8.ª Vanden Nest (Flandria)
9.ª Leonel Miranda (Sporting)
10.ª Peixoto Alves (Benfica)
11.ª Mário Silva (F. C. P.)
12.ª Fernando Mendes (Bfc.)
13.ª António Moreira (Bf.)
14.ª Vanden Nest (Fl.)
15.ª Leonel Miranda (Sp.)
16.ª Vanden Nest (Fl.)
17.ª Leonel Miranda (Sporting)
18.ª Smissaert (Flandria)
19.ª Peixoto Alves (Benfica)

Portadores da camisola amarela

1.ª —
2.ª Peixoto Alves (Benfica)
3.ª Peixoto Alves (Benfica)
4.ª Mário Silva (F. C. P.)
5.ª Mário Silva (F. C. P.)
6.ª Mário Silva (F. C. P.)
7.ª Mário Silva (F. C. P.)
8.ª Mário Silva (F. C. P.)
9.ª Mário Silva (F. C. P.)
10.ª Mário Silva (F. C. P.)
11.ª Peixoto Alves (Benfica)
12.ª Peixoto Alves (Bfc.)
13.ª Fernande Mendes (Bfc.)
14.ª Francisco Valada (Bfc.)
15.ª Francisco Valada (Bf.)
16.ª Francisco Valada (Bf.)
17.ª Francisco Valada (Benfica)
18.ª Francisco Valada (Benfica)
19.ª Francisco Valada (Benfica)

Equipas vencedoras das tiradas

1.ª S. L. e Benfica
2.ª Flandria
3.ª Sporting C. P.
4.ª S. L. Benfica
5.ª S. L. Benfica
6.ª Ginásio de Tavira
7.ª Ginásio de Tavira
8.ª F. C. Porto
9.ª Benfica
10.ª Benfica
11.ª Sporting
12.ª Benfica
13.ª Benfica
14.ª Benfica
15.ª F. C. Porto
16.ª Benfica
17.ª Benfica
18.ª Flandria
19.ª F. C. Porto

Vencedores das contagens para o «Prémio da Montanha»

1.ª Antonio Acursio (Benfica)
2.ª Sérgio Páscoa (Tavira)
3.ª Laurentino Mendes (Benfica)
4.ª Laurentino Mendes (Benfica)
5.ª António Ferreira (Sangalhos)
6.ª Sergio Páscoa (Tavira)
7.ª Leonel Miranda (Sporting)
8.ª Peixoto Alves (Benfica)
9.ª António Acursio (Benfica)
10.ª V. Tenazinha (Benfica)

Vencedores das metas volantes

1.ª Francisco Valada (Benfica)
2.ª Laurentino Mendes (Benfica)
3.ª António Ferreira (Sangalhos)
4.ª Mário Silva (F. C. P.)
5.ª Carlos Santos (Sporting)
6.ª Indalécio de Jesus (Tavira)
7.ª V. Tenazinha (Benfica)
8.ª Cosme Oliveira (F. C. P.)
9.ª José Pinto (F. C. P.)
10.ª Peixoto Alves (Bf.)
11.ª Florival Martins (Tavira)

Os melhores de cada equipa

1.º Francisco Valada (Benfica)
3.º Sérgio Páscoa (Tavira)
4.º Smissaert (Flandria)
5.º Alberto Carvalho (F. C. P.)
7.º João Roque (Sporting)
8.º José Azevedo (Cedemi)
27.º J. Santiago (Sangalhos)

MÉDIAS HORÁRIAS

Tiradas	Prevista	Realizada
1.ª	(a)	46,753
2.ª	(a)	45,649
3.ª	36,000	33,163
4.ª	35,000	33,927
5.ª	38,000	35,959
6.ª	(a)	42,857
7.ª	39,000	39,150
8.ª	(a)	43,689
9.ª	36,000	32,631
10.ª	35,000	34,479
11.ª	(b)	44,776
12.ª	37,000	35,275
13.ª	37,000	39,761
14.ª	(a)	42,800
15.ª	36,000	37,438
16.ª	38,000	35,511
17.ª	37,000	38,495
18.ª	(a)	45,748
19.ª	(b)	43,251

(a) Realizada em pista, ou circuito.
(b) Contra-relógio.

DOMINGO DESPORTIVO

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — Campeonato nacional de natação (fase nacional), na pista de Alhandra, ás 17 horas.

ATLETISMO — Campeonato nacional individual (1.ª categoria), 2.ª jornada, no estádio José Alvalade, ás 16 horas.

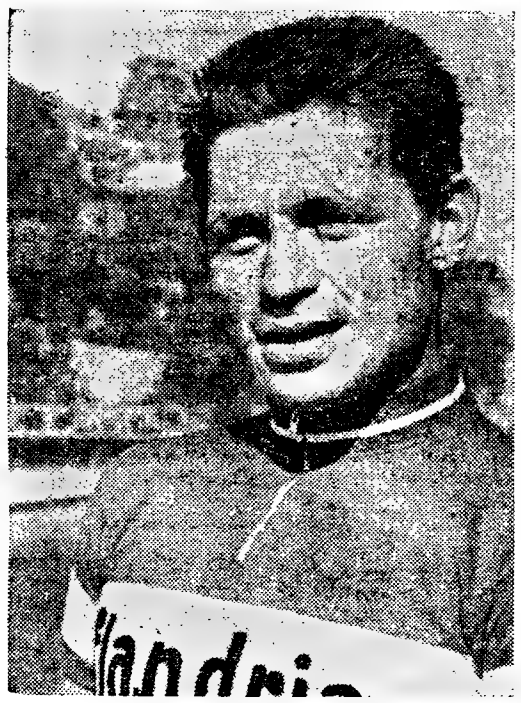
HIPISMO — 19.º Concurso Hípico Nacional de Sintra, no campo do S. U. Sintrense, ás 15 horas, com as provas «Praia da Adraga» (juniores), «Castelo dos Mouros» (cavalos com menos de 6 anos e debutantes), «Peninha» (percurso de caça) e «Grande Prémio de Sintra».

NATAÇÃO — Campeonatos de Lisboa de infantis na piscina de Pedrouços, ás 10 horas.

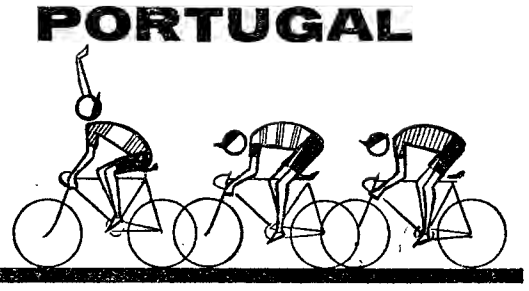
PESCA DESPORTIVA — II Grande Concurso, do Sporting Clube de Alenquer, nas Valas Reais, de Salvaterra de Magos.

mais uma sensacional vitória da

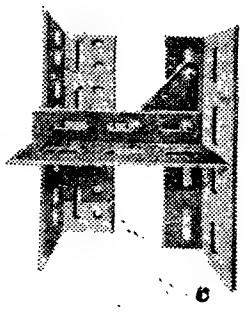
Flandria HANDY



na VOLTA A PORTUGAL

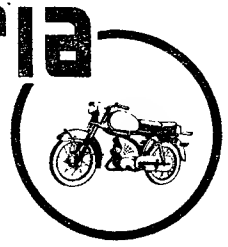


Leopold Vanden Nest, que venceu brilhantemente o Circuito de Vila do Conde



HANDY
CANTONEIRAS PERFURADAS

Flandria
BICICLETAS E MOTORIZADAS



HANDY • MIL SOLUÇÕES • MIL APLICAÇÕES • FLANDRIA • A MARCA DOS CAMPEÕES

Em ALCANENA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se por intermédio do SR. MANUEL DOS SANTOS COELHO JUNIOR, Rua José Alves Anastácio, 4.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m — 665 kc/s — Às 8: Noticiário; 8 e 10: 12.º episódio do folhetim para os novos «Colégio de Verão»; 18 e 30: Música de dança; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção Luanda!; 19 e 15: Teatro das comédias — «O Roupão do Conselheiro», de Tchekov; 19 e 50: Canconetas; 20: Tempo de «jazz»; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Cantares e danças de Espanha; 21 e 20: 5.º episódio do folhetim «A Vida de um Rapaz Pobre»; 21 e 40: 1.ª parte de um serão — realizado no Cine-Teatro Carlos Manuel, em Sintra; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: 2.ª parte do serão; 23 e 30: Programa da noite, 24: Noticiário — Programa da noite (cont.); 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 8: Reabertura da estação — Quem quer ouvir?; 19: Programa de intercâmbio, em gravações cedidas pela embaixada alemã; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: Missa de Glória, de Puccini; 21: Recital pelo duo — Emílio Coutinho-Santiago Kastner (trombone e piano); 21 e 21: Concerto em dó menor, de Boieldieu; 21 e 45: O gosto pela música; 22 e 15: Folclore do mundo — Música do Tibete, da Noruega, religiosa hebraica e da Polónia; 22 e 40: Tempo de poesia; 22 e 58: Resumo do programa; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa — 94,3 m — Às 23: Concerto sinfónico (1.ª parte); 23 e 45: Canções de Schubert, pelo tenor Waltner Ludwig; 0: Concerto sinfónico — 2.ª parte; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,1 m — 1034 kc/s — Às 7: Noticiário; 7 e 3: Teatro trágico; 7 e 15: Terras do Alentejo; 7 e 30: Artista; 7 e 45: Era uma vez...; 8: Histórias da tia Joaninha; 8 e 15: Clube das donas de casa; 9: Noticiário; 9 e 15: Robbialac; 9 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Jornal dos espectáculos; 20 e 30: Onda desportiva; 21: Noticiário; 21 e 8: Um solista; 21 e 15: Música da Gran Via; 21 e 30: O Olavo fala consigo; 21 e 45: Banda de som; 22: Noticiário; 22 e 2: Música para dançar; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Sintonia-63; 6 e 2: Desculpe, mas já são horas.

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — Às 7: Noticiário; 7 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa à Gô-Gô; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: A noite é Vargas; 1 e 3: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 18: Orquestras de ontem e de hoje; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 9 e 30: Canções famosas; 19 e 45: Ritmos em selecção; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Uma hora...; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Emissor do Porto — 256 m — 1169 kc/s — Às 18: Acordeonistas; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Resumo do programa, publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Programa de Lisboa; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Fados; 21 e 45: Temas de filmes; 22: A música é boa companhia; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE — 397 m — 755 kc/s — Às 17: Abertura; 17 e 5: Tempo de cinema; 17 e 20: Programa de um ouvinte; 17 e 45: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — 188 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — Das 17 ás 19 e 30: Rádio Voz de Lisboa; 19 e 30: Rádio Peninsular; 22 ás 2: Rádio Voz de Lisboa.

Programa da TV

HOJE — Às 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal — edição da tarde; 19 e 45: Nos Bastidores da Aventura — programa para jovens; 20 e 10: Teledesporto — revista da semana desportiva; 20 e 35: Naque e Tempo — pelo cónego dr. António dos Reis Rodrigues; 21: Telejornal — edição da noite; 21 e 20: Boletim meteorológico; 21 e 25: Agenda da Praça; 21 e 30: Cartaz TV; 21 e 50: Episódio filmado da série Loretta Young Show; 22 e 20: Folclore — apresentação de Pedro Homem de Melo; 22 e 50: Episódio da série «O Perigo vem de Oeste», com Robert Conrad e Ross Martin; 23 e 35: XXIX Volta a Portugal em Bicicleta — reportagem dos enviados especiais da R.T.P.; 23 e 55: Telejornal — últimas notícias; 24: Fecho.

AMANHÃ — **1.º período** — Às 12 e 30: Abertura; 12 e 32: Missa de Domingo; 13: Dia do Senhor — programa de actualidades religiosas; 13 e 30: Fecho. **2.º período** — Às 17 e 45: Abertura; 17 e 46: Reportagem da chegada da Volta a Portugal em Bicicleta; 18 e 30: Telejornal — edição da tarde; 18 e 45: Passatempo Infantil (histórias, jogos e filmes. Inicia ainda a série «Poly» Realização de Luís Andrade); 19 e 30: Desenhos Animados (um filme da nova série com o coelho Perna-Longa (Bug's Bunny Show); 19 e 55: TV Rural — programa para os agricultores pelo eng.º Sousa Veloso; 20 e 20: Viagens sem passaporte (programa dedicado ao Brasil, com apresentação de Maria João Aguiar); 21: Telejornal — edição da noite; 21 e 20: Boletim meteorológico; 21 e 25: Agenda da Praça; 21 e 30: TV 7 — revista dos principais acontecimentos da semana; 22: Playhouse 90 — episódio filmado; 23 e 20: XXIX Volta a Portugal em Bicicleta — reportagem dos enviados especiais da R.T.P.; 23 e 35: Domingo Desportivo — imagens e comentários à actualidade desportiva; 23 e 50: Telejornal — últimas notícias; 23 e 55: Meditação; 24: Fecho.

Serviços Urgentes

Telefones

BOMBEIROS — **Sapadores 322222** ✱ **Voluntários, 538524**

ÁGUA GÁS E ELECTRICIDADE — **Companhia das Águas, 361353** ✱ **Companhias Reunidas, 537021** ✱ **Gazcidla, 538821** ✱ **Gazcidla (dom. e feriados), 382069**

POLÍCIA E G N R — **Serviço de emergência, 115** ✱ **Segurança Pública 366141** ✱ **Judiciária, 735380** ✱ **Marítima, 326456** ✱ **Internacional, 362721** ✱ **Viação e Trânsito, 42205** ✱ **G N R (área rural), 36865).**

SAÚDE — **Cruz Vermelha, 665342** ✱ **Enfermagem permanente, 766161** ✱ **Enfermagem de urgência, 43738** ✱ **Hospital de Santa Maria, 775171** ✱ **Hospital de S. José, 860131** ✱ **Sangue, oxigénio e soro, 771161** ✱ **Transfusões, soros e oxigénio, 538524.**

TRANSPORTES — **Aeroporto, 721101** ✱ **Caminhos de ferro (C. P.), 869029** ✱ ✱ **Caminhos de ferro (Estoril), 361121** ✱ **Estação Fluvial (T. Paço) 325345** ✱ **Estação Mar de Alcântara, 663195** ✱ **Estação Marítima da Rocha, 672445** ✱ **Estação Fluvial (Belém), 638531**

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno D

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — **Mendes Gomes**, Calç. da Ajuda, 222 (638256) ✱ **Tapada, Lda.**, Calç. da Tapada, 83-A (634721).
ALCÂNTARA — **Ester Noronha**, R. de Alcântara, 5-A (637563)
ALMIRANTE REIS — **Lusa**, Av. Almirante Reis, 199-A (41269) ✱ **Romano Baptista**, R. Passos Manuel, 6-10 50593) ✱ **Magalhães**, Av. Almirante Reis, 4-D a 4-F (49479)
ALTO DO PINA — **Dalton**, Av. Mouzinho de Albuquerque, RSV (843571).
ALVALADE — **Lídia**, Av. da Igreja, 4-B-C (711681) ✱ **Nova Iorque**, Av. Estados Unidos da América, 140-E (760658) ✱ **Celta**, R. Mouro Girão, 3-B (710621)
AMOREIRAS — **Amoreiras**, Pr. das Águas Livres 8 (681515)
AREEIRO — **Marbel**, Av. de Roma, 131-A (776235) ✱ **Lusitana**, Av. de Roma, 18-A (725443) ✱ **Chinde**, R. Agostinho Lourenço, 6-B (710331).
AVENIDAS NOVAS — **Lungenit** Av. da República, 55-A (712132) ✱ **Providência**, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (770324) ✱ **Só da Bandeira**, Rua Marquês Sá da Bandeira, 36 (41961) ✱ **Oliveira Viegas**, Rua Viriato, 29, 29-A (48966)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Zira**, P. Casas Novas, lote 66, loja esquerda e centro (388172)
BAIXA — **Simões Pires** R. do Prata, 115 (362350)
BENFICA — **Bentiluz**, Est. de Benfica, 444-A (782606) ✱ **Alegria**, Est. de Benfica, 180-A-B (780511) ✱ **Progresso** R. A-da-Mala, 64-C (702226).
CAMINHOS DE FERRO — **Cruz de Malta**, L. Chafariz de Dentro, 36 (866126).
CAMÕES — **Andrade**, R. do Alecrim, 125 (233446)
CAMPO DE OURIQUE — **Maria Pia**, R. D. Maria Pia, 514 (687949) ✱ **Linoldo**, Rua Ferreira Borges, 30 (660955)
CAMPO DE SANTANA — **Peninsular**, Campo dos Mártires da Pátria 117-118 (53308)
CAMPOLIDE — **Ronil**, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) ✱ **Zenel**, Rua A, 182 (Bairro da Liberdade) (651340).
CHARNECA — **São Bartolomeu**, Junta dos Balsares de Baixo, Vila Paula Jorge, 1
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — **Madre de Deus**, R. do Margem, 15-B (382470) ✱ **Zeme**, R. General Justiniano Padrel (à Calçada dos Barbadinhos), 21-A (832580)
ESTEFÂNIA — **Fonseca**, Largo de D. Estefânia, 4-5 (54808)
ESTRELA E LAPA — **Alb.**, R. de Santana à Lapa, 156 (663562)
GRAÇA — **Almeida Dias**, L. da Graça, 38-A-39 (862909) ✱ **Higiénica**, R. Heliodoro Salgado, 20-A (844361)
LUMIAR — **Patulela**, R. do Lumiar, 122 (790332) ✱ **Douro**, Al. Linhas de Torres 93 (791131)
MADRAGOA — **Moderna** R. Garcia de Orta, 24 (663117)
MOURARIA — **Ferrão**, R. da Mouraria, 12 (860464)
OLIVAIS — **Higiene**, Rua B 4, lote 43 (Olivais Sul) (388026)
PALHAVÃ — **Canto** Est. das Laranjeiras, 202 (780841)
PEDROUÇOS — **Higilux**, R. de Pedrouços, 50-52 (610280)
PICHELEIRA — **Mariuz**, Calç. de Picheleira, 40-B-C (720703-728395)
S. BENTO — **Valentim, Lda.**, R. Poço dos Negros, 88-90 (661353)
SANTO AMARO — **Botânica**, R. da Junqueira, 38-40 (638132)
SANTA MARTA — **Morais Sarmento**, R. de Santa Marta, 15-A-B (44490).
SÉ — **Santo Luzia** Rua da Saudade, 2 (859831).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — **S. Jorge** — R. Pedro del Negro, loja 5, Reboleira (Tel. 938703); **Campos** — R. Elias Garcia, 85 (Tel. 930072); **Clabel** — R. António Saraiva, lote 5, loja B (Tel. 931551); **Dias** — Av. Marquês de Pombal, lote 9 (Tel. 934589)
DAMAIA — **Lemos** — R. de Goa (Tel. 971121).
QUELUZ — **Gil** — Avenida Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); **Simões Lopes** — Avenida Elias Garcia, 51 (Tel. 950123)
CACÉM — **Central** — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)
MEM MARTINS — **Química** — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — **Valentim** — (Tel. 980456)
SINTRA — **Simões** — Estefânia — R. Heliodoro Salgado, 26 (Tel. 980832)
COLARES — **Colares** — Abreja (Tel. 299088)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — **Nito** — Av. Comb. G. Guerra, 64 (Tel. 212070)
CAXIAS — **Nova** — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)
PAÇO DE ARCOS — **Trindade Brás** — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).
OEIRAS — **Godinho** — Rua Cândido dos Reis 98 (Tel. 2430090)
PAREDE — **Macau** — Rua J. Elias Garcia, 62-B (Tel. 2471785).
ESTORIL — **Ostende** — R. de Espanha, 1 — Monte Estoril (Tel. 260391); **S. João** — Est. Nacional, 18 (Tel. 261186)
CASCAIS — **Misericórdia** — Rua do Regimento 19, n.º 41 (Tel. 280141); **Cascais** — Rua Conde de Monte Real, Barro das Caxas (Tel. 282407)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — **Nunes** — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137)
ALHOS VEDROS — **Gusmão** — R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020)
ALMADA — **Castro Rodrigues** — Rua Capitão Leitão, 121 (Tel. 270076)
BAIXA DA BANHEIRA — **Aliança** — Estrada Nacional, 174
BARREIRO — **Normal** — Av. Alfredo da Silva, 116 (Tel. 2273035)
COVA DA PIEDADE — **Cerqueira Afonso** — P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254).
MOITA — **Silva Rocha** — P. da República, 16 (239029)
MONTIJO — **Giraldes** — R. Almirante Reis, 45 (Tel. 230008)
SESIMBRA — **Leão** — L. Salazar (Tel. 229025)
SETÚBAL — **Normal do Sul** — P. de Bocage (Tel. 22216).
SEIXAL — **Godinho** — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Veias — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

Terminam hoje as inscrições para a Exposição Canina do Estoril

Termina hoje a inscrição para a 17.ª Exposição Canina Internacional do Estoril, organizada pela Junta de Turismo da Costa do Sol, sob a égide da Federação Cinológica Internacional, com colaboração do Clube Português de Canicultura e da Sociedade Estoril-Sol.

O certame, já com renome no calendário internacional das exposições caninas, e a cuja comissão pertencem os srs. drs. António Simões Ferreira e Manuel Teles, terá a participação dos melhores juizes, como madame Nizet de Leemans, dr. António Cabral, Eduardo Wallace, Ernesto de Oliveira Magno, dr. José Joaquim Correa Monteiro e dr. António Robalo Cordeiro, peritos que garantirão a competência e imparcialidade dos julgamentos.

A 17.ª Exposição estará aberta na noite de sábado próximo e na tarde e noite de domingo (3 e 4 de Setembro), sendo convidados para o jantar no Casino Estoril os expositores dos exemplares classificados com o prémio da raça.

A presença de numerosos e categorizados campeões de raças estrangeiras e portuguesas vai certamente proporcionar competições renhidas e cheias de interesse.

Diario de Lisboa

COIMBRA

UMA SENHORA ALEMÃ FICOU DISTINTA NO EXAME DO CURSO DE FÉRIAS DA FACULDADE DE LETRAS

Na primeira e segunda sessões das provas orais dos exames finais do XLII Curso de Férias da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra foram aprovados os seguintes alunos:

Português Elementar — Andrey Jean Sparre (U. S. A.), Stephen Conn (U. S. A.), Simone Jacotey (França), Alison Seaton Leos (Inglaterra), Petronella Adriana Johanna van der Meer (Holanda), Ursula Gudron Ott (Alemanha) — distinta, 16 valores; Anneroso Bock (Alemanha), Otto Rudolf (Alemanha), Gabriella Morchio (Itália), David Ross Parker (Inglaterra), Margaretha Maria Catarina Muller (Holanda), Adriana Tuyn (Holanda), David Wenallt Waters (País de Gales), Geert Arent Banck (Holanda), Nanette Claire Emery (U. S. A.), Eric Meili (Suíça), Margarite Raynaud (França), Hans Anton Rubl (Alemanha), Janes Scott Kerelske (Inglaterra), Eugen Reinen (Alemanha), Angela Calzarano (Itália) e Alberto Merola (Itália).

Português Complementar — Jilian Nevillie Burt (Inglaterra), Michael Joseph O'Brien (Inglaterra), Rosa Beata Hartevelt-Schrooder van der Kolk (Holanda), Annexe van Real (Holanda), Janes Russel Stenn (U. S. A.), Willy Johann Nesswethas (Checoslováquia), Heinz Höreter (Alemanha), Monique Jégou (França), Aurore Azuara (França), Kazumi Yamamura (Japão) e Mario Giuseppe Pelli (Suíça).

Português Superior — Rosa Pereira da Silva (U. S. A.), Carlos Esteves d'Algo (Brasil), Aloysio Vogel (Brasil), Françoise Legée (França) e Christophe Buresi (França).

Exames de admissão à matrícula na Universidade

Nos exames de aptidão á primeira matrícula na Universidade de Coimbra chamada especial, foram aprovados os seguintes candidatos:

Faculdade de Direito — José Carvalho Teixeira (D. = dispensado das provas orais).

Faculdade de Ciências — Matemática Aplicada: Maria Julia Semedo Granchinho (D.); Engenharia Geográfica: António João Cruzeiro Camarinhas (D.).

Interrupção do fornecimento de energia eléctrica

Amanhã, das 7 ás 13 horas, será feito o corte de energia eléctrica ás áreas abastecidas pelos postos de transformação de Vandely, Alpenduradas, Portela do Mondego, Ceira, Torres do Mondego, Sobral de Ceira, Tapada, São Frutuoso, Castelo Viegas, Torre de Bera Almaláguês, Pereiros e Copeira. Durante esse período as linhas devem ser consideradas em carga.

Comissário nacional da M. P.

O comissário nacional da Mocidade Portuguesa, sr. dr. Leopoldino de Almeida, esteve nesta cidade e visitou o Curso de Graduados daquela organização, que está a funcionar na Escola Industrial e Comercial Brotero. Foi recebido pelo director da Escola, sr. dr. António Henriques, que é, também, delegado distrital da M. P., e pelo director do curso e respectivo adjunto, respectivamente srs. drs. Amílcar Santos e Rolim Correia. Depois do almoço de convívio com os instruendos, verificou o decorrer dos trabalhos, retirando-se, depois, para o Norte.

Excursionismo

Promovido pelo Clube Desportivo de Celas, há amanhã, na mata de Vale de Canas, um piquenique, que será animado por um excelente conjunto musical e é aguardado com muito interesse.

ARTES PLÁSTICAS

Cinco artistas na Galeria Espaço, em Algés

Na Galeria Espaço, á Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, em Algés, encontra-se uma exposição colectiva de pintura e gravura, com obras de Bartolomeu Cid, João Hogan, Julio Pomar, Nikias Skapinakis e Rui Filipe.

A exposição estará patente até o dia 27 do corrente.

A exposição de Armando Loureiro no Estoril

No salão das Arcadas do Estoril tem sido muito visitada a exposição do artista Armando Loureiro, ali inaugurada há dias.

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI — Telef. 5 05 95 (M. 12 anos)
Às 2.15 e 6 da tarde e 9.30 da noite
8.º MÊS — 32.ª SEMANA
Um espectáculo maravilhoso em TODD-AO em 70 mm
MÚSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer

SÃO JORGE — Telef. 5 41 53/54
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Integrado no «Festival 007»
007... ORDEM PARA MATAR
com Sean Connery em James Bond

MUNDIAL — Telef. 53 87 43
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Festival do Filme Italiano
SEM PIEDADE
de Alberto Lattuada
com Carla del Poggio e John Kitzmiller
AMANHÃ, às 21.30: RAPARIGAS DE SANFREDIANO

ÉDEN — Telef. 32 07 68
Às 15.15, 18.30 e 21.30 (M. 17 anos)
Aventura, suspense e acção
OPERAÇÃO ZANZIBAR
com Steve Cochran e Hildegard Knef

MONUMENTAL — Telef. 55 51 31
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
O mais moderno, audacioso e completo filme de Sean Connery
O MALANDRO ENCANTADOR
c/ Joanne Woodward e Jean Seberg

CONDES — Telef. 32 25 23
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 12 anos)
Um «Western» extraordinário!
ADEUS GRINGO
com Montgomery Wood e Evelyn Stewart

IMPÉRIO — Telef. 55 51 34
Às 15.15, 18.30 e 21.30 (M. 12 anos)
Gene Kelly, Debbie Reynolds e Cyd Charisse no famoso filme musical
SERENATA À CHUVA

estúdio — Às 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
14.ª SEMANA
O maior filme de sempre
ÁFRICA ADEUS

ROMA — Telef. Plateia 72 77 78, Balcão 72 91 92
Às 15, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
John Wayne, Richard Widmark e Lawrence Harvey num inesquecível e invulgar espectáculo!
ÁLAMO
Technicolor
Tela de 70 mm. — A preços normais
AR CONDICIONADO

estúdio 444 — Telef. 75 00 95
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
17.ª SEMANA DE SENSAÇÃO!
do mais extraordinário e vibrante documentário sobre o ilegal mercado de carne humana!
AS ESCRAVAS AINDA EXISTEM
Realização em Eastmancolor
AR CONDICIONADO

ALVALADE — Telef. 76 30 80
Às 15.45 e 21.45 (M. 17 anos)
Ele estabeleceu a lei com os seus próprios punhos!
OS TURBULENTOS DE MONTANA
com BUDDY EBSEN e KEIR DULLEA

POLITEAMA — Telef. 32 63 05
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Um filme audacioso que revive um violento ódio de raças:
FALSA ACUSAÇÃO
com Richard Widmark, Sidney Poitier e Linda Darnell
Uma realização apaixonante!
(M. 17 anos)

ODEON — Telef. 32 62 83
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Um filme de alto nível de «suspense»
KID RODELO
com Don Murray, Janet Leigh e Broderick Crawford
A emocionante odisseia de três bandidos perante uma terrível ameaça de morte
(Maiores de 12 anos)

RESTELO — Telef. 61 03 75
Às 21.30 (Adultos)
AREIAS ARDENTES DO KALAHARI
com Stanley Baker e Stuart Whitman

EUROPA — Telef. 66 10 16
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
O GRANDE COMBATE
com Richard Widmark — Carrol Baker e James Stewart

AVIS
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Kirk Douglas, Dewey Martin e Elizabeth Threatt na maior aventura de todos os tempos!
CÉU ABERTO
Portentosa realização de Howard Hawks
AR CONDICIONADO

ESPLANADA PORTUGÁLIA — Telef. 4 76 63
Às 21.30 (M. 17 anos)
OS DOMINGOS DE CYBELLE ASSIM MORREM OS VALENTES

CINEMA IDEAL — Telef. 32 41 94
Às 15.15 e 21 h. (M. 17 anos)
A CASA MALDITA
OS RAPINANTES

LIS — Telef. 4 85 60
Às 21 horas (Adultos)
AGENTE SECRETO 007
MAIS UMA VEZ ADEUS

TERRASSE — Telef. 32 09 17
Às 15 e ás 21 horas (M. 17 anos)
TRAÇO VERMELHO 7000 MARABUNTA

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

VARIEDADES — Às 21 e 45: «A cidade não é para mim» (12 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Quando é que tu casas com minha mulher?» (17 anos).

CINEMAS

BÉLGICA — Às 21: «Ninguém foi tão valente» (12 anos).
CAMPOLIDE — Às 21: «A teia de aranha» (12 anos).
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «Os 3 sargentos» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «Não lhe prometa tudo» (17 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Sissi e o destino» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «Gringo» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Os cavaleiros da Távola Redonda» (12 anos).
OLÍMPIA — Às 19: «O.S.S. 177 em Bangkok» (12 anos).
ORIENTE — Às 21: «Murieta» (12 anos).
PARIS — Às 21: «O mistério do alto da falésia» (17 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Genghis-Kan, o conquistador» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «Aldeia em fuga» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «Hércules, o conquistador» (12 anos).
CASTANHEIRA — Às 21 e 30: «Pistola vingadora» (12 anos).

● Na Linha de Cascais

OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «A mulher dos mares do Sul» (12 anos).
CARCAVELOS — VITÓRIA-CINE — Às 21 e 30: «Tim-Tim e o mistério das laranjas azuis» (6 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Servidão humana» e «Cairo» (17 anos); PARQUE OCEANO — Às 21 e 30: «Fra Diabolo» (12 anos).
ESTORIL — CINE-ESPLANADA — Às 21 e 30: «Joselito coração de ouro» (6 anos)
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Escândalo em Vila Fiorita» (17 anos); ACADÉMICO — Às 21: «O justiceiro dos mares» e «A inimiga» (12 anos).

● Na Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «A nave dos loucos» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Jack, o índio rebelde» (12 anos)
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Ladrão de casaca» e «O colosso de Nova York» (17 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «Kali-Yug» (17 anos).
ERICEIRA — CASINO — Às 21 e 30: «A mulher de palha» (17 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «Os mistérios da tribo Rasai» e «Perigo em cada segundo» (12 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «A quadrilha do amor» e «Sete dias em Maio» (12 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «Cinco homens condenados» e «Casablanca» (17 anos)

NECROLOGIA

FUNERAIS

Coronel Azambuja Martins

Da sua residência, na Rua D. Francisco de Almeida, 38, no Bairro do Restelo, efectuou-se, esta tarde, para o cemitério do Alto de S. João, onde ficou sepultado no talhão privativo dos Combatentes, o funeral do coronel Eduardo Augusto de Azambuja Martins.

O ilustre oficial — que era também um distinto escritor e publicista — tinha 84 anos e era casado com a sr.ª D. Maria do Patrocínio Azambuja Martins e pai dos srs. Cláudio Azambuja Martins e eng.º Carlos Azambuja Martins e da sr.ª D. Maria Eduarda Azambuja Martins.

Tinha o curso do Estado-Maior e desempenhou vários cargos importantes, nomeadamente os de chefe do Estado-Maior da expedição a Moçambique em 1916, oficial de ligação ao Q. G. Britânico da África Oriental, em 1917, chefe do Estado-Maior da província de Moçambique e governador do distrito de Inhambane, tendo sido o primeiro presidente da direcção da Sociedade de Estudos de Moçambique

Possuía algumas das mais altas condecorações nacionais e publicou, entre outros, os seguintes trabalhos: «Esboço dos confins militares de Macau», «O mais antigo clássico da literatura militar», «A fronteira do rio Rovuma», «Nevala — Expedição a Moçambique em 1916», «O soldado africano» e «Operações militares no Zamé».

SUFRÁGIOS

D. António de Herédia (Ribeira Brava)

D. António de Herédia

Faleceu, no passado dia 12, sendo a sua morte só agora anunciada por determinação expressa, o sr. D. António Gil Borgia de Meneses e Macedo de Herédia, de 93 anos, viuvo, engenheiro-agrónomo e figura muito conhecida nos meios desportivos da capital. Era filho primogénito dos viscondes da Ribeira Brava. Diplomado pela Escola Superior de Agronomia de Montpellier, cedo se interessou pelo automobilismo de competição, participando nas primeiras provas realizadas em Portugal e inscrevendo o seu nome como fundador do Automóvel Clube de Portugal. Foi também fundador da União Zoófila Portuguesa e do Clube Naval de Lisboa, onde desenvolveu acção de relevo.

Era pai da sr.ª D. Josefina Guedes de Herédia e do sr. D. António Guedes de Herédia, e avô dos srs. António Alberto de Herédia Bandeira, António Gentil de Herédia e Francisco Gentil de Herédia. O funeral realizou-se para jazigo de família.

Prisão de um cadastrado com 35 prisões!

FIGUEIRA DA FOZ, 20 — Pela P. S. P. desta cidade, foi preso, por suspeita, um indivíduo que declarou chamar-se Henrique Pinto Cortez, ter 50 anos e ser solteiro e natural de Barqueiros, concelho de Mesão Frio, confessando ter já 35 prisões. Foi entregue ao juiz da comarca que aguarda informações da P. S. P. do Porto.

UM GRANDE CONCURSO QUE DÁ UM AUTOMÓVEL

O ENTUSIASMO despertado em todo o País pelo sensacional concurso «A saúde está primeiro... Beba Água do Vimeiro» que pela troca de rolhas e cápsulas por senhas numeradas, habilita ao grande prémio constituído por um automóvel Opel-Kadet, está bem patente na extraordinária afluência dos concorrentes que a todo o momento ocorrem aos escritórios de Produções Lança Moreira, na Rua dos Anjos, 13-4.º, dt.º.

Para cada senha basta uma rolha ou quatro cápsulas, que podem ainda ser trocadas até ao dia 2 de Setembro, efectuando-se o sorteio do automóvel no próximo dia 4 de Setembro, além dos sorteios semanais de máquinas de barbear. Quem enviar pelo correio deve juntar um selo de 50 centavos para a remessa das senhas.

Ontem foi premiada com a máquina de barbear Philishave a senha n.º 1426, pertencente ao sr. Guilherme dos Santos, morador na vivenda «Laura Eva», Coronado — S. Romão — Minho.

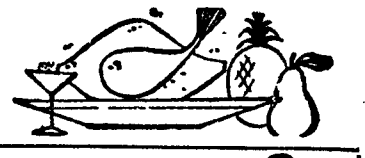
APLICAÇÃO

às províncias ultramarinas do Plano Intercalar de Fomento

O Governo da província de Timor foi autorizado a abrir um crédito para reforço de verbas consignadas a objectivos previstos no programa de financiamento do Plano Intercalar de Fomento aprovado para 1965, inscritas na tabela de despesa extraordinária do orçamento geral em vigor na referida província.

— Foi também autorizado o Governo de Macau a abrir um crédito destinado a suportar determinados encargos com objectivos inscritos no mesmo Plano.

bom apetite



Restaurante CASTANHEIRA — DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Est. da Torre - Lumiar - Tel. 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS ORQUESTRA DE DANÇA DE AGOSTINHO CAYNETA.
(Maiores de 15 anos)

RESTAURANTE BÓLIDE
(Premiado nos concursos do S. N. I.)
AMANHÃ
FILETES DE PESCADA RECHEADOS C/ GAMBAS
CABRITO ASSADO NO FORNO À PADEIRO
Diàriamente especialidades da casa
AV. DE ROMA, 7-A — Telef. 763522

RESTAURANTE MONDEGO
COZINHA À PORTUGUESA
TRAVESSA DO FORNO, 15 a 19 (ao Rossio)
TELEFONE 36 81 60

ALIMENTAÇÃO RACIONAL
RESTAURANT DIÉTÉTIQUE
VEGETARIAN FOOD
Encerrado aos domingos
RUA DA EMENDA, 110-2.º LISBOA

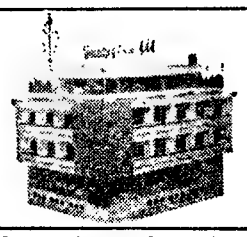
São Carlos snack-bar
R. Filipe da Mata, 10-A
Telef. 778817 - 767775
Bife Universitário ..... 0$00
» à Sagres ..... 12$00
Frango à Santa Maria ..... 13$00
UMA ÓPERA 7$50
Salsichas, ovo, batata, pão e vinho
UM SORRISO 7$50
Bife, ovo, tosta, batata, pão e vinho
UM BALLET 7$50
Bife, ovo, batata, molho especial, pão e vinho
UM ACADÉMICO 12$00
Bife, ovo, batata, molho especial, pão e vinho
UM CONCERTO 16$00
Salsicha, carne, ovo batata, pão, cerveja e café
UM TWIST 4$00
Frango, molho de caril, arroz, pão e vinho
UM SLOW 10$00
Pescada, batata, molho mayonnaise, pão e vinho
UM ROCK 12$50
Vitela, molho à São Carlos, batata, pão e vinho
UM TANGO 8$50
Peixe, molho, manteiga, batata, pão e vinho
GRANDE VARIEDADE EM REFEIÇÕES LIGEIRAS

restaurante arameiro — RIA
Trav. St. Antão, 21 (Restauradores)
LISBOA
Aberto até às 3 horas
RECOMENDADO POR AMERICAN EXPRESS

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
TELHEIRAS DE CIMA, 144
(Ao Campo Grande)—Telef. 790211
Aos Sábados e Domingos JANTARES DANÇANTES com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)

EM **Biquini**
COME-SE BEM
ARCADAS DO PARQUE
ESTORIL — Telef. 260664

ESTALAGEM SANTA CRUZ
Telefs. 8, 17 — PRAIA DE SANTA CRUZ
ABERTO TODO O ANO
CAFÉ — RESTAURANTE — QUARTOS (com casa de banho privativa)
A 14 KMS DE TORRES VEDRAS
ESMERADO SERVIÇO DE MESA
PRATOS REGIONAIS



RESTAURANTE FIL
UMA JANELA ABERTA SOBRE A PONTE
ALMOÇOS ● LANCHES ● JANTARES
PRAÇA DAS INDÚSTRIAS ● À JUNQUEIRA
TEL. 63 90 48

RESTAURANTE-BAR
«CLUBE»
ARRUDA DOS VINHOS
(Novo gerência — Aberto até de madrugada)
Telefone 69
COM SERVIÇO À LISTA
Frango na púcara — Ensopado de enguias

RESTAURANTE TÍPICO ESTRELA DO RIBATEJO
Único com açorda de sável e ensopado de enguias diàriamente
Pratos Típicos
Tel. 113
VILA FRANCA DE XIRA

DINHEIRO sobre automóveis
EMPRESTA-SE
Av. Almirante Reis, 186, r/c. Dt.º Telef. 46710.

SEJA DO SEU TEMPO! LEIA **motor**
SAI AS QUINTAS-FEIRAS

No CACÉM o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA NELITO

A Volta a Portugal em Bicicleta

CHEGADA EM PELOTÃO A SANTIAGO DO CACÉM

(Continuação da 1.ª página)

mento da «Volta» não o consentia. Por isso, nesse passo, os concorrentes solicitavam a sua alteração.

Idalino de Freitas respondeu com certas evasivas. Teria de consultar, para o efeito, o presidente da Federação, Vicente Paulo Martins.

De início, ninguém tomou a sério a atitude dos corredos, por intermédio do seu «leader», Sousa Cardoso. Este a toda a gente afirmava que em todas as outras «Voltas» se consentira na utilização de recipientes de barro generosamente apresentados, ao longo da estrada, e nas povoações, pelos populares, principalmente quando o calor se fazia sentir com intensidade. E era inadmissível que o director da corrida nunca tivesse autorizado o abastecimento de líquidos. Inadmissível e desumano. Se utilizassem recipientes de vidro, estava bem, porque, em plena marcha, poderiam tornar-se perigosos; agora proibir a utilização dos de barro, isso é que já não estava mesmo nada certo e prejudicava, no mais alto grau, os ciclistas, mormente quando esgotados pelos esforços despendidos e ao mesmo tempo atormentados pela sede.

Assim o proclamava o «leader» do «movimento», Sousa Cardoso E ninguém parecia querer tomá-lo a sério quando bradava: — «Vamos todos a pé!».

Eram 8 horas quando o dirigente Vicente Paulo Martins anunciou que iria soar o sinal da partida. Sousa Cardoso ameaçou:

— Ninguém sai.

E ao passo que alguns corredores se mantinham com toda a seriedade, outros desataram a rir, muito divertidos com o caso. E a multidão que se juntou no local, ao tomar conhecimento do que se passava, aliou-se aos «grevistas», irrompendo em aplausos.

Volvidos 13 minutos, ninguém arredava pé, ninguém desejava fazer uso dos pedais. Mas depois lá se resolveram, adoptando, no entanto, atitudes caricatas. Uns seguiam com as máquinas á mão; outros, nelas montados, arrastavam um pé pelo chão. Greve de «pernas caídas». Corrida ao «pé-coxinho»... Os ciclistas continuavam a achar divertidissimo o caso. E nessa marcha hilariante gastaram cerca de 2 minutos.

Os dirigentes dão-se por vencidos

Vem a propósito recordar que na ultima Volta á França também se registou, por parte dos corredores, um movimento deste género, em protesto contra a «campanha anti-doping».

À saída de Loulé, o trajecto, suave e a descer, era propício a tentativas de fuga ou, pelo menos, a andamento rápido Todavia, os ciclistas continuavam na sua passividade, rolando vagarosamente, como se estivessem integrados num cortejo funerário. E todos, muito unidos, em pelotão... A ele nos juntámos, precisamente quando um sportinguista, Leonel Miranda, revelando voz agradável, cantava:

— Ó tempo, volta para trás!...

Soaram gargalhadas estrepitosas. Um bando de colegiais em férias. Renuncia total a qualquer andamento um pouco mais vivo.

Disseram-nos, nessa altura, com a maior convicção:

— Assim nos manteremos, nem que a chegada a Santiago do Cacém se verifique lá para as 10 horas da noite...

O director da corrida confidenciava que estava ao lado dos corredores. Vicente Paulo Martins é que emitia objecções: só o juri da prova estaria á altura de solucionar o assunto. E justificava-se: — «Os corredores não me deram conhecimento da sua pretensão com a devida antecedência». E lamentava-se: — «Atitudes desta natureza tornam-se inadmissíveis».

O escandalo cada vez tomava maiores proporções.

Extinguida meia hora de farsa, Idalino de Freitas revelou que tinha comunicado aos corredores que, se quisessem ser desportistas, prometia ao fim da tarde reunir-se com os elementos do juri, a fim de se satisfazer a sua exigência.

Mas, quando de novo passámos pelos ciclistas, alguns destes confidenciaram-nos que o director da corrida havia finalmente autorizado que eles bebessem água por vasilhame de barro. E se tal continuasse a proibir-se, então abandonaria a «Volta».

E, pelo menos aqui, se chegou ao fim da farsa.

A passagem por Portimão

Extinguida 1 hora de marcha — 33 quilómetros percorridos.

Quando se declarara total renuncia á luta, viam-se, á frente do pelotão compacto, os homens do Benfica. E o percurso, sempre a descer, facilitava-lhes a vida.

Em Portimão os corredores surgiram ás 9 e 45. O horário previsto assinalava 9 e 32

Naquela cidade, onde se instalou a meta volante, a 54 quilómetros da partida, o belga Vanden Nest, com 1 h. 33 m. 22 s., foi o primeiro.

Depois, a 15 quilómetros de Monchique, a 124 quilómetros da chegada a Santiago do Cacém, o sportinguista Carlos dos Santos também «furou». Mas igualmente nada de nefasto lhe sucedeu.

Em Monchique, os ciclistas surgiram ás 10 e 36 (10 e 15 no horário previsto). A' frente do pelotão seguiam, pela ordem: Carlos Santos (Sp., Fernando Mendes (Benf.), Pedro Moreira (Benf.), Leonel Miranda (Sp.), Aníbal Patrício (Sp.), Georges Smissaert (Fland.) e Francisco Valada (Benf.).

Prémio da Montanha no Espinhaço do Cão

Estavamos no distrito de Beja. Em pelotão compacto, antes de Alfura das Conchas, começou a escalada do Espinhaço do Cão. Naquela localidade, a 118 quilómetros da chegada a Santiago do Cacém, instalou-se a meta para nova contagem do Prémio «Ford» — a 11.ª e ultima, esta de primeira categoria.

Verificou-se a seguinte classificação:

1.º — Mário Silva (F. C. Porto), em 2 h. 34 m. 27 s.

2.º — Sousa Cardoso (F. C Porto).

3.º — Manuel da Costa (Benfica).

4.º — Leonel Miranda (Sporting).

5.º — Georges Smissaert (Flandria).

Depois, o peltão. E todos com o «tempo» do primeiro.

Com 3 horas de corrida — 101 quilómetros percorridos. Média fraca, portanto.

Os benfiquistas persistiam em não abandonar o comando da marcha.

Neste trajecto, Carlos Carvalho e Vanden Nest «furaram». O belga recolou fácilmente.

A temperatura, nesta altura, era amena. Não havia Sol de fogo. Mas ninguém parecia ambicionar tentativas de fuga.

Em Odemira, a 59 quilómetros da meta, comandavam o pelotão: Robert Eleir e Smissaert, da Flandria.

Depois do abastecimento, em Odemira, Américo Silva (Benf.), Benedito Silva (S. Paulo), Manuel Ferreira (Sang.), Laurentino Mendes (Benf.) e Norberto Timóteo (Sp.) continuaram uma fuga. Mas na descida viram frustrados tais intentos.

Entrámos no distrito de Setubal ás 13 e 10. Entretanto, registámos: 5 horas para 171 quilómetros de marcha.

A caravana chegou a Santiago do Cacém ás 14 e 3.

A 100 metros da meta, o belga Vanden Nest arrancou, de maneira irresistível, embora a suportar o ataque cerrado que lhe moveu o portuense José Pinto — e foi ele quem triunfou sobre a meta.

A média que se lhe creditou: 34,755 quilómetros. A que estava prevista no livro dos organizadores: 35 quilómetros — com a tolerancia de 8 %.

FERNANDO SOROMENHO

ORDEM DE CHEGADA

1.º	Vanden Nest (Fl.) ...	5 50 27
2.º	José Pinto (FCP) ...	m. t.
3.º	Ant. Moreira (Bf.) ...	m. t.
4.º	Mário Silva (FCP) ...	m. t.
5.º	Franc. Valada (Bf.)...	m. t.
6.º	José Azevedo (Ced.)...	m. t.
7.º	Leonel Miranda (Sp.)	m. t.
8.º	Cosme Oliveira (FCP)	m. t.
9.º	Flor. Martins (Tav.)...	m. t.
10.º	Ant. Acursio (Bf.) ...	m. t.
11.º	Carlos Santos (Sp.)...	m. t.
12.º	Robert Eleir (Fl.) ...	m. t.
13.º	Peixoto Alves (Bf.)...	m. t.
14.º	Manuel Costa (Bf.)...	m. t.
15.º	Manuel Luís (Bf.) ...	m. t.
16.º	Américo Silva (Bf.)...	m. t.
17.º	G. Smissaert (Fl.) ...	m.t.
18.º	Henrique Neto (Tav.)	m. t.
19.º	João da Palma (Tav.)	m. t.
20.º	Sérgio Páscoa (Tav.)	m. t.
21.º	Joaq. Santiago (Sang.)	m. t.
22.º	Man. Ferreira (Sang.)	m. t.
23.º	J. C. Carvalho (Ced.)	m. t.
24.º	Joaq. Coelho (Ced.)...	m. t.
25.º	V. Fernandes (Ced.)...	m. t.
26.º	Alb. Carvalho (FCP)	m. t.
27.º	Manuel Castro (FCP)	m. t.
28.º	João Roque (Sp.) ...	m. t.
29.º	Aníbal Patrício (Sp.)	m. t.
30.º	Norb. Timóteo (Sp.)...	m. t.
31.º	Fern. Mendes (Bf.)...	m. t.
32.º	Herc. Oliveira (Sang.)	m. t.
33.º	Sousa Cardoso (FCP)	m. t.
34.º	Vítor Tenazinha (Bf.)	m. t.
35.º	Laur. Mendes (Bf.)...	m. t.
36.º	Benedito Silva (S. P.)	m. t.
37.º	L. Gevaert (Fl.)	m. t.
38.º	Ant. Graça (Tav.)	6 04 09

Por equipas

1.º	F. C. PORTO	17 31 21
2.º	BENFICA	m. t.
3.º	TAVIRA	m. t.
4.º	SPORTING	m. t.
5.º	CEDEMI	m. t.
6.º	FLANDRIA	m. t.
7.	SANGALHOS	m. t.

CLASSIFICAÇÕES GERAIS

		H.	M.	S.
1.º	F. Valada (Bf.)	59	20	51
2.º	Peixoto Alves (Bf.)...	59	21	23
3.º	Sérgio Páscoa (Tav.)	59	21	31
4.º	G. Smissaert (Fl.) ...	59	22	52
5.º	A. Carvalho (F.C.P.)	59	23	27
6.º	Mário Silva (F.C.P.)	59	25	39
7.	João Roque (Sp.) ...	59	25	55
8.º	José Azevedo (Ced.)	59	26	03
9.º	Fernan. Mendes (Bf.)	59	30	16
10.º	Leonel Miranda (Sp.)	59	30	39
11.º	S. Cardoso (F. C. P.)	59	31	39
12.º	Aníbal Patrício (Sp.)	59	31	54
13.º	Henrique Neto (Tav.)	59	35	10
14.º	Manuel da Costa (Bf.)	59	39	12
15.º	António Acursio (Bf.)	59	40	23
16.º	Joaq. Coelho (Ced.)	59	43	26
17.º	Laur. Mendes (Bf.)	59	44	42
18.º	Pedro Moreira (Bf.)	59	47	55
19.º	Manuel Luís (Bf.) ...	59	48	58
20.º	C. Oliveira (F. C. P.)	59	52	20
21.º	Américo Silva (Bf.)	59	52	36
22.º	Vítor Tenazinha (Bf.)	59	53	08
23.º	João da Palma (Tav.)	59	53	32
24.º	Man. Castro (F. C. P.)	59	54	12
25.º	Léon Gevaret (Fl.) ..	59	58	26
26.º	C. Carvalho (Ced.) ..	60	01	56
27.º	J. Santiago (Sang.) ..	60	11	26
28.º	Herc. Oliveira (Sang.)	60	14	10
29.º	Norb. Timóteo (Sp.) .	60	15	00
30.º	Robert Eleir (Fl.) ...	60	15	51
31.º	M. Ferreira (Sang.)..	60	16	22
32.º	Carlos Santos (Sp.)...	60	25	53
33.º	F. Martins (Tav.) ...	60	36	51
34.º	V. Fernandes (Ced.)	60	50	25
35.º	Vanden Nest (Fl.) ...	60	51	35
36.º	Ant. Graça (Tav.) ...	60	55	57
37.º	José Pinto (F.C.P.) ...	61	19	42
38.º	B. Silva (S. Paulo) ...	61	44	08

EQUIPAS

		H.	M.	S.
1.º	BENFICA	176	41	41
2.º	F. C. PORTO	177	10	02
3.º	TAVIRA	177	36	04
4.º	SPORTING	177	38	00
5.º	CEDEMI	179	02	54
6.º	FLANDRIA	179	15	30
7.º	SANGALHOS	179	44	17

EXTERNATO DE ALVALADE
SEXO MASCULINO
PRIMÁRIO LICEAL
ENTRE CAMPOS
R. ISIDORO VIANA, 12
TEL. 771965
DIURNO — NOCTURNO

A CATÁSTROFE NO LESTE DA TURQUIA

(Continuação da 1.ª página)

salvamento e se recolhem os corpos.

DOIS MILHÕES DE PESSOAS DORMIRAM AO AR LIVRE

Segundo revelou o governador da província de Mus, mais de dois milhões de pessoas dormiram, ontem, á noite, ao ar livre, por não terem casa ou por terem receio de ser surpreendidas por novo tremor de terra dentro das suas habitações.

Unidades militares turcas montaram já 10 000 tendas de campanha para os sinistrados, bem como cinco hospitais militares.

Aviões americanos de transporte levaram médicos, enfermeiras e remédios da base de Adana para a região afectada.

O primeiro-ministro, Suleyman Demirel, seguiu esta manhã, em avião militar, para a Anatólia Oriental, a fim de se inteirar da situação nas regiões devastadas pelo sismo.

Aparelhos «C-118», da Força Aérea norte-americana, sairam de Ankara, Esmirna e Adana, com médicos, enfermeiros, remédios e material hospitalar, para auxílio ás vitimas.

Entre o material que seguiu de avião para as regiões sinistradas conta-se um hospital com 36 camas.

O abalo atingiu muitas aldeias isoladas e com más comunicações, e por isso nada se sabe ainda acerca das consequências possivilmente registadas noutras povoações.

A área abrangida pelo sismo inclui quatro provincias, e as informações recebidas em Istambul são, por enquanto, fragmentárias e não permitem uma visão total da tragédia.

Forças das guarnições militares do Leste da Turquia estão a encaminhar-se para as povoações atingidas a fim de procederem a trabalhos de salvamento e assistência ás populações.

UMA COLINA BLOQUEOU UMA ESTRADA

Todas as 20 pessoas que se encontravam dentro de um edifício governamental, em Varto, perderam a vida, quando o prédio se desmoronou, e metade das casas nas cidades de Chat e Tekmaa ficaram inabitáveis. Mais 15 pessoas pereceram em Mercimekkale, perto de Varto.

«Bulldozers» do Exército turco, a caminho de Varto, partindo da cidade de Mus, encontraram o caminho bloqueado para uma colina que, em consequência do sismo, se deslocou através da estrada.

O numero de mortos e feridos poderia ter sido ainda muito maior, se os habitantes da área devastada pelo terramoto não estivessem, á hora a que se deu a catástrofe, nos campos.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

PRESO O INDIVÍDUO QUE NOS E. U. A. RAPTARA UMA JOVEM

FITZWILLIAM (Nova Hampshire), 20 — (A. N. I.) — Steven Caquette, de 19 anos, fortemente armado, rendeu-se á Polícia, perto de uma estrada rural da Nova Hampshire.

Com ele estava Marie Couture, a jovem de 13 anos que raptara. Ambos se encontravam de boa saude.

Embora dispusesse de uma espingarda de calibre 22 e de uma faca de mato, Caquette não ofereceu resistência.

A captura verificou-se 25 horas depois de ter entrado em casa da rapariga, agarrado nela e fugido para a floresta.

Mensagem do ministro da Defesa às Forças Armadas estacionadas em Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 20 — (L.) — O ministro da Defesa Nacional, general Gomes de Araujo, dirigiu a seguinte mensagem ás Forças Armadas de Moçambique:

«O ministro da Defesa Nacional, ao desembarcar em Moçambique, em visita ás Forças Armadas, deseja que estas saibam que o seu primeiro pensamento vai para elas. Sauda-as respeitosamente em nome do Governo da Nação pelo esforço extraordinário que têm despendido e pela forma como, para além de todos os sacrifícios, têm cumprido valorosamente a sua missão.»

Governador da Guiné

O ministro do Ultramar recebeu, esta manhã, em audiência de trabalho, o governador da Guiné, sr. general Arnaldo Schulz, que regressa a Bissau na madrugada da próxima quarta-feira, terminada a sua missão de serviço na metrópole.

ESCOLA ACADÉMICA
Fundada em 1847
COMPLETAMENTE REMODELADA
Ensino Primário. Curso Unificado da TELESCOLA equivalente ao 1.º Ciclo dos liceus e ao segundo ano do Ciclo preparatório. Habilitações mínimas: exame da 4.ª classe primária. Curso liceal e comercial (diurno e nocturno)
Largo do Conde Barão, 47 — Telef. 662430 — LISBOA

CASCAIS
M/6 Anos
LATINA
AMANHÃ, ÀS 17.30 HORAS
«EL BOMBERO TORERO»
E OS SEUS FORMIDÁVEIS ANÕES TOUREIROS
Que toureiam como gente grande!
UM ESPECTÁCULO ÚNICO NO MUNDO
MÚSICA TOUREIO ACROBACIA COMICIDADE

ATÉ AOS 10 ANOS ... O SEU FILHO NÃO PAGA NADA
BILHETES
À VENDA em LISBOA, na Agência ABEP (Restauradores); e, em CASCAIS, na Rua do Regimento 19, n.º 18 (Tel. 28 10 07), e na Agência ABC (Café Brisa) e na Praça, no dia do espectáculo.

Diario de Lisbôa

MAGAZINE

Sábado • N.º 424 • 20 de Agosto de 1966

O extraordinário caso do jogador-matemático

QUE CABANTE A BANCA EM POCO TEMPO

Edward Thorp, o jovem matemático norte-americano que é o «terror dos casinos»

A LIBERTAÇÃO DE PARIS EVOCADA NUM FILME DE GRANDE ESPECTÁCULO

(Ler na página seguinte)

[illegible] SOMENTE [illegible]...

O «play-boy» [illegible] não [illegible] de Brigitte [illegible] com Günther Sachs terminou [illegible] em casamento...

(Ler na página seguinte)

Bob Zagury e Brigitte Bardot quando o amor entre eles não era palavra vã...

Nos primeiros anos do pós-guerra, não só em Berlim, mas em toda a Alemanha, as mulheres trabalharam duramente na remoção de escombros. Armadas de picaretas, pás, martelos e baldes, ajudaram a fazer desaparecer as ruínas e o entulho. Nessa ocasião foi-lhes dado o nome de «mulheres dos escombros», conceito este que se gravou na memória de toda a geração. Em Berlim, onde as destruições atingiram horrorosas proporções, ergiu-se um monumento a estas mulheres num pequeno parque na parte ocidental da cidade. Em Fevereiro último fundou-se em Berlim um «Clube das Mulheres dos Escombros». A sócia mais velha conta 86 anos. Quem vê este grupo de senhoras bem vestidas não se lembra, sequer, das provações que passaram. Parecem mais novas do que quando andavam, há vinte anos, pelo entulho, mal alimentadas e andrajosas

À MARGEM do noticiário

● O filho de Costa e Silva na indústria

A agência da General Electric no Brasil está a ser invejada por outras empresas norte-americanas por ter admitido como empregado, para ocupar um cargo importante, o coronel Alcio Costa e Silva, filho do marechal Costa e Silva, unico candidato á presidência da Republica, na próxima eleição.

● Os E. U. A. — reserva de emigrantes para a Austrália

Os Estados Unidos — para cujo progresso contribuiram os imigrandes — estão a ser considerados pela Austrália como a sua mais valiosa reserva de colonos. Por isso, escritórios australianos de migração vão ser abertos, nos próximos meses, em diversas grandes cidades da América do Norte.

● Intrusos nos terrenos da Casa Branca

O presidente Johnson recebeu notícias pouco tranquilizadoras acerca dos perigos a que se encontra exposto. Numa só noite, foram interceptadas 140 chamadas telefónicas ameaçadoras e meia duzia de intrusos foram apanhados, nos terrenos da Casa Branca, pelos componentes da guarda do chefe de Estado.

● Viagem de um dirigente da Ford a Moscovo

Os fabricantes norte-americanos de automóveis parecem fascinados com o facto de a União Soviética estar a recorrer a firmas estrangeiras com o fim de aumentar substancialmente a sua produção de veículos motorizados. Consta que Arjay R. Miller, presidente da Ford, empreendeu uma visita de cinco dias a Moscovo, expressamente para travar conversações secretas com as autoridades soviéticas. Contudo, Miller insiste em que a sua viagem foi puramente de férias e que a Ford não projecta construir carros na U. R. S. S.

Ao legar a Spellman a sua colecção de selos Eisenhower desagradou aos protestantes americanos

Por morte de seu pai, a Rainha de Inglaterra tornou-se possuidora da mais bela colecção de selos do mundo.

«Isto não é difícil, quando se é soberana da Grã-Bretanha» — exclamou um dia certo filatelista inglês, ao ver as vitrinas onde estavam expostos os exemplares mais raros da colecção real. De cada emissão postal feita no Reino Unido e países da Comunidade Britânica, a Rainha recebe alguns selos. E, por outro lado, em todas as viagens de Isabel e Filipe, entre os numerosos presentes que lhes são oferecidos, figuram inevitàvelmente algumas preciosidades filatélicas. E não devem ser esquecidas as heranças de alguns súbditos leais. Muitos coronéis reformados e um ou outro juiz honorário de Gibraltar deixam, **respeitosamente**, as suas colecções de selos a Sua Majestade.

● Os selos do antigo presidente dos Estados Unidos

Eisenhower quis implantar este «costume» nos Estados Unidos, durante os seus dois mandatos. Também ele recebia, na verdade, exemplares das emissões feitas em território americano, e muitos países amigos — sobretudo os subdesenvolvidos — talvez na esperança de agradar a Ike, enviavam-lhe constantemente dezenas de selos. Em resumo, poder-se-á dizer que, durante as suas viagens, recebeu quase tantos exemplares filatélicos como Isabel II, de Inglaterra.

Este interesse do presidente — seria exagerado empregar a palavra *paixão* — foi vivamente encorajado pelos seus médicos, pois entendiam que a filatelia constituia um excelente derivativo ao «surmenage». Quanto mais tempo o homem de Estado passava com os seus álbuns, menos se fazia sentir o perigo de um enfarte do miocárdio ou de uma congestão cerebral.

POR
IRMA GOULD
(Especial para o «Diário de Lisboa»)

Uma vez saído da Casa Branca, Eisenhower deixou de necessitar desta diversão. Decidiu, por isso, oferecer a sua colecção ao Cardinal Spellman Philatelic Museum, de Weston, que, como o seu nome indica, foi instituído pelo arcebispo de Nova York.

E, no próximo mês, os selos que pertenceram a Ike — e cujo valor se eleva a muitos milhares de dólares — serão expostos naquele museu, em proveito das obras do cardeal. Este facto, diga-se em abono da verdade, provoca certo rumor nos Estados Unidos, pois muitos cidadãos criticam o facto de o protestante Eisenhover ter feito tal dádiva a um prelado católico.

«Fi-lo por estima e amizade pelo cardeal» — afirma o antigo presidente, sem se alongar mais sobre o assunto.

DIA 13

EM PORTUGAL — Criado um novo fundo destinado á renovação e actualização da frota da Marinha Mercante. ✱ «Acentuam-se as perspectivas para a intensificação do comércio luso-brasileiro», afirma, em Lisboa, o eng. Raphael Noschese, secretário da Economia e Planejamento do Estado de São Paulo.

NO ESTRANGEIRO — «Novo e gigantesco passo em frente» anunciado na China. ✱ As tropas americanas poderão penetrar no Vietnam do Norte — confirma-se em Washington.

DIA 14

EM PORTUGAL — A vila de Coruche festeja o seu 8.º centenário com a presença do Chefe do Estado. ✱ O grandioso arranjo urbanístico da zona envolvente do Mosteiro da Batalha foi inaugurado pelo subsecretário das Obras Publicas.

NO ESTRANGEIRO — Mais de trinta e cinco civis mortos ou feridos durante um ataque aéreo contra os arredores de Hanói — anuncia o Vietnam do Norte. ✱ Reunem-se em Bogotá três presidentes latino-americanos: Chile, Venezuela e Colômbia. Objectivo da reunião: estudar a forma de acelerar a integração económica da América do Sul.

DIA 15

EM PORTUGAL — Inaugurado em Beja um monumento ao bandeirante Raposo Tavares. ✱ Almada Negreiros homenageado pelo T. E. C.

NO ESTRANGEIRO — Nazis incitam os brancos á violência durante manifestações efectuadas pelos negros em Chicago. ✱ Foi preso em Kinshaza outro adversário de Holden Roberto. ✱ Os alemães votariam agora na oposição — segundo sondagem á opinião publica.

DIA 16

EM PORTUGAL — Os sinaleiros de Luanda houveram-se com perícia na cidade do Porto.

NO ESTRANGEIRO — Começou o envio de tropas filipinas para combater no Vietnam do Sul. ✱ A greve de Imprensa em Nova York dura há 115 dias. ✱ Político guatmalteco morto a tiro numa emboscada.

DIA 17

EM PORTUGAL — Morre António Pedro.

NO ESTRANGEIRO — Dois astronautas na Lua no próximo ano — novo projecto dos E. U. A. ✱ Eden: «os bombardeamentos contra o Vietnam do Norte não porão termo á guerra». ✱ O publico britânico mobiliza-se na caçada aos suspeitos do assassínio dos três polícias. ✱ Novos incidentes raciais na cidade de Chicago.

DIA 18

EM PORTUGAL — Está pronto a funcionar o novo troço do «metro» entre o Rossio e os Anjos — torna-se publico. ✱ Seguem tropas para o Ultramar.

NO ESTRANGEIRO — A declaração de Bogotá preconiza a criação de uma comunidade económica na América Latina. ✱ Localizado o terceiro dos supostos assassinos dos detectives ingleses. ✱ Atentado «vietcong» na cidade de Hué: 28 mortos e 150 feridos.

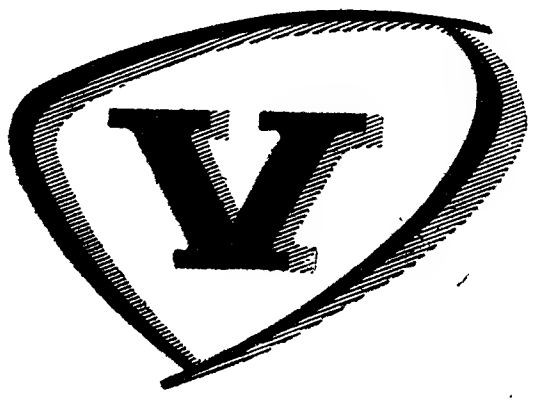
DIA 19

EM PORTUGAL — Entra no Tejo a maior unidade da Marinha Mercante — o navio-tanque «Jeci» (223 metros de comprimento). ✱ O Chefe do Estado visita a exposição «A ponte vista pelas crianças».

NO ESTRANGEIRO — «Mig» abatido num combate aéreo travado a quarenta quilómetros a Norte de Hanoi. ✱ Recomeçam as conversações entre a Rodésia e a Inglaterra: a oposição rodesiana interessada no bom resultado das negociações.

As exportações israelitas evidenciaram um aumento de 12,5 % durante os seis primeiros meses de 1966, em relação ao período correspondente do ano passado. Até 30 de Junho de 1966, foram vendidas ao estrangeiro mercadorias israelitas no valor de cerca de 8 milhões e 250 mil contos, contra 7 milhões e 320 mil contos de mercadorias exportadas no decurso do primeiro semestre de 1965.

As exportações de produtos industriais, incluindo os diamantes lapidados, aumentaram de 13,8 % e atingiram cerca de 5 milhões e 919 mil contos. As exportações de citrinos proporcionaram cerca de 1 milhão e 995 mil contos, ou seja: um aumento de 8,3 % em relação ao ano passado.



VALADARES

SÍMBOLO DA MAIS ALTA QUALIDADE EM CERÂMICA

CAROCHINHA
Modas Juvenis até 20 anos
Av Guerra Junqueiro, 19-C
Telef. 72 67 31

O jovem matemático Edward Thorp

(que «tomou» os casinos)

devido a ter inventado um processo que garante bons lucros no jogo do 21

As martingalas, sabe-se que não resultam, a longo prazo, pois em todos os casinos as apostas têm um limite. E contudo, utilizando as mesmas matemáticas que provam que as martingalas não resultam, um jovem americano, de formação científica, Edward Thorp, estabeleceu um sistema cuja adopção garante a vitória no jogo do 21.

Esse sistema é de tal modo imbatível que os casinos do Estado de Nevada — que ganham mais de 70 milhões de dólares (cerca de 2 milhões de contos) por ano, com o 21 — tomaram a desesperada decisão de modificar as regras do jogo, e que toda a indústria dos jogos, ameaçada, procura processo de evitar o «ataque».

Mas, afinal, o que é o 21? Um jogo de cartas, muito simples. Como é jogado? Um «croupier», empregado do casino, enfrentar um, dois, três, quatro, cinco ou seis jogadores, fazem as suas apostas. De um baralho de 52 cartas, o «croupier» distribui duas a cada jogador. E cada um, incluindo o «croupier», pode pedir mais cartas. Destas, as pequenas têm o seu valor habitual, os dez e as figuras valem dez pontos, os ases valem um ou onze, conforme interessar ao jogador. A finalidade deste é aproximar-se do total 21, sem o ultrapassar. A finalidade do «croupier» é aproximar-se do total 17, sem o ultrapassar. Cada partida é jogada com grande rapidez. Se o total do jogador excede o do «croupier», ganha. Se tem mais de 21, perde. Se as suas duas cartas totalizam 21, ganha uma vez e meia a sua aposta. Num jogo normal, as regras favorecem o «croupier» com uma vantagem de 2 % a 5 % (resultado estatístico). Foi a esta vantagem que Thorp lançou o seu «ataque». O seu sistema favorece o jogador, na proporção de 3 % a 5 % **(segundo o casino e as regras em vigor).**

Como conseguiu o jovem matemático «domesticar» o acaso? Partiu de uma observação experimental: o 21 não é apenas um «jogo de azar», como a roleta ou os dados. As cartas são «dadas» até ao fim do baralho, geralmente sem voltar a baralhá-las, o que permite ter-se uma ideia do que resta no baralho: o passado e o futuro misturam-se, confundem-se — sendo o passado consti-

(Continua na 10.ª página

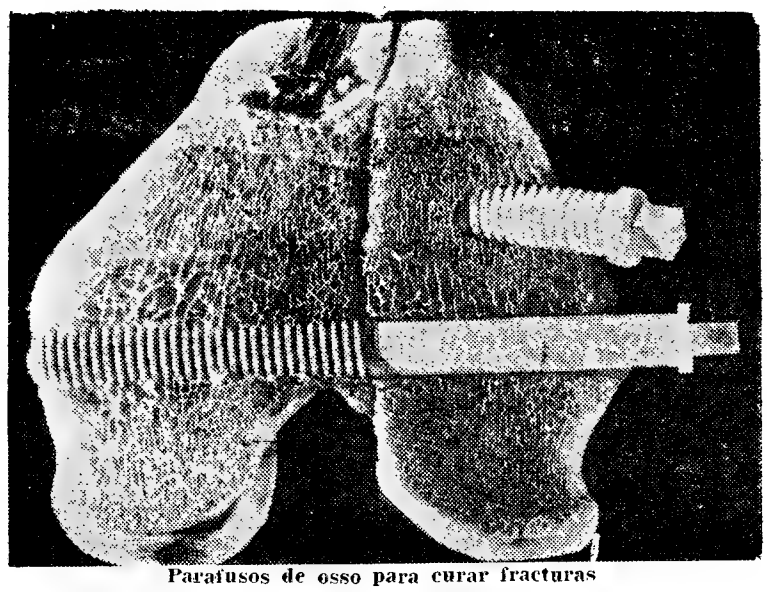
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

tem o prazer de anunciar a abertura
da sua nova agência em CASCAIS,
situada na Alameda dos Combatentes
da Grande Guerra, 52 (Estrada Marginal,
junto à "Lota") — Telefone 28 05 97

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

APOIO FIRME AO TRABALHO NACIONAL

70 dependências e agências



Parafusos de osso para curar fracturas

PARAFUSOS DE OSSO PARA CURAR FRACTURAS

Autênticos parafusos de osso de bovinos são enviados de Dortmund, na Republica Federal da Alemanha, para hospitais em todo o Mundo, onde são utilizados nas operações de fracturas complicadas. Os especialistas alemães dr. Wilhelm Küppermann e dr. Volkmar Schwier, da Clínica de Acidentes de Dortmund, começaram há dez anos a desenvolver este processo de aparafusar ossos. A princípio usaram para estes parafusos ossos humanos. Como a procura aumentava de dia para dia e havia falta efectiva de material, os dois médicos de Dortmund tiveram a ideia de recorrer a ossos de bovinos. O material para estes parafusos é hoje fornecido por bovinos de 2-3 anos, alimentados com forragens especiais e sob o «contrôle» de veterinários.

Numa pequena fábrica de Dortmund os ossos, mantidos a baixa temperatura, são cortados ao longo por especialistas de ortopedia e de mecanica de precisão. Em seguida, abrem-se as roscas, formando parafusos de 5 a 8 mm de grossura e até ao máximo de 13 cm de comprimento. Por um processo químico extrai-se dos parafusos de osso a gordura e a proteína. Terminada a conservação, os parafusos seguem para todas as partes do Mundo. Na foto apresenta-se, para exemplificar o processo, um osso fracturado com dois parafusos. Procedendo a uma «reparação» deste género no caso da fractura de um osso humano, a fenda fecha-se por completo.

Realizar-se-á em Tóquio o primeiro concurso mundial «Madame Butterfly»

O primeiro concurso mundial «Madame Butterfly» realizar-se-á em Tóquio, em Março do próximo ano, em honra da ópera do imortal Puccini. O patrocínio do concurso pertence á Sociedade Tamaki Miura, um grupo destinado a perpetuar a memória da falecida Tamaki Miura, o soprano mais famoso do Japão.

A competição, que também é organizada pelo Ministério da Educação e dos Negócios Estrangeiros, reunirá muitos dos maiores cantores de ópera e o vencedor receberá o troféu Tamaki Miura. Todos os participantes terão de cantar áreas da ópera «Madame Butterfly».

Embora haja numerosas e famosas competições e festivais internacionais de musica, como o concurso de Tchaikowsky da União Soviética e o Concurso de Piano de Chopin da Polónia, é provávelmente a primeira que se realiza um unicamente sobre uma ópera especificada. Será também a primeira vez que o Japão realiza um concurso internacional de musica convidando os principais cantores de ópera do mundo, embora cantores japoneses e musicos tenham já ganho no estrangeiro diversos prémios internacionais.

A ópera «Madame Butterfly» é baseada na história de John Luther Long, dramatizada por David Belasco, com musica composta por Puccini. A acção situa-se em Nagasaki, na ilha de Kyushu, no Japão e relata o amor trágico de uma rapariga japonesa chamada Ocho-san por um oficial da Marinha americana chamado Pinkerton.

«Madame Butterfly» foi apresentada pela primeira vez no Scala de Milão, em 1904, e é considerada uma das óperas mais populares.

Foi a «prima dona» japonesa Tamaki Miura (1884-1946) que tornou ainda mais famosa a «Madame Butterfly» em todo o Mundo.

Tamaki Miura foi também a primeira cantora japonesa de ópera a cantar para a rainha de Inglaterra quando de uma digressão pela Europa. Foi assim que Tamaki Miura foi uma das principais cantoras de ópera do Mundo e a melhor encarnação de «Madame Butterfly».

Tamaki Miura cantou em mais de 2000 récitas de «Madame Butterfly», em toda a sua vida.

A iniciativa do concurso

Deve-se a iniciativa do próximo concurso em Tóquio a Nobue Kobayashi, uma das melhores alunas de Tamaki Miura. Crê-se que a ideia da realização de um concurso internacional de canto de «Madame Butterfly» ocorreu quando Nobue Kobayashi visitou a casa onde Puccini viveu. Aqui ela viu uma grande fotografia de Tamaki Miura junto do piano utilizado por Puccini e impressionada com a homenagem prestada pelo famoso compositor á cantora japonesa, decidiu esforçar-se pela realização de um concurso de musica em memória da sua professora.

O seu desejo foi finalmente realizado com a cooperação do antigo embaixador do Japão em Itália, Suemitsu Kadowaki, além de numerosos japoneses apaixonados por musica.

O concurso internacional realizar-se-á em Tóquio em Março de 1967, durante dez dias e está aberto a todas as cantoras de áreas de «Madame Butterfly» sem olhar a idade ou nacionalidade.

A vencedora do concurso receberá o troféu Tamaki Miura e 1 milhão de «yens». A comissão organizadora enviará convites e inscrições para vários países.

Espera-se que cerca de 100 concorrentes, com os pianistas privativos, tomem parte neste concurso que realizará de três em três anos. O segundo concurso está marcado para Osaka, durante a Feira Mundial, em 1970, e o terceiro para Itália, na terra natal de Puccini.

FACTOS REAIS «Os manuscritos do mar Morto»

21 — *Observado e analisado o local onde apareceram os rolos, pode-se avaliar qual a ideia dominante dos sectários de Qumran: a pureza. Nesta plataforma natural, um dos lugares mais baixos do Mundo — o Mar Morto encontra-se a 400 metros abaixo do nível das águas do Mediterraneo — estende-se uma paisagem lunar, árida, feita de pedras e de rochas. Torna-se, assim, um refugio ideal para os profetas, os revoltados, os fora-da-lei. Foi naquele local solitário que, próximo de uma nascente, o profeta Elias recebeu alimentos dos corvos. E, nas margens do Jordão, João Baptista falou aos seus discípulos. Diante deles, para lá do mar interior, encontrava-se o deserto até perder de vista. A paisagem era propícia á meditação e a uma vida ascética.*

22 — *Como se julgassem depositários de uma revelação nova, recebida de Deus através do «Mestre da Justiça», sobretudo porque condenavam severamente os erros do judaísmo oficial representado pelo Templo e o Clero, estes monges eruditos abandonaram o mundo profano com os seus livros sagrados. E, numa disciplina de um rigor extremo, preparavam a vinda do Messias pelo estudo da Lei. Para eles, o fim do Mundo estava iminente e só havia possibilidade de salvação na fidelidade ao «Mestre da Justiça», á sua missão divina e aos seus ensinamentos. Fazer parte daquela comunidade era, sem sombra de duvida, o sinal de uma eleição divina. Por outras palavras, poder-se-á dizer que a ideia de um povo escolhido se transformou no conceito de uma Igreja.*

23 — *Destas ideias-bases que estão na origem da seita, deprendem-se as tendências seguintes: ao usufruirem de luzes novas sobre a Revelação, os sectários consagraram-se quase exclusivamente á interpretação dos livros sagrados, nomeadamente dos textos proféticos e apocalípticos, referentes ao fim do Mundo e á vinda do Messias. Nesta perspectiva de alarme, a vida e os bens materiais contavam pouco e a doutrina da eleição divina de Israel adquiria uma importancia que confinava com o fatalismo. Na prática, estas disposições traduziam-se pela humildade extrema, uma vida comunitária onde nada pertencia individualmente aos monges, a observancia de um calendário diferente do do Templo e a prática intensiva das abluções rituais.*

24 — *Como se o deserto que os cercava não constituísse protecção suficiente para a pureza da sua doutrina, os secretários de Qumran mantinham uma disciplina férrea na sua comunidade e subordinavam a admissão de novos membros a dois anos de sacrifícios. Entrar na Aliança implicava, com efeito, o juramento de voltar apaixonadamente á lei de Moisés. Os membros já iniciados tinham o nome de «rabinos» (mestres ou doutores) e viviam em grupos de dez, sob a direcção de um padre. Um superintendente cuidava da satisfação das necessidades materiais da comunidade. O estudo da lei era tido como de tão grande importância que um lugar especial lhe era reservado. E, noite e dia, alguns membros o ocupavam. Este estudo consistia na leitura, em voz alta, do texto, comentado por um dos monges mais idosos. Era nisso que residia, aliás, o poder profético dos homens do deserto.*

(Continua)

Ingmar Bergman: — teatro grátis para todos

Como superintendente do Teatro Dramático de Estocolmo, o famoso Ingmar Bergman utilizou um milhão de coroas mais do que estava estipulado pela verba oficial. As autoridades governamentais ficaram irritadas com o facto e, ainda mais, quando o discutido director declarou que tinha praticado deliberadamente o excesso de despesas.

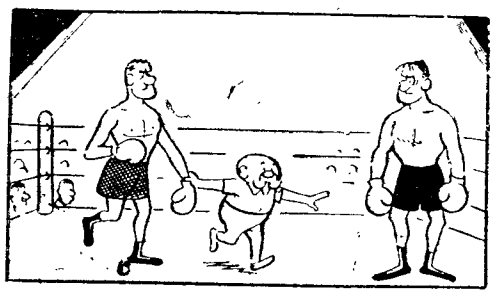
Aproveitando a ocasião, Bergman afirmou que as instituições culturais vivem com verbas ridículas e que acharia natural se todas gastassem mais do que a verba.

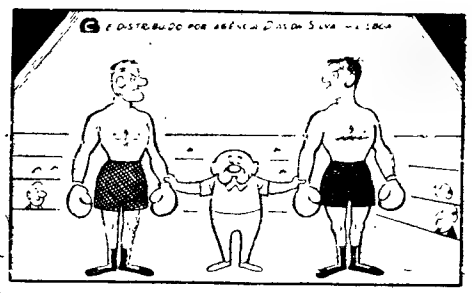
Justificando, também, os gastos no «Dramaten» de Estocolmo, apontou as modificações introduzidas e salientou que o teatro, assim como concertos e ópera, devia ser grátis para todos.

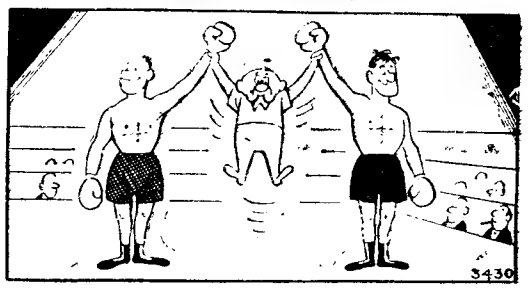
Actualmente, a verba recebida pelo Teatro Dramático de Estocolmo é de cerca de um milhão e quatrocentos mil dólares por ano.

INGMAR BERGMAN

AVENTURAS DO TIO CARLOS







QUESTÕES DE LINGUAGEM

Olisiponense

Leitor justamente hesitante pergunta se se deve usar ulissiponense **ou** olisiponense, **pois vê a primeira destas formas com muita frequência, mas alguém afirmou-lhe que a outra deve ser a preferida. Por outro lado, parece-lhe que só com dificuldade se poderá arranjar e manter uma justificação para a terceira forma citada por alguns dicionários,** olissiponense.

Na verdade, ulissiponense **e** olissiponense **têm escassa justificação, como se verificará pelo que mais adiante se dirá a seu respeito.**

Em compensação, olisiponense **começa por estar presente nas mais responsáveis obras portuguesas e brasileiras, como os dois vocabulários da Academia das Ciências de Lisboa e o do Prof. António Soares Amora, da Universidade de S. Paulo.**

Transcrevo, a propósito, o que se lê no artigo olisiponense **do** Vocabulário **da nossa Academia, aparecido em 1940: «É a forma que se deve empregar em vez de** olissiponense **e** ulissiponense».

O Pequeno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa, **de Aurélio Buarque de Holanda Ferreira, regista as duas formas, mas remetendo ambas para** lisboeta, **onde elas aparecem. Vê-se portanto, que esse autor admitiu a forma** ulissiponense...

Para começar, se o leitor tiver algumas dúvidas sobre qual das palavras a utilizar, repare no uso de olisipófilo **e** olisipógrafo **com as quais não há concorrências de quaisquer outras iniciadas em** ulissip—...

Depois, temos a história destas palavras.

Ao contrário de lisboeta, lisbonense **e** alfacinha **(para não falar dos raríssimos** lisboano, lisboês, lisbonês **e** lisbonino), olisiponense **tem cepa culta, pois provém directamente do latim** olisiponensis **(ou** olisipponensis), **de** Olisipo **(ou** Olisippo), **a célebre cidade da Lusitânia, perto da foz do Tejo, hoje Lisboa, em cujos arredores se criavam cavalos muito célebres pela sua rapidez. Este adjectivo não se atesta com frequência nos textos do seu idioma que chegaram até nós, mas para nos garantir a sua existência basta ler dois passos de autor consagrado e responsável como era Plínio, o** Antigo **na sua** Naturalis Historia: **um apresenta o vocábulo como adjectivo (IV, 113), o outro como etnónimo (IX, 9).**

Trata-se, pois, de latinismo, adaptação culta, fácil e próxima do modelo, realizada tardiamente: ainda não consegui abonação para ele anterior a cerca de 1850, mais ou menos quando apareceu este passo da História de Portugal, **de Alexandre Herculano: «Não fora uniforme o voto do clero** olisiponense» **(IV, 5, p. 274 da 8.ª edição).**

Ulissiponense **não passa de contaminação exercida naquela forma pelo antropónimo** Ulisses, **que, como se sabe, entre nós a partir do século XVI se acreditou ter sido o fundador desta cidade. Note-se, porém, que a ideia parece dever-se a Solino («Ulyssipo ab Ulysse conditum»).**

De maneira que a forma documentada (como se viu, pelo menos, desde os tempos de Plínio) passou a nada valer em benefício de outra adrede arranjada, com base numa historieta sem base e até sem nexo: se, na verdade, houvesse qualquer fundamento na questão, o topónimo poderia ter-se criado a partir do nome do herói helénico, mas, evidentemente, da sua forma grega: Odysseús. **Ora o topónimo latino em nada se parece com aquela, nem mesmo nos revela vestígios de resultar dela através de evolução violenta e laboriosa e, como tal, profundamente diferenciadora.**

Não nos deixemos, porém, enganar pelo texto de Pompónio Mela, que, segundo parece, escreveu Ulysippo **(III, 1), não por influência de Ulisses (em latim** Ulisses **e** Ulixes), **mas por alteração gráfica de** Olisippo. **Não se sequeça ainda o facto de não sabermos até que ponto podemos pedir responsabilidades dessa grafia ao célebre autor da Antiguidade.**

De qualquer modo, a forma do topónimo mais corrente em latim era Olisipo **(ou** Olisippo), **no acusativo** Olisiponem **(ou** Olisipponem), **aquela que, através de certas alterações (e de que em breve terei de tratar nestas colunas), explica o actual** Lisboa. **Daí, naturalmente, o adjectivo** olisiponensis **(ou** olisipponensis), **razão do nosso** olisiponense, **que deve ser usado em prejuízo do tal** ulissiponense, **sem pergaminhos, sem história, sem justificação.**

Para terminar, recordo que este problema não deve ser entendido apenas pelo lado ortográfico, pois, como se verifica, o facto de, ao lado desse aspecto também haver o da articulação, leva-nos á conclusão de que se trata de preferência de um vocábulo em vez de outro.

JOSÉ PEDRO MACHADO.

Venda de escravos

Nos arquivos do colégio de San Juan, em Trujillo, foi encontrado um contrato de venda de escravos. O contrato, efectuado no ano de 1688, especifica a venda de um mulato nascido no Chile de nome Manuel da Cruz, a Bernardo Haya Bolivar, por 380 pesos chilenos.

S. R.

Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

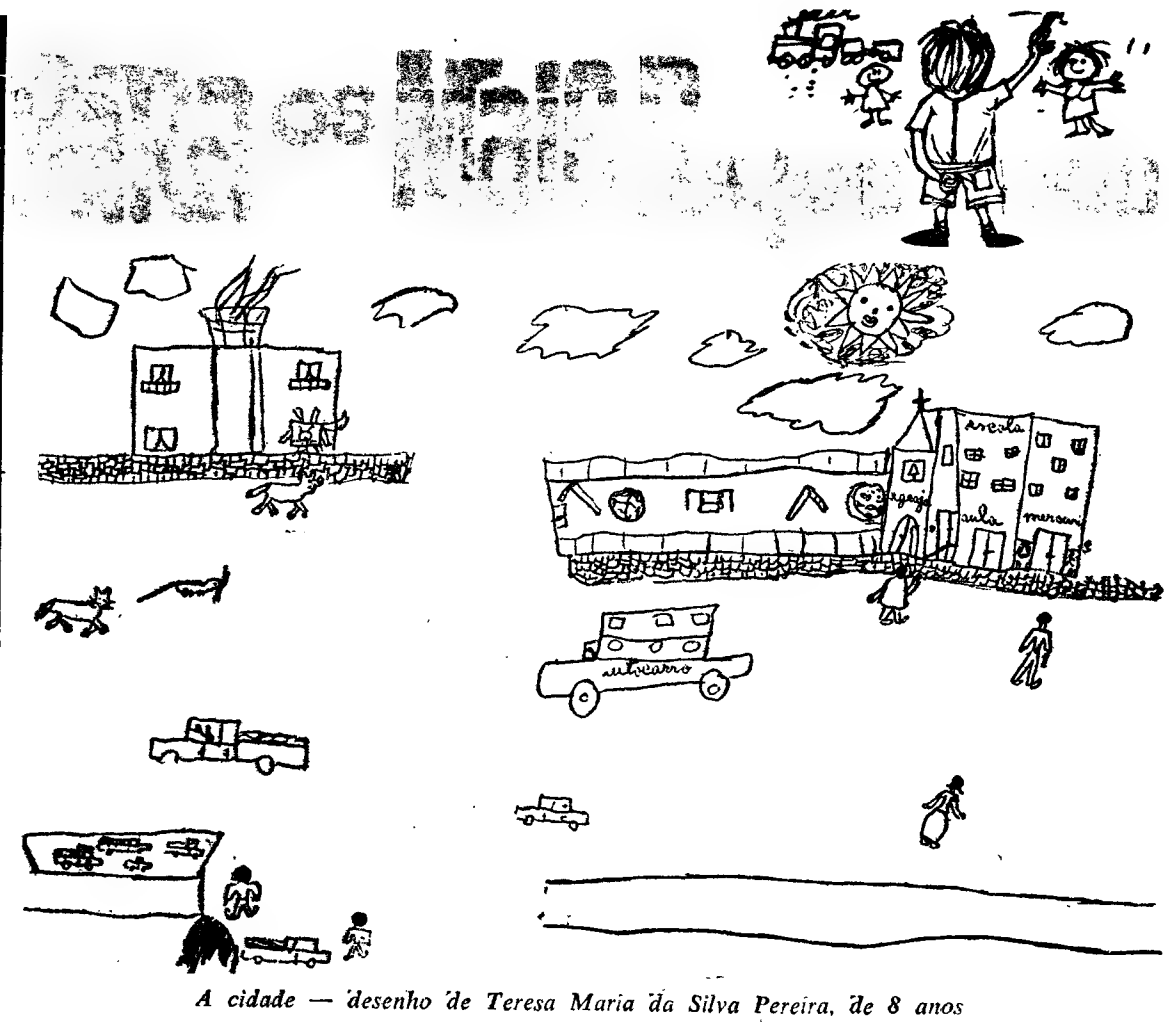
Faz-se público que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Palmela, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento, na freguesia e concelho de Palmela, de uma linha aérea a 30 kV, com 537 m, do apoio n.º 45 da linha Cachofarra-Burmeister e Wain, á subestação 30/6 kV de Palmela.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 10 de Agosto de 1966.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

PARA OS MENINOS



A cidade — desenho de Teresa Maria da Silva Pereira, de 8 anos

MANECAS TEM UM PRESENTE

A primeira vez que o Manecas foi passar as férias grandes com os avós tinha seis anos, e já soube apreciar a beleza da propriedade, e a lida dos avós e dos caseiros para cuidarem muito bem da terra e dos animais. Tanto assim que, ao regressar á cidade, vinha cheio de saudades.

— Ó mãe, eu gostava tanto de ter um animalzinho cá em casa!

— Também gosto dos animais e da vida do campo, respondia a mãe, mas o trabalho do pai é na cidade, é aqui que temos de viver.

— Mas eu gostava tanto de ter um animalzinho! — insistia o Manecas.

— Não pode ser, filho — dizia a mãe cheia de paciência. — Nem sequer temos um quintal.

— Não temos quintal mas temos a varanda; se a mãe quisesse mandava vir um coelho ou uma galinha eu arranjava-lhe um casinhoto na varanda; eu tratava do bicho, que eu sei, ainda não me esqueci.

A mãe punha-se a rir:

— Ó menino, então tu não vês que a varanda é tão estreitinha, que mal tem a largura de um vaso? Tens de ser razoável! Vá lá, não fiques aborrecido, porque para o ano vais passar as férias outra vez a casa dos avós.

Mas o pequeno pensava que estar quase um ano á espera do Verão para voltar para a aldeia era muito tempo e, volta e meia, repetia:

— Eu gostava tanto de ter um animalzinho meu!

Até que um dia o pai entrou em casa com qualquer coisa escondida no sobretudo. E disse, com ar alegre:

— O que é que eu trago aqui? O que é? Quem adivinha?

Nem o Manecas nem a mãe adivinharam.

— É um presente para o meu filho! É um presente especial, de que ele vai gostar muito, tenho a certeza!

O presente mexia devagarinho, debaixo do sobretudo do pai. O Manecas nem se atrevia a dizer o que, de repente, lhe passou pela cabeça. Mas o pai viu-lhe os olhos muito brilhantes, e entenderam-se um ao outro, mesmo sem mais explicações.

— É isso mesmo que estás a pensar: é um animalzinho.

E o pai colocou sobre o tapete um cão pequenino, todo branco, com o pêlo muito comprido.

TIA MARIA LÚCIA

O MACACO, A GIRAFA E O LEÃO

Era uma vez um macaco que estava empoleirado numa árvore.

Passou por ali uma girafa que lhe perguntou:

— Por que estás a atirar cascas de banana para o chão?

O macaco respondeu:

— É assim que nós costumamos fazer.

— Olha! — disse a girafa — o leão escorregou numa das cascas.

Então o leão foi ao pé do macaco e deu-lhe uma tareia.

Este aproveitou a lição e nunca mais voltou a fazer o mesmo.

JAIME FERREIRA
(9 anos)

BEBÉ

Bebé criança que chora
no berço a embalar

Bebé chora chora
porque o teu choro é tão suave.

Bebé criança que chora
no berço a embalar.

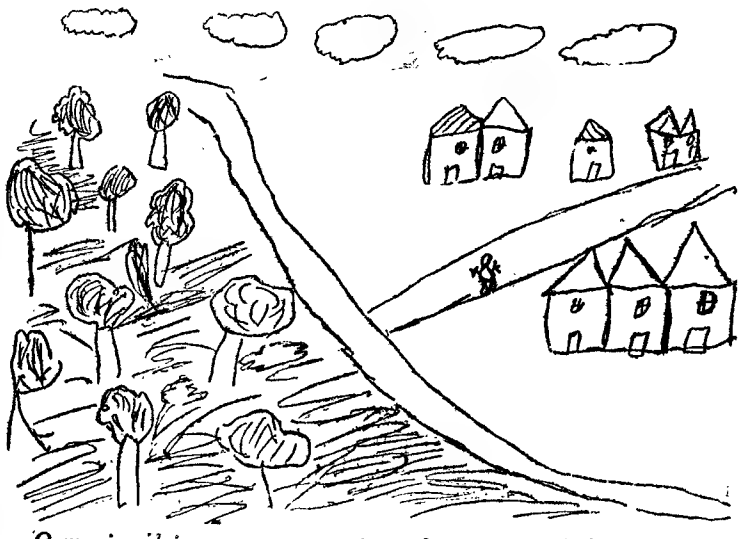
M. DA LUZ V. GOMES
(8 anos)

MEIA FÁBULA

Disse um tigre mosqueado
A um pobre cordeirinho:
— Tu andas muito arris-
[cado
Por estes vales sózinho.
Queres ser meu aliado?
— Mas dize-me: esse foci-
[nho
Parece-me ensanguenta-
[do!...
— É sangue de um desvai-
[rado
Que se julgava adivinho,
Que se julgava inspirado.
— E devoraste-o?... Coi-
[tado!

O pobre do cordeirinho
Foi andando de mansinho,
Foi andando disfarsado
E dizendo, horrorizado:
— Com semelhante mal-
[vado,
Meu pobre velo nevado...
Meu pobre velo de armi-
[minho!
E não quis ser aliado.

JOÃO DE DEUS



O menino deixa o campo e vai estudar para a cidade — desenho de Maria da Conceição de Brito Ribeiro, de 7 anos e meio

GENTE CÉLEBRE

MURAT E TALLEYRAND

Murat dizia de Talleyrand:
A sua cara é duma impassibilidade admirável. Se, enquanto ele vos fala, recebesse um pontapé onde eles se dão, a sua cara nada vos dizia.

FALA NAPOLEÃO

Na conferência de Viena, Napoleão disse, perante muitos soberanos:
«Quando eu era tenente de artilharia».
Como notasse certo espanto por parte da assistência, repetiu:
«Quando eu tinha a honra de ser tenente de artilharia».

★

Rivarol, falando, em 1792 dos soberanos coligados contra a França, disse:
«Eles estão sempre atrazados de um ano, duma armada, duma ideia».

DE SIÉYES

Perguntaram a Siéyes o que tinha feito durante o Terror, ele respondeu:
— Eu venci.

HENRIQUE IV

Quando Henrique IV entrava em Paris, depois do cerco, e quando o marechal Bassompierre lhe segredava: «Tanta gente, Sire», ele respondeu serenamente:
«E seria muita mais para me ver enforcar».

VOLTAIRE

Voltaire, quando o Regente o fez sair da Bastilha, disse-lhe: «Tenha juizo. Eu cuidarei de si».
— Quanto lhe fico reconhecido! Mas suplico-lhe que nunca mais se encarregue do meu alojamento.

TALLEYRANT

Falando de M. Maret, duque de Bassano, disse Talleyrand: «Não conheço senão um homem mais estupido que M. Maret; é o duque de Bassano».

★

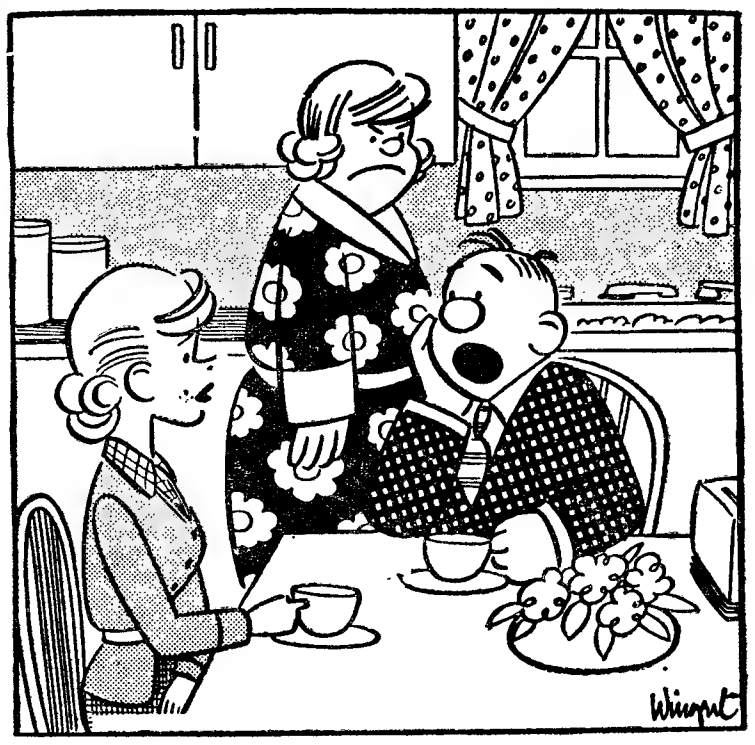
Ao ter conhecimento, em 1821, da morte de Napoleão, disse Talleyrant: «E' uma notícia; Não é um acontecimento».

BRILLAUT

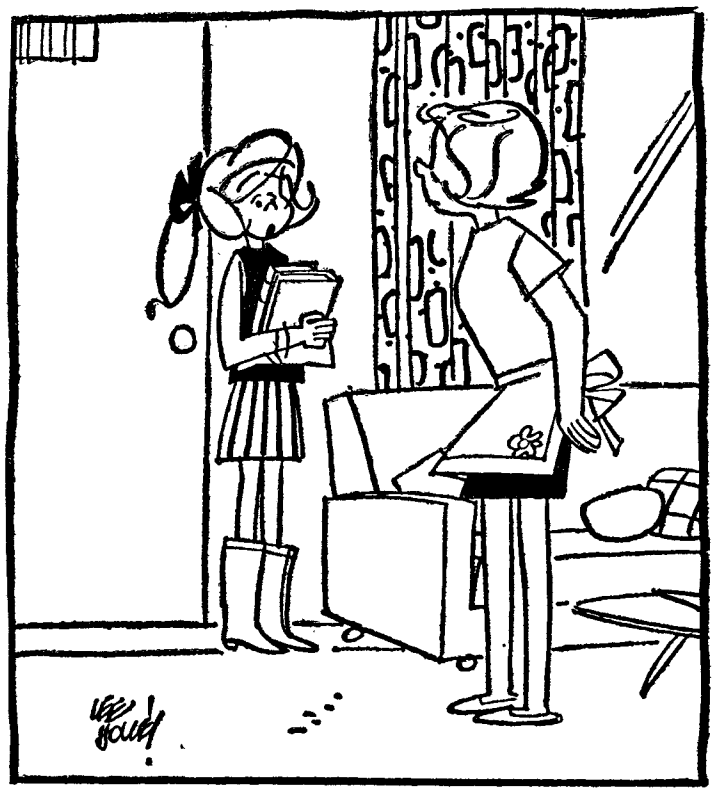
Quando soube da morte de Tallyrant o académico Brillaut disse: «Quando ele chegou cá abaixo, ao inferno, o diabo disse-lhe: «Felicito-me por vos ver, meu caro, mas parece-me que haverá ultrapassado as minhas instruções».

FOUCHE

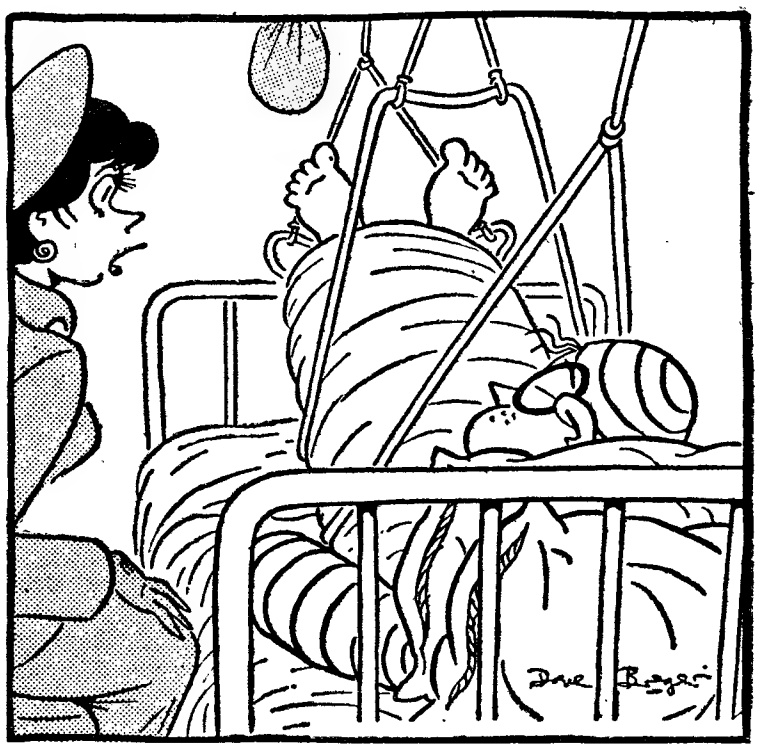
Falando da enorme fortuna deixada por Talleyrant:
— Não admira nada. Ele vendeu todos os que o compraram.



— Sê razoável, querida. Com possível excepção da tua mãezinha, todos nós temos os nossos defeitos...



— E' possível sofrer-se um ataque de amnésia só por uma hora? Foi o que me aconteceu hoje no ponto de geometria...



— Sempre achei um disparate alguém pretender descer por uma escada de mão que já lá não estava...

ANEDOTAS

CONFUSÃO DE MEDIDAS

✲ Um senhor entra numa leitaria:
Dê-me um quilo de leite — pede ele.
A empregada, surpreendida, responponde:
— Perdão, senhor, nós não pesamos o leite; é por medida.
— Desculpe! — diz o cliente.
— Onde teria eu a cabeça! Dê-me um metro de leite.

PAI ALCOÓLICO

✲ *O pai pergunta ao filho:*
— Porque vens tão tarde?
— Porque eu participei numa manifestação antialcoólica.
— Muito bem — diz o pai — estou orgulhoso de ti. E em que consistia a tua tarefa?
— Oh! quase nada — diz o filho — eu levava um letreiro com esta inscrição: «Se eu tenho uma cara de degenerado, é porque meu pai é alcoólico».

«ROLLS-ROYCE» EM PANE

✲ O proprietário dum «Rolls-Royce» teve o desgosto de o seu carro cair em pane. «Amortecedor quebrado». Telefonou á casa que mandou imediatamente um especialista, o qual realisou a reparação. Passadas algumas semanas, espantado por não ter recebido a conta, escreveu a pedi-la. E veio logo a resposta: «Deve haver engano porque o amortecedor «Rolls-Royce» não se parte nunca».

PATRÃO EXIGENTE

✲ *A empregada de uma companhia dirigiu-se ao director pedindo licença para ir á terra assistir ao enterro de sua avó. Mas ele é exigente e responde-lhe, como sempre, de mau modo:*
— Para a próxima vez que tenha de ausentar-se para ir a um enterro, peça a licença com quinze dias de antecedência.

— Não só estes bilhetes são para uma peça que acabou ontem, como os senhores se enganaram no teatro...

— Muito obrigado pelo teu belo presente de anos. Ela é realmente encantadora ..

Só aparentemente estes dois desenhos são iguais. O segundo apresenta, em relação ao primeiro, dez diferenças. Caso o leitor as não consiga localizar, veja a solução publicada em posição inversa.

SOLUÇÃO: 1 — Cinco quinéus. 2 — Os casacos pendurados são mais compridos. 3 — Uma outra luva. 4 — O cabo do chicote é mais comprido. 5 — A escada rolante, à esquerda. 6 — Um chapéu fora da pilha. 7 — A bota esquerda do homem do chicote. 8 — A seta, à esquerda. 9 — O braço da moça, à direita. 10 — Mais uma pessoa na bicha.

JEAN-CHRISTOPHE
III volume
a obra que consagrou
Romain Rolland
Prémio Nobel da Literatura

edição em cinco volumes
brochado 60$00 encadernado 80$00

COLECÇÃO AUTORES DE SEMPRE

à venda nas livrarias

pedidos por reembolso postal aos editores

LIVROS DO BRASIL
r. dos caetanos, 22 lisboa

ESTALAGEM NOVA OEIRAS

Moderna unidade Hoteleira reconhecida de Utilidade Turística

CONFORTÁVEIS QUARTOS
TODOS COM CASA DE BANHO PRIVATIVA
TELEFONE E TERRAÇO

Situada na moderna, acolhedora e repousante cidade-Jardim em Nova Oeiras

BOM SERVIÇO DE ALMOÇOS, JANTARES, CHÁS, ETC.
NO SEU APRAZÍVEL RESTAURANTE OU ESPLANADA
Telefones: 2430516, 2430455, 2430592

DIÁRIO DE EVA

A mulher sueca e o conceito de liberdade

— Na Suécia somos todos livres, homens e mulheres, para procedermos conforme nos pareça melhor! — afirmou uma jovem sueca, referindo-se á igualdade de direitos, em vigor no seu país, entre os dois sexos.

— Em todos os países estrangeiros — declarou ainda — têm muita curiosidade em saber algo sobre a nossa vida amorosa. Dizem que somos loiras, delgadas, feias e sem inibições sentimentais Amorais e sem complexos. Para sermos sinceros, sabemos que a todos os pais parece natural que o seu filho tenha experiências pré-matrimoniais. À rapariga, porém, não é permitida a mínima liberdade. Na Suécia existe uma moral unica, para os dois sexos.

Este é o conceito de liberdade da mulher sueca, tão distante da moral latina e meridional. Não será contraprudecente esta liberdade total?

Esta mentalidade, não estará a perverter uma juventude a quem tudo é permitido? Estas perguntas são lógicas e parecem resultar do conceito de que a Suécia é o país mais imoral do mundo. E, no entanto, as estatísticas demonstram que entre os 50 000 jovens de ambos os sexos, dos 18 aos 21 anos, senhores das suas acções, só mil podem definir-se com «teddy-boys».

Significará isto que a juventude abandonada a si mesma, ao contrário do que se pensa, não enveredará pelo pior caminho? Que a noção de uma responsabilidade total é a melhor via de definição de caracteres? Que o conhecimento da vida, a responsabilidade e a noção das consequências dos seus actos valem mais do que as repressões, a ignorancia, a inexperiência que mais dia menos dia tem de enfrentar a vida e que é uma terrível armadilha onde os incautos são mais fácilmente apanhados?

Dona de casa e boa mãe de família

Um povo de características diferentes vive uma vida diversa. Desde cedo a mulher sueca se empenhou na conquista dos seus direitos num mundo de homens. Obteve em 1873 o primeiro diploma de licenciatura e um prémio no mesmo ano. Em 1918, a lei sueca atribuiu-lhe o cargo de professora licenciada e directora. Vinte e um anos depois ei-la a controlar um importante número de empresas. Em 1947 faz parte do Governo. O corpo da Polícia admitiu, em 1957, as primeiras mulheres nos seus quadros, tendo demonstrado no decorrer destes nove anos que sabem manter a ordem com a mesma autoridade dos homens.

Apesar de todas estas conquistas no plano social, da absoluta igualdade de direitos no campo do trabalho, como em tudo o mais, a mulher sueca quando se casa abandona os seus empregos para se dedicar ao lar e á educação dos filhos. País industrializado e rico, sómente 16 em 100 mulheres trabalham depois de casadas. Comparando com o que se passa noutros países, verifica-se que a proporção é muito menor. Repare-se: na Alemanha continuam a trabalhar depois de casadas 29 em 100 mulheres; nos Estados Unidos, 30 em 100; e, na Inglaterra, 24 em 100.

O divórcio é frequente entre os casais suecos, mas, não obstante os actos livres da mulher sueca, só um entre dez tem como causa a infidelidade. Quando o casal requer o divórcio, a lei obriga-os a viver um ano separados. Nesse ano reconciliam-se muitas vezes e, quando tal não sucede, só então o divórcio é pronunciado.

Acusam a Suécia, a despeito da sua prosperidade material, de ser o país onde se regista maior número de suicídios. Essa afirmação não é totalmente exacta, pois se o número dos seus suicídios é elevado, ocupa o terceiro lugar nessa escala fatídica.

Quais as causas desses suicídios? Afirmam que umas das razões principais é a falta de uma crença enraizada no eterno, a tensão da incomunicação humana, o sentido do nada e da morte, ou melhor, o do absurdo da vida que Camus soube tão magistralmente transmitir aos seus livros.

Será um país materialista, mas introduziu nas suas leis esta alínea da melhor moral cristã: «Na Suécia é proibido morrer de fome!».

— *Do you speak?*
— *Yes.*
— *Alemã?*
— *Claro.*
— *Gosta de Portugal?*
— *Tanto!*
— *E seu marido?*
— *Igual.*
— *Há quanto tempo?*
— *Um ano.*
— *Que é que faz?*
— *Apanho sol.*
— *Há um ano?*
— *Bem, o meu marido...*
(Este faz uma careta).
— *Falam português alguma coisa?*
— *Ele, sim.*
— *Tem saudades da Alemanha?*
— *Sim, da minha casa.*
— *Da casa dos seus pais...*
(A aliança ainda reluz...)
— *Não. Não há pais, nem casa dos meus pais.*
— *A guerra?*
— *Sim.*
— *Ainda se lembra?*
— *Meu marido, sim. Mais velho...*
(Nova careta. Gesto de mãos, para «despachar...»)
— *Conhece Lisboa?*
— *Claro.*
— *Que mais?*
— *Nazaré...*
— *Que lhe parece a Caparica?*
— *Muita praia...*
— *Que pensa da nossa gente?*
— *Acho que...*
(O marido sussurra rápidas guturais)
— *Acho todos muito simpáticos.*
(Corte brusco de corrente. O casal louro volta-se para o mar. Nostálgicos, mastigam sandes de tomate.)

...Vestiu-o para ver como lhe ficava...

GINA LOLLOBRÍGIDA

«Estou a conhecê-la!» — hão-de dizer as leitoras ao olhar para a fotografia.

É ela própria, Gina Lollobrígida, que todo o mundo na intimidade trata por «Lollo».

O nosso objectivo não é apresentar-lhes a Gina, mas o vestido: seda, bordado a pedras preciosas. O seu criador, Michel Tellin, pendurou-lhe uma etiqueta com o preço: dez milhões de francos antigos — qualquer coisa á volta de quinhentos contos...

A estrela italiana vestiu-o para ver como lhe ficava, bem, para nada mais, só para experimentar... Acabou por ficar com ele.

Aqui para nós, que ninguém nos ouve, não se trata dum vestido. É mais, muito mais: é um escândalo! A menos que não passe de... publicidade...

PEQUENO ROMANCE

O marido estava empregado numa companhia de navegação. Ganhava pouco. Tinham cinco filhos. Ela, com os pulmões afectados! Não podia fazer grandes esforços.

Foi uma tentação. Saiu-se bem uma vez. Depois repetiu-se a coisa. Veio a descobrir-se. Foi preso. A troco de uns cobres ajudava a saída de passageiros clandestinos. A companhia não perdoou. Apanhou três anos de cadeia.

A pobre da mulher teve de angariar sustento para cinco crianças. Não podia andar a dias; — não tinha forças para lavar montanhas de roupa, puxar a cera ou limpar paredes. Viveu de esmolas. Não lhe faltou roupa, nem sopa, nem leite para os garotos. Quanto a dinheiro ninguém lho dava. E como precisava de dinheiro! Amava o marido, muito. Mentia, sim. Pedia dinheiro para os remédias dos miudos e não os comprava para no domingo seguinte adquirir uns maços de cigarros e pagar a passagem do comboio para ir ver o marido á cadeia.

Três anos. Longo tempo. Desleixou-se. Os garotos andavam sujos. Diziam que passava horas deitada na cama e mandava a filhinha mais velha, de seis anos, aquecer a sopa que, por esmola, lhes davam. Era verdade. Nada lhe importava. Também ele estaria deitado na sua tarimba a pensar nela. Os miudos andavam sujos. Porque não os lavava se lhe davam o sabão? Vendia-o, vendia tudo o que era susceptível de ser vendido para levar dinheiro ao seu homem.

No outro dia passaram na rua abraçados. Ele e ela. Tinham-no indultado. Voltou a ser desenxovalhada. Os garotos andam novamente limpos. Parece que vão agora ser seis!

A mulher readquiriu o direito de ser de novo mulher?

Nas novas colecções vem implícita uma promessa: serão de novo valorizados os atributos femininos. A mulher de trinta anos, que Balzac imortalizou, volta a ter o direito de mostrar o esplendor com que a natureza a dota por essa altura da vida. As *jeunes filles*, as *ten aged*, deixarão de atrair toda a atenção dos costureiros. A adolescência é um estado de passagem. Nenhuma mulher pode continuar através do tempo com corpo de efebo. E os costureiros parecem ter particular predilecção pelas linhas anatómicas dos efebos. Já aconteceu o mesmo com Platão, que foi um grande filósofo e está na origem do amor platónico, que não tem exactamente o sentido que lhe atribuímos hoje.

As mulheres de trinta anos estão de parabéns. Talvez que o novo interesse que despertam na alta costura deva algo ao ressurgimento da obra imortal de Balzac. Seja qual for o motivo, voltaremos a ver cinturas marcadas, o galpo doce do busto no seu lugar, bem pronunciado, como símbolo máximo da feminilidade.

As mini-saias continuarão a interessar as jovens até aos dezasseis anos. Outrora, quando os vestidos a arrastar estavam em moda, as saias curtas eram símbolo de infância e do início da puberdade. As mini-saias prosseguem com o mesmo significado. Eis tudo, sem razões para escândalos!

Nordling, consul da Suécia em Paris

Orson Welles

General Von Choltitz

Gert Frobe

General Patton

«PARIS JÁ E

Nos últimos dias de Setembro, a capital francesa assistirá à estreia mundial de «Paris já está a arder?», um filme histórico que lhe conta quando, como e porquê o ocupante alemão teve de abandonar intacta a mais bela cidade do mundo. Veremos o filme em Lisboa na última quinzena de Dezembro. A mês e meio da sua primeira exibição comercial, «Paris já está a arder?» tem o sabor das lendas verdadeiras e começa a fazer correr rios de tinta na Imprensa dos quatro continentes.

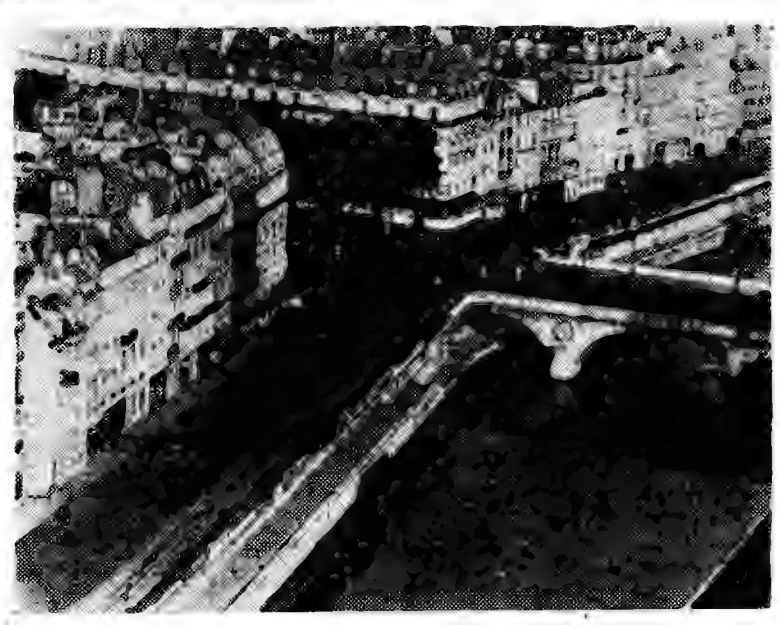
À esq.: VERDADEIRA; em cima: FILME

UM PAR

Tudo jornalist «Newswe pierre, e dação cidiram rativo que par cessão de Pari dois jor bre milh testemun longo de ção não da guer grado, mein, N mam un solução flito m em Pari acontecet dos exé anónimo a esque arder?» mo, e va botica, ilustraçõ preocupa

O MÁX DE AUT

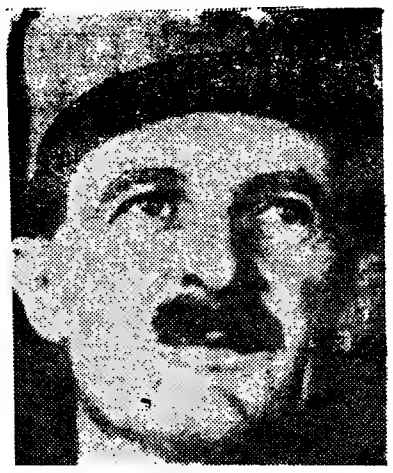
As pri madas no



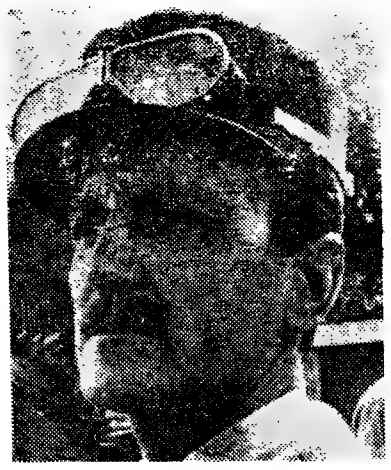
As imagens que ilustram este artigo têm o valor de um documento (as fotografias verdadeiras em relação ao acontecimento, e as do filme, que serão a sua respectiva evocação cinematográfica). Limitar-nos-emos a indicar qual a VERDADEIRA e qual a do FILME. Assim: à esq. — VERDADEIRA; em cima — FILME.

VERDADEIRA

Kirk Douglas



General Leclerc



Claude Rich

«PARIS JÁ ESTÁ A ARDER?»

UM FILME QUE É LIÇÃO SIMBÓLICA PARA GERAÇÕES DESPREOCUPADAS

Tudo começou quando os jornalistas Larry Collins, do «Newsweek», e Dominique Lapierre, então pertencente á redacção do «Paris-Match», decidiram dar um aparato narrativo e consequente áquilo que parecia uma simples sucessão de factos: a libertação de Paris. As pesquisas dos dois jornalistas incidiram sobre milhares de documentos e testemunhos coleccionados ao longo de três anos. A libertação não fora um episódio mais da guerra. Melhor: Estalinegrado, Volokolamsk, El-Alamein, Normandia, Paris formam uma linha coerente na solução do ultimo grande conflito mundial. Simplesmente, em Paris houve mais que um acontecimento guerreiro. A par dos exércitos lutou um povo anónimo que os anos tendem a esquecer. «Paris já está a arder?» adquire, por isso mesmo, o valor de uma lição simbólica, contada ao vivo para ilustração das gerações despreocupadas.

O MÁXIMO DE AUTENTICIDADE

As principais cenas foram filmadas nos lugares históricos onde ocorreram há vinte e dois anos. Utilizaram-se fotografias e fragmentos de filmes da época. Carros de combate, viaturas pesadas, armamento, fardas, o próprio arame farpado, tudo é de 1944. Para tanto vasculharam-se os depósitos dos regimentos franceses, americanos e alemães, alguns museus, muitas garagens na província. Os pequenos «Volkswagen» do exército alemão, por exemplo, tinham-se eclipsado. Finalmente descobriram-se alguns exemplares cobertos de ferrugem, todos eles em garagens da Alsácia-Lorena.

A autenticidade não diz respeito só ao material utilizado e aos locais de filmagem. Em «Paris já está a arder?» as personagens

(Continua na 13.ª página)

Entraram em Paris

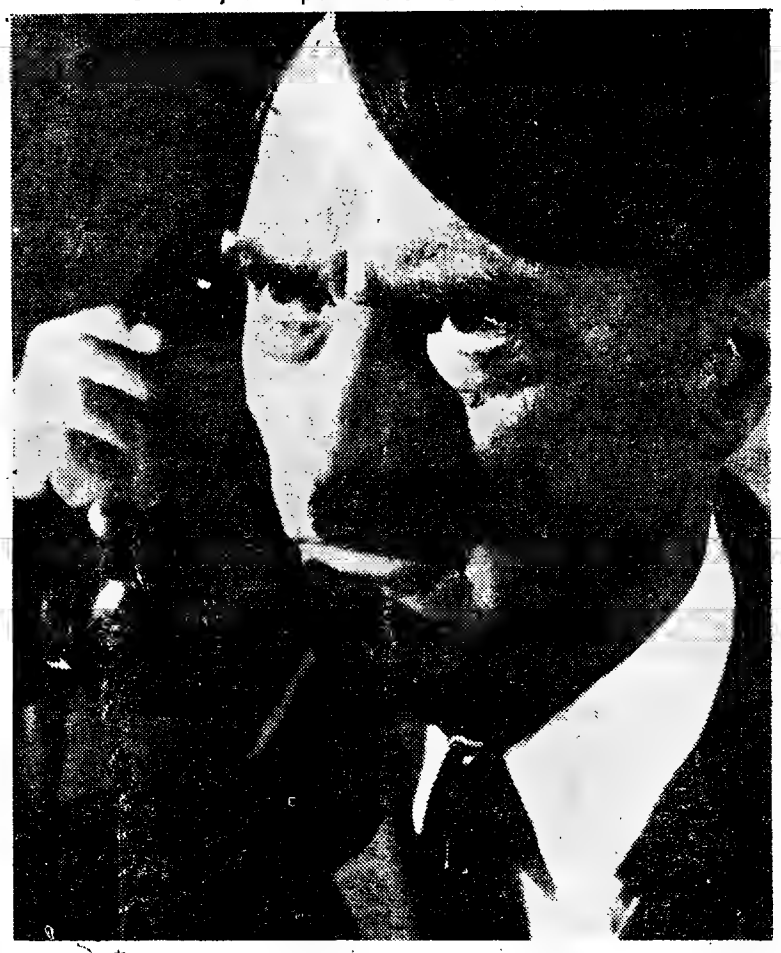
os primeiros contingentes de tropas americanas e francesas que foram aclamados pelo povo da capital

NOVA YORK 24— (Urgente)—A emissora desta cidade acaba de anunciar que tropas americanas e francesas entraram em Paris.

Segundo o enviado especial da «Columbia Broadcasting System» em França, as tropas francesas que entraram na capital constituem a 2.ª divisão blindada, comandada pelo general Jacques Leclerk. Estas fôrças, que entraram ontem, á tarde, na capital, por ordem do general De Gaulle, foram delirantemente recebidas pelo povo de Paris. (Reuter e United Press).

O «Diário de Lisboa» salientava, no dia 24 de Agosto de 1944, a importância do acontecimento

VERDADEIRA



FILME

BOB ZAGURY RECUSOU 10 000 DÓLARES POR UM ARTIGO

EM QUE CONTASSE O QUE PENSAVA ACERCA DO CASAMENTO DE B. B. COM GHÜNTER SACHS

Brigitte Bardot com Günter Sachs

«Dez mil dólares por um artigo de 1500 palavras: que pensa Bob Zagury do casamento de Brigitte Bardot com Günther Sachs?» Assim rezava a oferta recebida há dias pelo correspondente parisiense de uma grande revista americana.

Acrescentemos desde já que os dez mil dólares (cinco milhões de francos antigos — quase trezentos contos) ficaram onde estavam. De momento, o ex-noivo da B. B., regressado à sua mansão de Casablanca, não tem a mínima vontade de transaccionar o seu mau humor por esta quantia — nem por qualquer dinheiro do mundo.

Como Sacha Distel

Daqui a mais uns tempos? Bem, isso ver-se-á... Nenhum dos ex-escudeiros de Brigitte publicou até agora as suas memórias, Será Bob o primeiro?

Afirmar que o estado de espírito actual de Bob Zagury é terno ou amistoso para com a vedeta constituirá exagero. Por assim dizer, foi pelos jornais que soube do casamento com outro homem daquela que, há já três longos anos, esperava ter um dia por esposa legítima. De nada serve ser-se descontraído, á prova de bala, filósofo... Foi um golpe baixo que não pode curar-se numa hora ou de um dia para o outro.

As relações de Bob com Brigitte nestes últimos tempos assemelhavam-se um tanto às de Brigitte com Sacha Distel antes do rompimento. Todos os amigos de Sacha sabiam, pressentiam que a ligação se aproximava do fim (incluindo os pais do cantor, que gostariam de ter Brigitte como nora. Só Sacha fingia não notar — ou melhor, só Sacha esperava e acreditava, imperturbàvelmente, que tudo se arranjaria, que as fugas periódicas de Brigitte não tinham importância.

por **AGNÈS PELLETIER**
(Especial para o «Diário de Lisboa»)

«Bob é superior»

A B. B. andava já pelo bacinho com Jacques Charrier e ainda Sacha Distel tinha o seu piano em casa da «noiva», na Avenida Paul Doumer. Só se mudou quan-

(Continua na 13.ª página)

O EXTRANHO CASO DO JOGADOR-MATEMÁTICO

(Continuação da 3.ª página)

tuido pelas duas primeiras jogadas, e o futuro pelas jogadas seguintes. Com efeito, à medida que o jogo prossegue, o baralho vai-se esgotando, **vai diminuindo a proporção das cartas favoráveis, podendo, portanto, e em princípio, utilizar as cartas passadas para prever as que restam. No 21, afirma Thorp, «as cartas têm memória». Convencido de que, no sector das experiências independentes, os matemáticos já exploraram tudo, Thorp sentiu-se fortemente atraído por esta experiência** dependente, **na qual se lhe apresentava um curioso enigma. O problema capital é, portanto: como poder avaliar em qualquer momento o que resta no baralho, para determinar se o jogo é ou não favorável, e até que ponto?**

Para resolver este difícil problema (existem 34 milhões de possibilidades num jogo de 52 cartas), Edward Thorp, aproveitando uma estada no MIT, interrogou o cérebro electrónico IBM 704, que se encontra á disposição de toda a gente, e procedeu sistemáticamente pelo processo de eliminação (Thorp considera que, em 3 horas, o cérebro electrónico calculou o equivalente a 10 mil anos de cálculos feitos por um calculador vulgar). E o jovem matemático explica: «Por exemplo — previ um jogo em que tivessem saído já os quatro azes. Depois, um em que tivessem saído os quatro ternos, as quatro quadras, etc. E perguntava ao computador: num jogo em que, por exemplo, já tenham saído os quatro azes, qual é a melhor estratégia possível para o jogador, e qual a sua vantagem? O computador indicava a estratégia, e respondia: num caso desses, o jogador terá uma desvantagem de pelo menos 2,72 %. Tendo obtido centenas de respostas análogas, estabeleci tabelas em função dessas respostas, e em seguida diferentes estratégias baseadas na vantagem de certas cartas».

Quanto a essas tabelas — que demonstram e resumem as quatro estratégias sugeridas por Thorp — qualquer pessoa as pode adquirir, pois foram publicadas no livro, simultaneamente divertido e instrutivo, com o título «*Beat the Dealer*» (que poderia ter, em português, um título como «Vença o *croupier*»), da autoria daquele matemático — e que, no Estado de Nevada, se transformou em «best-seller»: 70 mil exemplares vendidos rápidamente.

Thorp calcula em 300 ou 400 as situações correntes em que o jogador é levado a reagir. No seu caso, conserva-as de memória. Mas, para facilitar a tarefa do jogador não matemático, Thorp propõe: — *Uma estratégia de base* evolutiva. Thorp guia os interessados por meio das famosas tabelas, que prevêem cada caso. Por exemplo: até um total de 12 pontos na sua mão, *peça uma carta*. A partir de um total de 17, *passe;* etc. O jogo prossegue, saíram determinadas cartas, e afluem os elementos de apreciação. Chega então o momento da *estratégia n.º 2:* Thorp sugere ao jogador que *conte as quinas*. E isto porque quando as *quatro quinas* já saíram, o jogador beneficia de uma vantagem de 3,29 % (segundo o IBM 704). Mas a preferência de Thorp vai, sem duvida, para as duas ultimas estratégias, as dos dez e a dos pontos. *A estratégia dos dez* é mais interessante do que a das *quinas*, porque há 16 vezes o valor de 10 num jogo (as doze figuras mais os quatro dez), ao passo que não há mais do que quatro quinas. Um baralho ainda rico em dez e em figuras, e desde que o «croupier» não embaralhe as cartas, aumenta em 100 % as possibilidades do jogador. *Como levar isso em consideração para calcular a respectiva vantagem?* Repare-se: num baralho completo há 16 dez e 36 não-dez. A relação é de 36/16, ou seja 2,25 pontos. Antes de cada jogada, deve calcular-se rápidamente a relação entre os dez e os não-dez *que restam no baralho*. Se essa relação for de 2 pontos (isto é, se lá estão ainda, por exemplo, 4 dez e 8 não-dez), fica-se a saber que, segundo as tabelas de Thorp, a vantagem do jogador é de 1 %. Portanto, deve apostar 1 % do seu capital.

Esta estratégia parece-lhes complicada? Segundo Thorp, bastam 20 horas de treino a uma inteligência muito mediana para assimilar o método e ser capaz de o aplicar. Isto não impede que Thorp aperfeiçoe secretamente a *estratégia final*, dita *dos pontos*. Esta ganha duas vezes mais do que a estratégia dos dez. Thorp atribuiu ás cartas um valor em pontos, fixado de tal maneira que o numero total dos pontos num baralho é igual a zero. Exemplo: um ás — 9; o duque — 5; o dez — 7; etc. Se, por exemplo, restarem apenas duas cartas do baralho, e a conta mental do jogador totalizar — 16, pode-se ter a certeza de que as duas cartas restantes são um ás (= — 9) e um dez (= — 7).

...INVENTOU UM COMPUTADOR MINÚSCULO DE GRANDE UTILIDADE

Temos de admitir que a capacidade de assimilação do jogador médio além-Atlantico é rápida, pois milhares de norte-americanos, com o método Thorp na cabeça, «desembarcaram» em breve em Las Vegas e Reno, «rebentando» com os fundos dos casinos. Entretanto, Thorp (que tem a «mania da perfeição») inventou um computador minusculo, que lhe cabe num bolso e lhe permite tomar conhecimento, pelo tacto, qual é a vantagem (ou desvantagem) a cada momento, assim como o numero dos dez e dos não-dez que ainda se encontrem no baralho. O aparelho não tem mais de 5 cm de comprimento — e já está á venda no mercado norte-americano, ao preço de 14,95 dólares (pouco mais de 400$00).

Thorp não pretende ter eliminado completamente o «azar» (ou o acaso) do jogo do 21 (que os norte-americanos designam (blackjack» e os ingleses «Van John»). Simplesmente reduziu esse factor ao mínimo. Em vez de ganhar (como acontece com os profanos) cerca de cinco vezes em dez, ganha nove em dez. E sobretudo, graças á sua utilização hábil da *vantagem*, mesmo quando perde jogadas não perde dinheiro. Porque ele *sabe* quais as jogadas que vai perder: e as suas apostas são menores.

Depois, Thorp descobriu a recente teoria do investimento, o sistema Kelly (datando de 1956), e considerou o problema do 21 com novos olhos. Efectivamente, essas teorias financeiras («money management theory») tentam «quantificar» a avaliação dos riscos e dos lucros, Thorp verificou que quando duas pessoas fazem exactamente o mesmo jogo a que aplica o sistema Kelly medindo científicamente a importancia das paradas, ganha mais dinheiro do que a outra. O que nos interessa — a nós, observadores — na curiosa experiência de Thorp, é compreender como um contemporaeno da cibernética, utilizando o cérebro electrónico e os sistemas de pensamento rejuvenescidos graças ás máquinas, consegue reduzir nos jogos a parte do acaso, quando este era aí considerado, desde há séculos, unico senhor.

Então — dir-se-á — esse Thorp deve ser milionário; basta que se «instale» num casino e viva dos rendimentos... Não é bem assim. Porque este matemático (criança prodígio aos 3 anos, fazendo os seus cálculos tão rápidamente que a sua mão não conseguia acompanhá-los...) previu tudo... *excepto* que os casinos norte-americanos «fazem batota»!... «Fazem mesmo muita batota, variando em função dos Governos (cada Estado tem o seu Governo, nos Estados Unidos), da direcção do casino, da importancia das apostas, da hora, da personalidade do *croupier*. Há dezenas de maneiras de fazer batota ao 21, atendendo até á velocidade do próprio jogo. Há as cartas «trucadas», a substituição rápida de uma carta por outra, a introdução de jogadores combinados com o *croupier*. Pode-se também mudar constantemente os jogos, ou recusarem a venda de fichas. Pode-se, principalmente, *baralhar as cartas após cada partida*, o que reduz a nada as minhas estratégias fundamentadas no que resta no baralho, mas que tem o inconveniente (para o casino) de diminuir consideràvelmente as apostas».

«Ao princípio — conta Thorp, de 31 anos de idade, com a perfeita descontracção do desportista —, eles não acreditavam que fosse possível, eles pensavam que eu tinha sorte, nada mais. Depois, julgaram que eu fazia batota. Por fim, tentaram fazer-me dormir com a ajuda de café creme drogado. Em seguida, eles proibiram-me, muito simplesmente, o acesso ás salas de jogo».

E eis o nosso génio obrigado a disfarçar-se, a usar barba ou lentes de contacto para ter eventualmente acesso a uma sala de jogo. «Mas quando eu ganho três ou quatro vezes o montante das minhas maiores apostas, então o casino começa a fazer batota. Ou então reconhecem-me, e telefonam a todos os casinos de Nevada pertencentes ao grupo, a avisá-los da minha presença. Claro que a publicidade me embaraça. Os outros ganham graças a mim, e eu deixo de poder jogar».

Mas porque publicou Thorp o seu método, em vez de o manter secreto para ele?

Em 1961, após a publicação de um artigo numa revista especializada, e de uma comunicação feita em Washington, por ocasião de um congresso de matemáticos, Thorp passou a receber, dia e noite, centenas de telefonemas, os jornais tomaram conta do assunto, e as pessoas diziam: «Ora, ora... Se o processo funcionasse, ele não o diria». Thorp decidiu-se a aceitar o desafio. Dois milionários do chamado «baixo mundo» ofereceram-se para o financiarem. Ele aceitou, seguiu com eles para Reno e Lake Tahol, com dez mil dólares no bolso. Noite e dia, o seu sistema funcionou tão bem que fizeram saltar a banca no casino. Em trinta horas, ganharam 21 mil dólares, sem terem chegado a mexer em mais de 1300 dólares do capital inicial. «A minha experiência demonstrou aos casinos que nem todos os sábios viviam numa torre de marfim» — diz Thorp, saboreando com delícia a sua vingançazinha intelectual. «Então, eu pensei: já que, de qualquer modo, depois deste êxito, vou passar a não poder jogar no Estado de Nevada, porque não divulgar o sistema?»

«E, além disso, gosto de escrever. Publicar um livro, pela primeira vez, era muito excitante (tendo lido os títulos dos capítulos, o editor ofereceu-me logo um contrato). Acrescente-se que eu desejava alcançar rápidamente a celebridade... Há cinco anos, eu era pobre, o meu emprego de instrutor na Universidade do Estado do Novo México proporcionava-me apenas 5200 dólares por ano. Agora, o dinheiro vem ao meu encontro: tenho um rendimento de 30 mil dólares. Escrevo livros ou artigos acerca das probabilidades, ou — o que me interessa mais neste momento — analiso a Bolsa pelos mesmos métodos que o 21. Na minha opinião, a Bolsa é um grande casino, ao qual se aplicam perfeitamente as teorias dos jogos. E há também o computador miniatura que eu comercializei; a Universidade de Novo-México, onde ensino aos estudantes a análise funcional; os contratos com a Força Aérea sobre investigação matemática; os programas de TV em que colaboro; as respostas a todos os que me perguntam: pode resolver este problema de dados, de cartas, de matemática? e pagam-me para isso.. Para mim, o ideal é viver livre, e totalmente, porque não acredito na outra vida. Tenho necessidade de descobrir. Passo noites inteiras a estudar. Há quem se admire eu não me ter transformado em jogador... ou em milionário. É que o jogo é uma rotina, vêem-se sempre as mesmas caras, repetem-se os mesmos gestos. A mim, é a novidade que me interessa. Em condições ideais, eu poderia ganhar 50 mil dólares por ano ao 21, passando 500 horas a jogar e a estabelecer a minha estratégia. Gosto de dinheiro, mas há coisas de que gosto muito mais. Eu e minha mulher procuramos lançar as bases de um investimento a longo prazo, e desejo poder «retirar-me» cedo, para poder ler, ouvir musica, estudar matemáticas, escrever, viajar com os meus três filhos — e tudo isto apenas por prazer».

Thorp joga, normalmente, uma vez de seis em seis semanas, sobretudo em Nevada. («Em Porto-Rico, os casinos são muito honestos — diz ele — mas a parada tem o limite de 50 dólares. Eu poderia ganhar o máximo de 500 dólares por noite — e não vale a pena cansar-me por tão pouco».

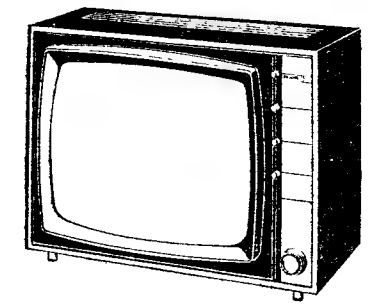
Habitualmente, Thorp permanece meia hora no mesmo local. Se começa a perder, sabe que há batota, e deixa a mesa. Se ganha, aumenta rápidamente as suas paradas. Reconhecem-no — e ele deixa de aparecer no mesmo casino durante alguns meses Este curioso personagem, muito simpático, alto, magro, com o aspecto de um corredor olímpico e com a reserva e o autodomínio de um campeão intelectual.

Perguntaram a Edward Thorp se tencionava «atacar» todos os outros jogos, e consumar assim a bancarrota dos casinos. Respondeu ele:

— «Repare, por exemplo, no bacará. Não é possível ganhar sistemáticamente ao bacará, excepto em determinadas circunstancias específicas do jogo. À roleta, os matemáticos provam que é impossível ganhar estabelecendo a lista dos numeros que saem. Mas a roleta pode ter defeitos materiais. Nesse caso, certos numeros saem mais vezes do que os outros. Basta estudar os novos «mecanismos» derivados desses defeitos».

Edward Thorp acrescenta:

— «Prevejo que surgirão, cada vez mais frequentemente, sistemas científicos que permitem ganhar noutros jogos. E então os casinos serão obrigados a combater a ciência com a ciência.»



TELE-RECEPTORES
PHILIPS
• • •
MENORES PREÇOS
MAIORES FACILIDADES
Bardo
AVENIDA DA LIBERDADE, 131
RUA DE S. BENTO, 53 A 57
AVENIDA ALMIRANTE REIS, 124-B

UM EX-AGENTE DA POLÍCIA JUDICIÁRIA NARRA EPISÓDIOS DA SUA CARREIRA

por VÍTOR DE OLIVEIRA

No ultimo dia debrucei-me sobre os furtos de e em automóveis — aquilo a que poderemos chamar o furto da época — relatando um caso de furto de automóveis com fins lucrativos, ou seja para efeitos de futuras transacções de todo o veículo.

Há tempos havia narrado também um outro caso de furtos em automóveis, em que os «ratos» se entretinham a furtar as mais variadas peças dos veículos, aplicando-as depois noutras viaturas que reparavam na oficina que exploravam.

Até onde chega o descaramento...

Quanto á terceira modalidade, a dos furtos de artigos deixados no interior dos veículos, ela é por tal forma frequente que só admira como ainda vai havendo tanta gente sem amor ás suas coisas, que as deixa de qualquer jeito á mercê dos «ratos» de automóveis que vagueiam por essas ruas tanto de dia como de noite.

E o descaramento desses sujeitos é tal que, há uns três ou quatro anos, a primeira queixa levantada pelo piquete da Polícia Judiciária ao começar mais um ano era relativa a um furto de vários artigos deixados no interior de um automóvel estacionado junto ao edifício da Polícia Judiciária, precisamente enquanto o proprietário do veículo, amigo de um dos funcionários de piquete, ali fora para lhe desejar um feliz ano novo. Isto passou-se, claro está, durante a noite da passagem do ano.

Abordarei seguidamente outra modalidade de furtos de automóveis, esta também com bastantes praticantes, alguns dos quais «filhos-famílias» que mais valera dedicarem-se aos seus deveres escolares em vez de se divertirem com aquilo que lhes não pertence.

Há até rapazolas que quase fazem profissão disto. Furtam um automóvel, dão algumas voltas com ele e, depois, com o ar mais ingénuo do mundo, avisam os proprietários dos veículos que eles se encontram em tal parte, recebendo por isso boas gratificações. E então agora que as companhias de seguros deram em oferecer alvíssaras, é negócio garantido...

O «Cicatriz do Mal» entra em cena

Tratei de um desses casos há tempos, em que o principal protagonista era um jovem de dezassete anos, que por coincidência (?) tinha seu pai e um irmão presos por furtos de automóveis. Que trempe...

Devido a uma cicatriz na face, adquirida num dos tais passeios automobilísticos, interrompido bruscamente por uma árvore menos compreensiva que se desviou para a sua direcção, era conhecido no seu meio ambiente por «Cicatriz do Mal», apelido que lhe ficava a matar e de que o nosso jovem «volante» tolamente se orgulhava.

Bastas vezes o «Cicatriz do Mal» recebeu gratificações de proprietários de automóveis que ele próprio se entretinha a mudar de local, já que possuia especial arte em abrir as portas das viaturas com um simples arame, fazendo depois a respectiva ligação directa para pôr o carro em marcha.

Sempre cauteloso — a prática adquirida com os seus familiares supria bem as desvantagens da pouca idade — o nosso jovem lá conseguia ir escapando ás malhas da justiça, muito embora já por mais de uma vez tivesse mantido contacto com os calabouços da Polícia Judiciária, mas apenas em curtos períodos de prisão preventiva.

Finalmente nas malhas, mas...

Até que, em determinado dia, recebo uma comunicação do departamento respectivo, em que se informava terem sido revelados vestígios lofoscópicos em determinado automóvel furtado tempos antes, vestígios esses que se identificavam com o «Cicatriz do Mal».

Pensando que, finalmente, tinha na mão o pardalito — autêntico passarão — convoco-o para prestar declarações e antevejo a cena da quebra do seu costumado ar triunfante perante as autoridades. Após milhentos rodeios, abordo o caso a fundo e acuso-o do furto daquela automóvel, já que os vestígios lofoscópicos assim o confirmavam. Cai-o das nuvens quando o «Cicatriz do Mal», com aquele ar ingénuamente gozão, me diz que de facto mexeu naquele automóvel, mas num dia em que o seu proprietário estava a tentar pô-lo em marcha, ajudando-o assim a empurrá-lo!

Engoli em seco e chamei o proprietário do veículo para se pronunciar sobre o assunto, confirmando este as declarações do «Cicatriz do Mal», que assim saiu uma vez mais saltitante da contenda.

Aquela lata com petróleo...

Passaram-se varios dias e eu quase me esquecera já do caso, absorvido por outros processos semelhantes. É então que chega até mim o relatório completo sobre os vestígios lofoscópicos referentes áquela viatura, o que me leva a analisá-lo com a minucia costumada pois conhecia de sobra tal «artista» para não me deixar levar logo á primeira nos seus «golpes».

E caberá aqui abrir um parêntese para referir que, graças á dedicação dos seus jovens funcionários, a Polícia Judiciária possui uma secção dactiloscópica (o Gabinete de Identificação e Pesquisas) bastante eficiente, sendo já inumeros os casos em que demonstrou estar apta ao total desempenho da missão [1].

Não foi debalde aquele minucioso exame. Através do relatório, verifico que alguns dos vestígios lofoscópicos que se identificavam com o «Cicatriz do Mal» haviam sido revelados numa lata vazia existente na mala porta-bagagens, lata essa que havia sido utilizada por quem furtara o automóvel, numa altura em que, já fora de portas, se acabara a gasolina e houve então necessidade de ir á loja mais próxima comprar dois litros de petróleo para levar o carro até Lisboa...

Confirmada a impossibilidade de o «Cicatriz do Mal» ter tocado naquela lata, na altura em que «solícitamente» auxiliava o proprietário do carro, pois a mesma então já se encontrava para exame nos laboratórios da Polícia Judiciária, fácilmente se deduziria ser o nosso jovem volante o autor do furto do automóvel, aproveitando depois aquela oportunidade de ajudar a empurrar o veículo para assim ficar a coberto de qualquer suspeita, pois fácilmente provaria ter sido nessa altura que as suas impressões digitais foram deixadas na viatura.

Em face desta revelação, o «Cicatriz do Mal» entra de novo nos calabouços, mas ainda não foi desta que confessou a sua actuação delituosa. Todavia numa ansia descontrolada de se safar de qualquer jeito, refere saber quem furtara aquele e outros automóveis, indicando os nomes de quatro ou cinco rapazes da sua idade, seus companheiros de aventuras nocturnas. Com o juvenil bando na «gaiola» — e era vê-los acusarem-se uns aos outros... — confirmou-se a versão do «Cicatriz do Mal», apenas com a diferença de que ele fizera igualmente parte de todos os furtos, cujo montante subia a mais de duas dezenas de viaturas, acabando finalmente por esclarecer a sua conduta criminosa juntamente com os seus camaradas.

Este pequeno grupo, composto de jovens dos dois sexos, tinha como finalidade principal a realização de passeatas mais ou menos animadas, não deixando no entanto de aproveitar o descuido dos proprietários dos veículos que no interior deixavam quaisquer objectos para deles se apossarem.

As penas para delitos desta natureza eram então bastante leves, o que de certo modo convidava a farta actividade destes rapazinhos. A lei foi posteriormente revista neste aspecto, passando a punir mais severamente tais infracções, o que por certo veio refrear um tanto essas «furias», sem contudo as eliminar de vez já que casos idênticos continuam a verificar-se, havendo por isso que procurar noutros campos as determinantes dessas actividades criminosas.

[1] *Foi graças a estes serviços que tiveram pleno êxito casos como o do homicídio do capitão Almeida Santos, encontrado enterrado na praia do Guincho já em adiantado estado de decomposição, e o de Francis Unda, um americano há meses encontrado morto num poço existente na 2.ª Circular de Benfica, e que depois se apurou ter sido vítima de «arrebentas»*

A SEGUIR: PEQUENOS DRAMAS QUE NOS FAZEM CONHECER MELHOR A CONDIÇÃO HUMANA.

Uma pequena dose de substâncias radioactivas, injectada numa veia ou bebida, permite aos médicos, graças a aparelhagens de medição desenvolvidas na Alemanha Ocidental, diagnosticar doenças do coração e do sistema circulatório. Esta aparelhagem permite também determinar exactamente o funcionamento de outros órgãos, tais como os rins e a glândula tiróide. E até mesmo possível localizar exactamente tumores cerebrais. A medicina nuclear, até agora muito activa no domínio da destrinção de tumores e cancros, penetrou, finalmente, no importante domínio do diagnóstico. As substâncias radioactivas que percorrem o organismo, são armazenadas temporàriamente em diversos pontos. Por meio das aparelhagens regista-se exactamente o seu caminho. Na foto vemos um exame cp, a mpva aüareöjage, «Nucleopan 3» da Siemens. De três direcções diferentes, os médicos observam a distribuição das substâncias radioactivas no coração. Este diagnóstico completa perfeitamente os resultados do electrocardiograma

Aqui entre nós...

(CONVERSA ÍNTIMA)

JOVEM — Obrigada pelas suas cartas e pelos belos poemas que me mandou. E muitos parabéns pela boa notícia que me deu, e que já esperava, claro. Agora, deixe a parte final, e saboreie as férias plenamente, da maneira que mais lhe agrade... Deixe falar quem fala, e não esqueça que, para mantermos o equilíbrio, também temos, de vez em quando, de fazer aquilo que nos dá prazer, que nos apetece...

Sabe que acho extraordinário que, no nosso meio, uma rapariga nas suas condições tenha atingido a meta que atingiu? Felicito-a pela sua coragem e persistência — duas grandes qualidades que, aliadas á inteligência e á sensibilidade que possui, hão-de fazer com que viva plenamente uma vida que valha a pena. Creio bem que assim será, e desejo-lho com toda a minha ternura.

Estou ansiosa por saber que resposta recebeu quanto aos seus trabalhos. Consta-me que, por vezes, trabalhos de valor, andam de mão em mão, recusados. Como é que isto se explica? Será que, nesse campo, também os interesses materiais se sobrepõem a tudo o mais? É um bocadinho difícil de compreender, sob pena de sentirmos abalada a confiança que deve merecer quem ocupa uma posição de defesa de interesses superiores, mas enfim... Entretanto espero que, também nesse campo, a minha amiga encontre compreensão e apreço.

Até sempre.

●

SENSITIVA — Parece-me que, em vez de censurar as pessoas que tanto a têm magoado, será melhor fazer exame de consciência. Parece-me que tem uma grande tendência para pensar em si e esquecer os outros... Se assim é, porque se admira que também a esqueçam? Nem sempre somos bons juízes de nós próprios, o que também não é fácil, reconheçamos; mas se fizermos um esforço sincero, se tentarmos ser imparciais, talvez se nos deparem aspectos de que nem por sombras suspeitávamos. Tenha a coragem de fazer esse esforço e de aceitar as perspectivas que daí resultem. Lembre-se de que os egoístas é que estão sós; porque os altruistas estão sempre acompanhados.

TELMA

A selva Amazónica peruana possui 700 lagos, que cobrem uma superfície de 9712 milhões de quilómetros quadrados, segundo um estudo feito pelo dr. Victo Pinedo del Aguila. Aquele botanico informou que a selva peruana é a segunda em tamanho e variedade de plantas, depois da brasileira.

A FEBRE DA ARQUEOLOGIA

Um capitão do exército peruano, actualmente reformado, assinalou 2000 locais de ruinas no Peru. José Lopez Guillen declarou que há 25 anos, nas suas horas de lazer, tem procurado locais arqueológicos e, num mapa do seu país, apontou mais de 2000 desses locais.

Conheça a sua ESTRELA

DE 20 A 26 DE AGOSTO

Carneiro

(De 21 de Março a 20 de Abril)

Com a entrada do Sol na casa VI (a que rege o trabalho e saúde), a posição não é das mais favoráveis para assegurar um período propiciatório, apesar de se sentir com dons excepcionais, consciência do seu valor, inteligência construtiva, intuição, etc. As acções serão precipitadas, impulsionadas pelo desejo de chegar primeiro que os outros. Intransigência, falta de disciplina para salvaguardar os próprios interesses. Vida sentimental: hostilidade, oposição, ambiguidade familiar; risco de rompimento pela incompreensão das exigências dos outros; disposto a seguir a sua vontade obstinadamente. Saúde: risco de acidentes. Dias desfavoráveis: 20, 21 e 24.

Touro

(De 21 de Abril a 21 de Maio)

A configuração da casa V tem certa relação com a esterilidade em matéria material e espiritual. Há fanatismo pela rotina em relação ao progresso, á inovação. Urano é o planeta das revoluções, das mudanças, que prometem êxito inesperado nas especulações ousadas. Portanto, não seja retrógrado e avance com coragem e métodos ultramodernos. Vida sentimental: é possível que, para se vingar de uma desilusão amorosa, se feche num celibato anormal que pode ter graves repercussões psíquicas. Saúde: repressão voluntária e brutal do instinto sexual. Nos temas femininos dá complicações de gravidez. Dias desfavoráveis: 20, 21, 23 e 25.

Gémeos

(De 22 de Maio a 21 de Junho)

Não se deixe embalar por falsas adulações, que podem encobrir baixeza de sentimentos, argúcia subtil para obter a satisfação do que desejam de si. E' certo que os nativos têm, por vezes, um sexto sentido que os salvaguarda das manobras astuciosas de terceiros. Vida sentimental: é muito possível que tenha um choque emocional por confiar demasiado na estima dos outros e tenha de dissimular o que lhe vai no íntimo. Evite dissenções, desavenças familiares. A configuração inclina a mudanças de domicílio e desvio de parentes. Saúde. domine a tensão de nervos. Dias desfavoráveis: 21, 23 e 25.

Caranguejo

(De 22 de Junho a 23 de Julho)

Necessita de rever papéis relativos a contratos, contas, escritos, etc. Pode ser que venha a descobrir algumas anomalias de que podem resultar complicações. Apesar da diplomacia dos subalternos ou colaboradores, reina uma espécie de desordem na gerência dos negócios. Os aspectos da Lua reinante com Saturno são negativos em todo este período. Tenha em conta a crise moral em que se debate a maior parte das criaturas. Vida sentimental: certa devastação da alma como se reinasse o caos. Amargura por falta de compreensão por parte de servidores, que se torna intolerável. Saúde: bons influxos lunares que mantêm as energias. Dias desfavoráveis: 21, 24 e 25.

Leão

(De 24 de Julho a 23 de Agosto)

É provável que julgue que lhe querem menos por terem de o admoestar exortando-o a que não cometa abusos. Quem o avisa seu amigo é. Uma advertência pode evitar um perigo iminente. Certos subalternos que querem ser mais papistas que o Papa dificilmente querem reconhecer seus erros e não admitem observações. Agora, que o Sol entrou em oposição a Saturno, tem de chamar á ordem os recalcitrantes, impor e acelerar uma contribuição sujeita ás contingências do futuro sem sinais de protesto. Vida sentimental: egoísmo implacável do sexo oposto. Anuncia perdas inesperadas, flutuações financeiras, instabilidade. Saúde: denota mal-estar crónico, má circulação. Dias desfavoráveis: 21, 24 e 25.

Virgem

(De 24 de Agosto a 23 de Setembro)

Com a entrada do Sol no signo, necessita desamarrar todas as qualidades de que é susceptível, mormente a objectividade; não se preocupar demasiado com pormenores; tem de ir directo ao fim que pretende sem complexos de timidez ou excessos de prudência. Use de persuasão, da diplomacia; confie na sua boa estrela, que o incita a agir com firmeza, método e decisão. Mostre-se conciliador com a susceptibilidade dos colaboradores para desanuviar a atmosfera. Vida sentimental: é indispensável que saiba dominar as paixões por uma inteligência superior sem se mostrar enigmático. Sabe manejar com habilidade política os opositores sem controvérsias, com uma vontade de ferro e obtém quase sempre o que quer, faça o mesmo com o sexo feminino, se não for refractário aos seus encantos. Saúde: boa; mas faça por comer pouco. Dias desfavoráveis: 21, 23, 24 e 25.

Balança

(De 24 Setembro a 23 de Outubro)

O carácter debate-se entre a dualidade da necessidade de ternura, de se sentir amado e de se dar com amor e submissão e o desejo de manter a sua independência. Dificilmente poderá obter o equilíbrio no fiel da balança. Torna-se prisioneiro do próprio círculo que criou á sua volta. O flagelo interior é oscilante, inseguro, inibitório perante as realidades concretas. Vida sentimental: o calor interior irradia; sabe ganhar a confiança, possui o sentido da forma, da harmonia, da estética; exerce a sua vontade com leveza e compreensão; é generoso, sociável, aspirando a um mundo melhor. Saúde: temperamento nervosos e sanguíneo. Dias desfavoráveis: 21, 24 e 25.

Escorpião

(De 24 de Outubro a 22 Novembro)

Os fortes influxos lunares que se exercem sobre o signo tornam-no sombrio, desconfiado, distante e fantástico. Pode triunfar dos obstáculos se souber dominar os apetites, as ambições. A persuasão é uma grande força se for justo. Contudo, é provável que use mais da astúcia, índice de uma vida interior atormentada por inquietações mais ou menos ilusórias. Vida sentimental: obstina-se em remar contra a maré. A posição de Saturno é obstrucionista e retarda por agora todas as tentativas amorosas. Não se sinta vexado pelas negativas, outras ocasiões virão em que possa ser melhor sucedido e compreendido. Nada de resoluções extremas, saiba esperar. Saúde: satisfatória. Dias desfavoráveis: 20, 21 e 24.

Sagitário

(De 23 Novembro a 21 Dezembro)

Júpiter patrono promete êxito no investimento de capitais; concurso financeiro apreciável de associados, tende a aumentar os ganhos e lucros nas especulações fora do País, para o que terá de se deslocar em viagens longínquas. Anuncia algumas obrigações e encargos imobiliários. Vida sentimental: ambiente um pouco sufocante por incompatibilidade conjugal. Grande instabilidade. O Sol, que vai entrar na casa X, proporcionar-lhe-á melhoria de situação. Saúde: desarranjos do metabolismo. A intervenção feminina será favorável psicològicamente. Dias desfavoráveis: 21, 24 e 25.

Capricórnio

(De 22 Dezembro a 20 de Janeiro)

Grande potencial de realização nas iniciativas. Precisão de lógica, de espírito crítico aguçado. O êxito vem pela energia que põe ao serviço da consagração pessoal, do prestígio que deseja através de todas as lutas e obstáculos. Há uma mudança nos investimentos financeiros a fazer, talvez por causa de um falecimento. Processo que se resolve a favor de associados. Vida sentimental: predisposição para gastar demasiado em extravagâncias, por parte do cônjuge, acima das possibilidades. Contudo, não exagere. As relações familiares e o ambiente em que vive podem passar á hostilidade e deixá-lo só com o seu livre arbítrio. Saúde: pressagia isolamento, pessimismo, tensão nervosa. Dias desfavoráveis: 23, 24 e 25.

Aquário

(De 21 de Janeiro a 19 Fevereiro)

A configuração astral da casa VII marca em geral um cônjuge bastante interesseiro nos bens da noiva, uma proposição de ordem social ou colectiva. No sexo feminino é quase certo um pedido de casamento; mas este só se poderá realizar mais tarde do que deseja. As acções arriscadas podem anular os compromissos. As finanças estão em ponto morto. Saturno neste sector provoca dificuldades pecuniárias, a impossibilidade de entrar na posse de bens por herança. Vida sentimental: procure o apoio do sexo feminino, susceptível de o ajudar a resolver certos problemas. Seja paciente com as pessoas de idade avançada. Saúde: evite os excessos alimentares. Dias desfavoráveis: 21, 24 e 25.

Peixes

(De 20 Fevereiro a 20 de Março)

Urano na VII casa dá-lhe a necessidade de uma grande independência. Juntamente com o Sol, marca o cônjuge masculino, que irradia originalidade e encanto pessoal. Procura, com efeito, contacto com o mundo interior, associando-se a cônjuge mais velho e sensato, impelido pela necessidade de procurar equilíbrio estável. O optimismo, a confiança nos próprios meios, mostram-no apaixonado, comunicativo, razão para se impor. Sensibilidade acentuada, delicadeza de sentimentos, necessidade de amar e ser amado. Saúde: óptima. Dias desfavoráveis: 21, 24 e 25.

SIBYLLA

GRAFOLOGIA

Publicamos hoje mais análises grafológicas de leitores que nos enviaram as suas letras. Todos os outros que desejem fazê-lo devem enviar-nos pelo menos uma página, nunca menos, em papel sem linhas. O texto não interessa. Podem escrever o que quiserem não esquecendo a assinatura, que é de grande importancia, a idade e o pseudónimo.

As cartas devem ser dirigidas a grafóloga directora da secção, juntando 15$00 em selos.

Para uma análise grafológica mais pormenorizada o leitor deverá enviar 40$00.

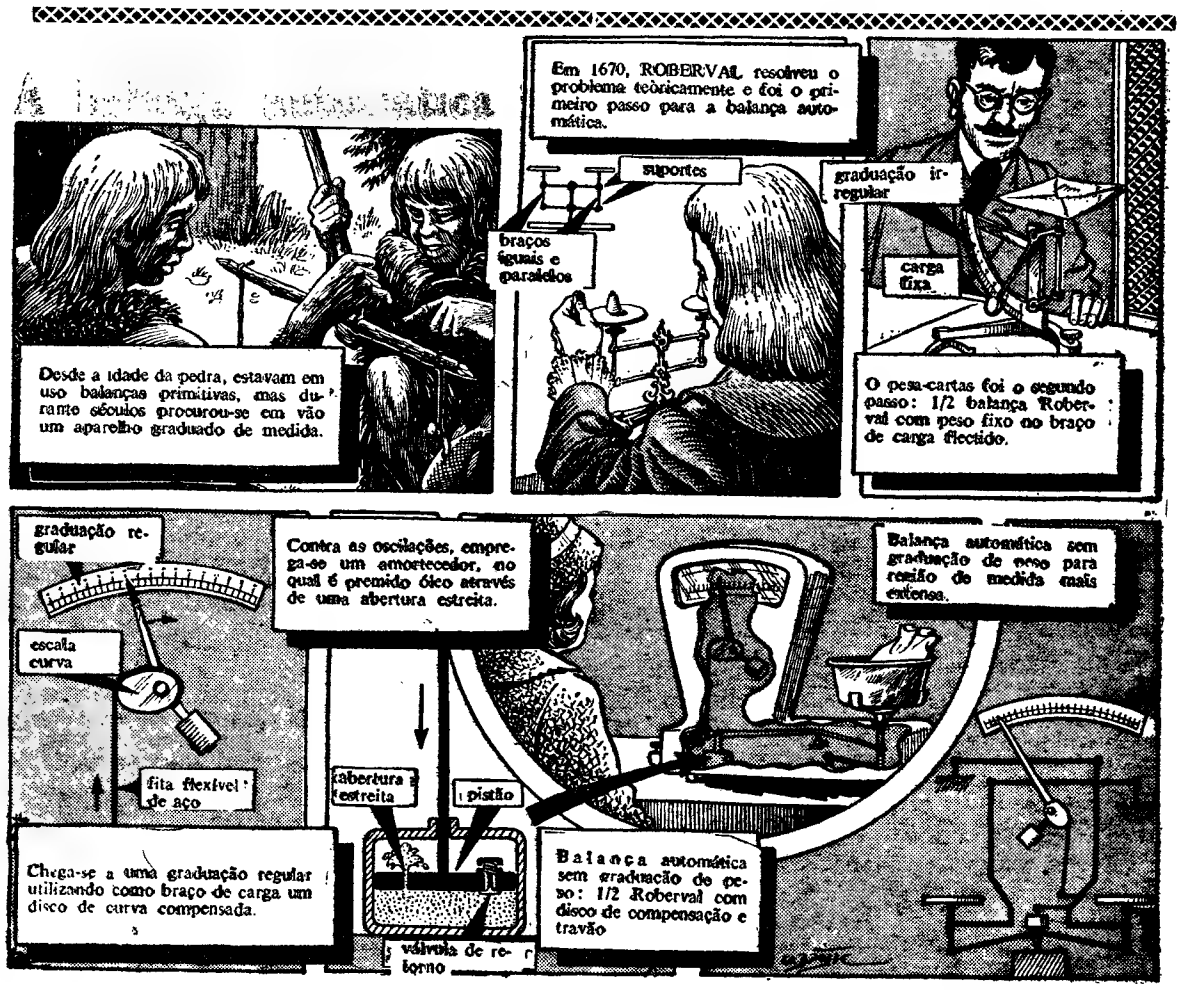
6 a

SEMPRE MAIS FÉ — É deveras extraordinária uma tão grande energia e força de vontade numa senhora de 88 anos. É inteligente, viva e tem tal compreensão das coisas que consegue preencher o espírito durante as horas que o seu estado de saude a obriga a estar estendida. Deve ter sido uma pessoa encantadora e cheia de «charme». Hoje vive da recordação de um grande amor e delicia todos que a ouvem narrar alguns episódios da bela e comovedora vida que levou.

M. L. C. — O seu estado psíquico tem melhorado bastante desde que fiz a ultima análise á sua letra. Embora a fraqueza no querer continue, há qualquer coisa em si, talvez um esforço sobre-humano, que o impede de cair na onda de desanimo que o ia minando aos poucos. Está mais agarrados á vida e encontra hoje encantos que antes lhe passavam despercebidos. Raciocina com mais clareza e, vamos lá, já tenta impor a sua vontade. Continue assim e verá que vence.

POUCOS VETERINÁRIOS E MUITOS ANIMAIS

Uma informação da Universidade de S. Marcos declara que existem 70 000 animais domésticos no Peru, por cada veterinário. A informação da escola veterinária da Universidade diz que existem 700 veterinários licenciados e cerca de 49 milhões de animais domésticos.



No CACÉM o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA NELITO.

BOB ZAGURY RECUSOU

—PELO MENOS ATÉ AGORA...—

10 000 DÓLARES POR UM ARTIGO

(Continuação da página central)

do... (Não podia ser de outra forma).

Enquanto Brigitte antecipava a lua-de-mel com Günther na Baviera, Bob e a família continuavam em «férias» na casa de La Madragne, em St.-Tropez.

De resto, os dois primeiros anos passados em St.-Tropez faziam lembrar os outros «grandes amores» de Brigitte. Por causa de Bob a actriz tinha atravessado pela primeira vez o Atlântico e descoberto o Brasil. Falava-se até da sua conversão á fé hebráica para poder casar com Bob. Mas o terceiro ano tomou um aspecto muito diferente. A B. B. «flirtava» com o dentista Albou, com o dono de um restaurante da Côte d'Azur, com outros homens — o que não impediu o casal de fazer em conjunto, no Inverno passado, uma viagem aos Estados Unidos.

— Bob fecha os olhos. É superior a essas contingências. Sabe que Brigitte o ama, que precisa dele — afirmavam os amigos.

«Bluff» publicitário

A verdade é que Bob Zagury, «testemunha ocular (se assim se pode dizer) do começo do idílio com Sacha, não levou o caso a sério.

— Conhecem-se há anos. Brigitte sabe que Günther é um cortejador inveterado, especialmente interessado nas mulheres célebres... para as pendurar como troféus de caça. Não, Brigitte não cairá na rede.

No próprio momento em que o casal fugiu para o castelo dos Von Opel, na Baviera, Bob resolveu que tudo aquilo era uma «piada», uma «partida» que Brigitte fazia aos jornalistas, um «bluff» publicitário. Só perdeu a calma quando soube a notícia (fatídica) do casamento-relâmpago em Las Vegas. Fazer-lhe isto a ele, que há dois anos e meio trazia no bolso os papéis prontos para o casamento! A ele que, cinco vezes, dez vezes, acreditara ter chegado o grande dia!

Sócios

Mas Bob não é homem para se lastimar nem para explodir de cólera — diante de estranhos. Sabe dominar-se e guardar os seus sentimentos para si. Houve quem julgasse que ele iria vingar-se, casando de surpresa em St.-Tropez ou na Administração do 16.º bairro de Paris (da qual depende a Avenida Paul Doumer), com uma outra actriz, com uma «starlette», uma «pin-up» qualquer. As candidatas prontas para o sacrifício não faltam: Bob foi entretanto visto a jantar em Casablanca com Annette Stroyberg, ex-senhora Vadim n.º 2. Mas Annette não é o seu tipo de mulher.

Por agora, Bob continua a ser sócio de Brigitte, com quem fundou uma sociedade de produção para o próximo filme da vedeta, «Prologue», se bem que a «associação» date de antes do idílio com Günther Sachs. Sobreviverá a este grande amor? Eis o que está longe de ser uma certeza:

Autocrítica e sangue-frio

Entretanto, rodeado pela família, fazendo o repouso forçado de todos os noivos enganados do mundo, Bob dá-se à autocrítica, uma autocrítica tão «objectiva» quanto é possível.

É evidente que a B. B. não aprecia as ligações demasiado longas (nesse capítulo Bob é recordista) e que as coisas deveriam ter sido «precipitadas» logo no primeiro ano. Fez Bob tudo o que podia, quis ele bater o ferro enquanto estava quente, para poder desposar a actriz durante a memorável estadia no Brasil? (Já seria então um pouco tarde.)

Por outro lado Bob não ignora que a família da actriz e o seu empresário sempre o detestaram. A opinião dessa gente terá influenciado a B. B.? «Homem de negócios» antes de conhecer Brigitte, não agiu ele mal ao aceitar, durante mais de dois anos, o título de sr. Bardot? As mulheres não costumam ter grande consideração pelos homens que vivem na sua sombra.

Mas tudo isto faz parte do passado. O presente de Bob Zagury, claro, é bastante negro, e o futuro um tanto incerto, ainda que o brasileiro aceite os ventos adversos com muita dignidade e muito sangue-frio.

Nada de declarações públicas, nada de «Memórias». Muito menos um casamento por vingança, o qual deixaria Brigitte, em plena lua-de-mel, perfeitamente indiferente.

A vingança — se pode falar-se de vingança, no que não acreditamos — é um prato que se come frio.

Brigitte Bardot com Roger Vadim

Brigitte Bardot com Jacques Charrier

General Bradley

Glenn Ford

«PARIS JÁ ESTÁ A ARDER?»

(Continuação da página central)

francesas falam francês, os militares americanos exprimem-se em inglês de além-Atlântico e os alemães em alemão.

Grande parte dos intérpretes tem uma semelhança impressionante com as personagens reais: caso de Claude Rich (general Oclerc), Gert Froebe (general Von Choltitz), Billy Frick (Hitler), Kirk Douglas (general Patton), Orson Welles (Raoul Nordling, então cônsul da Suécia em Paris). Alain Delon é um caso especial, já que o actual presidente da Assembleia Nacional Francesa, Jacques Chaban-Delmas, o escolheu pessoalmente para reviver na tela a sua actuação de resistente e braço direito de de Gaulle, sublinhando a extraordinária semelhança física entre o actor e o Delmas de 1944.

As principais filmagens de rua foram possíveis devido á colaboração do Município de Paris, que fechou o trânsito nos diversos locais entre as 5 da manhã e o meio-dia. Sessenta polícias com rádios portáteis «limpavam» as imediações, certificando-se de que no interior da «área classificada» tinham ficado apenas os actores principais (várias dezenas), os «extras» (700) e os técnicos (mais de 150).

Era impossível prolongar esta segunda invasão de Paris, pelo que as filmagens prosseguiram no campo militar de Satory, onde foram erguidas réplicas perfeitas da Rua Rivoli, do jardim das Tulherias e de outros pontos de interesse. «Paris já está a arder?» ficou pronto dentro do prazo marcado: seis meses. Também o orçamento não foi excedido — mas sê-lo-ia sem a colaboração das autoridades e do próprio povo de Paris. A maior parte dos «extras» trabalhou sem qualquer remuneração, por um sentimento a que chamaremos dever, ou patriotismo, ou simples prazer de reviver a história nacional.

OS NOMES

O produtor de «Paris já está a arder?» morreu pouco depois de terminadas as filmagens. Chamava-se Paul Graetz, era alemão de origem, americano por naturalização e residente em Paris. Foi ele quem escolheu os grandes nomes do filme, a começar pelos argumentistas Aurenche, Bost e Brule (que escreveram o «borrão» inicial), e Gore Vidal e Francis Coppola (autores do guião finalmente adoptado). Maurice Jarre compôs o acompanhamento musical, outro êxito a juntar á partitura de «Doutor Jivago», premiada com um «Oscar».

O elenco inclui alguns dos maiores nomes dos cinemas europeu e americano. Franceses: Yves Montand, Jean-Paul Belmondo, Charles Boyer, Jean-Pierre Cassel, Claude Rich, Alain Delon, Simone Signoret, Marie Versini, Suzy Delair, Daniel Gélin, Sacha Pitoëff, Jean-Louis Trintignant, Pierre Vaneck. Americanos: George Chakiris, Kirk Douglas, Glenn Ford, Anthony Perkins, Robert Stack, Orson Welles, Billy Frick. Alemães: Gert Froebe, Wolfgang Preiss, Konrad Georg, Klaus Holm. Em 1944 Yves Montand começava a ser conhecido como intérprete de canções patrióticas, tendo actuado em assembleias populares no próprio dia da libertação de Paris. Glenn Ford trocara o celulóide pela guerra: serviu sob as ordens do general Omar Bradley e participou na arrancada sobre Paris com os galões de oficial do exército norte-americano. Tem a Medalha da Libertação, concedida pelo Governo francês.

«PARIS REVISITED»

«Paris já está a arder?» é um documento. Como tal, tudo foi estudado para ser fiel á época em que os factos se situam.

Cinquenta cadeiras de braços tiveram de ser construídas segundo o modelo das do Hotel Meurice. O mesmo sucedeu com o elevador do hotel, que levou cinco semanas a ressuscitar. Candelabros, fogões, mobiliário de toda a espécie, tapetes, papel de parede, mil e um objectos e materiais acabaram por aparecer nas feiras de Paris. O «Marché aux Puces» forneceu, por exemplo, sapatos de senhora (com salto de cortiça) e carteiras de alça para trazer a tiracolo.

Os uniformes franceses foram oferta do exército, enquanto os alemães vieram dos armazéns do célebre aderecista londrino Monty Berman.

A secção de «efeitos especiais», a cargo de Bob Mac Donald e Paul Pollard, levou a sua habilidade ao ponto de conceber um tipo de metralhadora a gás, accionada por um dispositivo eléctrico. O impacto dos tiros não passa de uma descarga de cápsulas de gelatina enchidas com terra.

Mas o grande dramatismo do filme nasce das filmagens ao vivo, numa Paris que, substancialmente modificada nos últimos vinte anos, conserva no entanto o seu atractivo de capital do mundo. Essa Paris, que não ardeu como Hitler planeara, enxotou palmo a palmo um ocupante orgulhoso e senhor da sua força.

Filme autêntico, reportagem retrospectiva da grande luta em nome de uma cidade, «Paris já está a arder?» serve-se do meio narrativa por excelência, o cinema, para folhear com emoção as páginas mais jubilosas da história de França.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Se deseja realizar uma digressão turística pelo País ou pelo estrangeiro, não deixe de se esclarecer acerca do que a rede «Europabus» lhe pode proporcionar, consultando as Secções de Informações das estações da C. P. de Lisboa (Rossio), Lisboa (Santa Apolónia), Coimbra e Porto (S. Bento), bem como as Agências de Viagens autorizadas.

Inúmeros serviços turísticos são agora possíveis utilizar com recurso aos bilhetes «Europabus», que facultam transporte em autocarro, visitas a localidades e a monumentos, refeições e alojamento em estabelecimentos hoteleiros.

BANHOS DE S. PAULO

ESTANCIA TERMAL ABERTA DE 1 DE ABRIL A 30 DE NOVEMBRO

Milhares de doentes beneficiam da acção das ÁGUAS SULFÓREAS DO ARSENAL DE LISBOA — únicas do seu tipo em PORTUGAL, as mais mineralizadas e sulfídricas, levemente radioactivas, reconhecidas como sendo das mais ricas da EUROPA no tratamento de Reumatismos, Gota, Nevralgias, Ciática, Asma, Sinusite, Faringites, Laringites, Rinites, Bronquites, Doenças da pele, Circulatórias e Hipertensão. Obesidade, Celulite, etc.

TRATAMENTOS TODOS OS DIAS, EXCEPTO AOS DOMINGOS, DAS 8 ÀS 13 H.

21, TRAVESSA DO CARVALHO, 25 (AO LARGO DE S. PAULO) — LISBOA — Telefone 32 55 58

UMA MARCA SUIÇA DE PRESTIGIO MUNDIAL

VULCAIN

férias completas !!!

66 CRUZEIROS AO NOVO MUNDO EM 66

AMERICAN EXPORT ISBRANDTSEN LINES — TWA

- Viagem aérea transatlantica pela TWA
- Excursão por autocarro nos Estados Unidos
- Viagem transatlantica num dos luxuosos paquetes da AMERICAN EXPORT ISBRANDTSEN LINES

INDEPENDENCE • CONSTITUTION • ATLANTIC

Partidas frequentes

LISBOA → NEW YORK
→ MEDITERRANEO.

Consulte o seu agente de viagens ou

E. PINTO BASTO & C.ª, L.DA

Tel. 361581 Lisboa 2 Tel. 368659

FRIGORÍFICOS

QUEM PRECISA PROCURA
QUEM PROCURA ESCOLHE
QUEM ESCOLHE COMPARA
QUEM COMPARA DECIDE-SE

NA GRANDE EXPOSIÇÃO

do Largo de Santa Bárbara, 13-1.º — LISBOA

ONDE SÃO REALMENTE MAIS BARATOS

Policlínica do Intendente

AV. ALM. REIS, 27, 2.º — Tel. 45587

Dr. Abel Alves — Ouv., nariz e garganta, 14 h.
Dr. Artur Fernandes — Doenç. olhos — 2.as, 4.as e 6.as ás 14 1/2; 3.as e 5.as ás 17 horas.
Dr. Armando Valle — Anál. clín. e vacinas, 11 h.
Dr. Armando Luzes — Rins e vias urinárias, 17 h.
Dr. Benard Guedes — Raios X, 16 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nerv. mentais (2.as, 4.as e 6.as), 18 h.
Dr. Formigal Luzes — Ag. Físicos, 5 h.
Dr. Fernando Castro Amaro—Medicina geral, 14 h.
Dr. J. Junqueira Junior — Boca e dentes, 17 h.
Dr. Maia Mendonça — D. das crianças (2.as, 4.as e 6.as), 15 h.
Dr.ª Maria do Carmo Martinho — Clínica médica. Doenças do coração. Electrocardiogramas, 15 h.
Dr. Souto Soares — Cirurgia geral, ortopedia, operações, 14 h.
Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das senhoras (3.as, 5.as e sáb.), 15 h.
Dr. Tito de Noronha — Doenças da estômago, intestinos, fígado, ás 18 h. pele e sífilis (2.as 4.as e 6.as), ás 12 1/2.
Dr. Xavier de Brito — Clínica médica.

LUSTRES

de sonho para a sua casa. Fábrica Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq. — Telf. 77 16 39. (Ao Campo Pequeno). «Encerrados para férias de pessoal de 14 a 28 de Agosto».

MANUEL ALVES DE MATOS, LDA.

Eu, abaixo assinado, ajudante do 20.º cartório notarial de Lisboa, certifico que, por escritura de 30 de Junho de 1966, lavrada nas notas deste cartório, no livro n.º 44-A, de fl. 89 a fl. 95, foram alterados os artigos 4.º e 5.º, o § 2.º do artigo 7.º e os artigos 10.º, 11.º, 13.º, 14.º, 16.º e 17.º do pacto da sociedade em epígrafe, sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com sede em Lisboa, os quais passaram a ter a seguinte redacção:

4.º

O capital social é de 2 520 000$, está integralmente realizado, a dinheiro e nos demais valores constantes da escrituração, e corresponde á soma das quotas dos sócios: uma quota de 2 016 000$, pertencente ao sócio Mário do Carmo Félix; uma quota de 126 000$, pertencente ao sócio José Alonso Morais Martins; uma quota de 126 000$, pertencente ao sócio Manuel Prazeres de Matos; uma quota de 126 000$, pertencente ao sócio Vítor Manuel Garcia Cardoso; uma quota de 121 000$, pertencente ao sócio Vítor Manuel Gonçalves das Neves, e uma quota de 5000$, pertencente ao sócio Augusto dos Santos.

5.º

À excepção do sócio Mário do Carmo Félix, que poderá ceder livremente a sua quota, não é permitida a cessão de quotas sem o consentimento da sociedade, que terá sempre o direito de opção.

7.º

... ...

§ 2.º A amortização não poderá, porém, ser feita em circunstâncias nenhumas, quando se trate do sócio Mário do Carmo Félix.

10.º

Todos os sócios são gerentes, com dispensa de caução, mas para que a sociedade fique devidamente representada e obrigada é necessária e suficiente a assinatura do gerente Mário do Carmo Félix (ou de delegado seu), a quem são atribuídos os mais amplos poderes, incluindo os de onerar ou alienar os bens mobiliários ou imobiliários da sociedade.

§ único. Em caso algum a firma será empregue em fianças, abonações, letras de favor ou actos e documentos estranhos aos negócios sociais.

11.º

No caso de morte ou interdição do sócio Mário do Carmo Félix, os sócios Manuel Prazeres de Matos e Vítor Manuel Garcia Cardoso, em conjunto, assumirão os poderes que competiam ao mesmo Mário do Carmo Félix, enquanto a assembleia geral não resolver de outro modo.

13.º

Os lucros líquidos apurados, depois de retirada a percentagem legal para o fundo de reserva, serão divididos na proporção de 60 por cento para o sócio Mário do Carmo Félix, 10 por cento para cada um dos sócios Manuel Prazeres de Matos, José Alonso Morais Martins e Vítor Manuel Garcia Cardoso e os restantes 10 por cento, proporcionalmente ás respectivas quotas, para os sócios Vítor Manuel Gonçalves das Neves e Augusto dos Santos.

14.º

Os sócios Manuel Prazeres de Matos, José Alonso Morais Martins, Vítor Manuel Garcia Cardoso e Vítor Manuel Gonçalves das Neves obrigam-se a aplicar a sua actividade, com a maior dedicação, nos estabelecimentos sociais, e não poderão exercer fora da sociedade qualquer actividade igual ou semelhante aos ramos por esta explorados, excepto nas sociedades, de que todos já são sócios, Mário & João, Lda., e Mário, João & Alfredo, Lda., ambas com sede nesta cidade.

16.º

A sociedade dissolve-se nos casos legais.

17.º

No caso de dissolução, será sempre liquidatário o sócio Mário do Carmo Félix, que, com outro sócio escolhido pela assembleia geral, procederá á liquidação e partilha pela forma que naquela assembleia for resolvido.

Para constar se passou a presente certidão de narrativa parcial e de teor parcial, que vai conforme o original, no qual nada há em contrário ou além do que se certifica.

Lisboa, 5 de Julho de 1966. — A Ajudante do 20.º Cartório Notarial, *Maria do Céu Martins Lucena Gomes.*

T.A.O.P. TODOS OS ACESSÓRIOS PARA CONSTRUÇÃO RÁPIDA DE ROULOTTES

JANELAS PRONTAS A COLOCAR COM PERFÍS DE BORRACHA.

77 04 03

ANDARES

Cova da Piedade, 4 e 5 casas ass., 2 casas de banho, Rua José Ferreira Jorge, n.º 5.

Laranjeiro, 4 e 5 ass., 2 casas de banho. Rua D, n.º 9. Telefone 270463.

Em BELVER o «DIARIO DE LISBOA» está á venda na AGÊNCIA DO SR. FRANCISCO DA ROSA GRILO CHAMBEL.

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«IMPÉRIO» a sair em 24 de Agosto ás 12 horas	Com escala prévia por **LEIXÕES**, para: **FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA.**
«INFANTE D. HENRIQUE» a sair em 26 de Agosto ás 12 horas	Com escala por **FUNCHAL**, para: **LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA.** Carrega de 19 a 23 de Agosto.
«GANDA» a sair em 31 de Agosto	Com escala por **LEIXÕES**, para: **PRINCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇÂMEDES e PORTO ALEXANDRE** (se necessário). Carrega de 24 a 29 de Agosto.
«LOBITO» a sair em 12 de Setembro	Com escala por **LEIXÕES**, para **S. TOMÉ** (se necessário), **LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA.** Carrega de 5 a 8 de Setembro.
«PÁTRIA» a sair em 21 de Setembro ás 12 horas	**MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA.** Carrega de 15 a 17 de Setembro

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» a sair em 16 de Setembro ás 18 horas	Com escala por **VIGO e FUNCHAL**, para: **TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU e PORTO EVERGLADES (MIAMI).**

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 369621/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

«Regresso á terra natal»

por CHRISTOPHE BONHEUR

RESUMO — O comissário Leroyer acusa Roland Fabre, que vive sob falsa identidade, de ter assassinado a Irmã Marie-Laurence para impedi-la de revelar um desfalque praticado em detrimento do sr. Pradieu, de quem ele era guarda-livros. O sr. Pradieu morreu entretanto, vítima de atropelamento. O filho, Jean, regressou á terra natal para assistir ao funeral do pai. A religiosa tinha ajudado o dr. Vernoux a tratar do sr. Pradieu. Jean suspeita de que o pároco da aldeia conhece a verdade, mas não poderá falar por causa do segredo de confissão. Certa tarde Jean resolve ir ao pântano de Villerferney, onde foi descoberto o cadáver da Irmã Marie-Laurence.

21 — Jean volta á aldeia e vê o médico sentado na esplanada do café. «Vou partir para Paris», diz o rapaz mal humorado. «Não tenho mais nada a fazer aqui...» O dr. Vernoux olha-o atentamente. Jean esforça-se por sorrir: «Estou farto, o senhor doutor desculpe». «Ora», comenta o médico, «é a vida...» Carrega no sifão e enche o copo de Jean. Tem a camisa aberta, com as mangas enroladas. Jean vê-lhe uma série de manchas vermelhas no peito. «Varicela?», pergunta com curiosidade. «Não, mosquitos. Quase que me comiam vivo...» Jean cala-se. O médico fuma tranquilamente. Antoniette passa nesse momento pelo largo. «Os mosquitos abundam nesta região», diz Jean. «Fui agora mesmo picado.» O médico não respondeu. Olhou para Jean. Este nunca reparara nos seus olhos claros: quase frios. «Roland Fabre foi preso esta noite», acrescentou o filho de Pradieu. Com um crime ás costas vai ser-lhe difícil defender a pele...»

22 — O médico preferiu nada responder. Voltara os olhos para o lado. «O assassino deve ter sido atacado á grande pelos mosquitos», continuou Jean. «Cá para mim é bicho que só passeia ao fim da tarde.» «Sim, sim», assentiu o médico com voz alterada. E comentou num tom subitamente estranho: «Se o Fabre foi preso, o caso muda de figura... Não te preocupes, ele não será julgado...» Jean quis falar. *Sabia agora o que o médico tinha para dizer* e preferia não o ouvir. Mas o médico prosseguiu: «Perdi, Jean. Enquanto tudo estava na mesma, achei que podia calar-me. Mas agora um homem preso em meu lugar...» «Foi o senhor doutor que matou a Irmã Marie-Laurence? Mas porquê?», sussurrou Jean. «Sim, fui eu», respondeu o médico. «Não queria fazê-lo...»

23 — A cena tinha qualquer coisa de ridículo: um crime relatado á mesa do café. O dr. Vernoux continuava a falar com voz monocórdica: «Tudo começou no dia em que me chamaram para assistir ao teu pai. Levei o pobre velho para minha casa. Tinha perdido muito sangue, mas o ferimento não era mortal. Impossível transportá-lo ao hospital. Em minha casa havia sempre duas camas para doentes graves, e além do mais tenho sangue conservado de que me sirvo quando é preciso fazer uma transfusão. Chamei a Irmã Marie-Laurence, que era enfermeira diplomada. Então... então... enganei-me no grupo sanguíneo... Na altura não dei por ela. No dia seguinte o teu pai estava pior. Não havia modo de salvá-lo. Compreendi o erro fatal que cometera.» «Mas porque não levou o meu pai para o hospital? Talvez pudessem ainda salvá-lo!» O velho médico passou a mão pela testa. «Estava nas ultimas, Jean, não havia nada a fazer. Assim morreu... Calei-me. Passava a minha vida aqui, compreendes? Sempre por essas estradas, ao sol e á chuva. Quarenta anos! Não quis que se soubesse uma coisa tão terrivel. Depois comecei a pensar que a Irmã Marie-Laurence teria notado qualquer coisa. Estava ao meu lado quando fiz a transfusão. Fiquei apavorado. Quis saber se ela sabia... Uma noite segui-a. Ela teve medo e gritou. Perdi a cabeça. Depois fui confessar-me ao padre Moulinet. Eu, um ateu com esta idade! Tinha de falar a alguém, percebes? O padre foi de opinião que eu me denunciasse. Mas como? Como? Revelar a toda esta gente que eu, o doutor Vernoux, o amigo dos pobres...»

24 — Calou-se. Jean estava desfeito. «Meu Deus — disse — daria anos de vida para não saber isto!» O médico não respondeu. Ao longe via-se o vulto do comissário Leroyer, que se dirigia para o café. «Não tenho de ir longe», disse o dr. Vernoux. Jean recordava a figura frágil da religiosa. Gostaria de poder odiar o assassino. Não podia. O crime nada era comparado com as recordações da infancia. Aos oito anos Jean estivera á morte com uma meningite e fora o dr. Vernoux quem o salvara... «A vida é terrível», disse para si próprio. E levantou-se. Não queria assistir á prisão do velho médico.

FIM

AGENTES

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

Para todas as localidades importantes do País, para «cantoneira perfurada», de tipo inédito, destinada a construção prática e rápida de móveis, estantes, etc. Com a sua colaboração terá dado o passo mais proveitoso da sua vida comercial!

Resposta a

M. SIMÕES & C.ª
Divisão de Equipamentos
Apartado 22
ÁGUEDA

corte por aqui e cole num postal

Estamos interessados em ser Agentes Distribuidores/ou Revendedores (a) dos produtos da Divisão de Equipamentos.

FIRMA .....

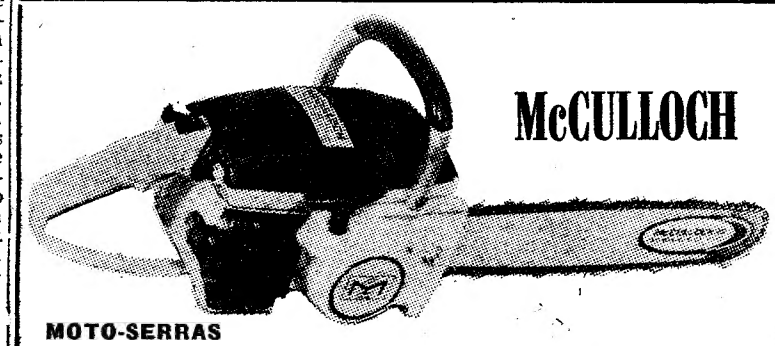
MORADA ..... **TELEF.** .....

LOCALIDADE .....

RAMO DE ACTIVIDADE .....

(a) Cortar o que não interesse.

NOTA: O Agente Distribuidor tem percentagem também nos lucros da Divisão de Equipamentos.



MOTO-SERRAS

POTENTES, LEVES, RÁPIDAS E ECONÓMICAS
NOVOS MODELOS ALTAMENTE APERFEIÇOADOS E LEVES...
MODELOS COM ARRANQUE ELÉCTRICO
ACESSÓRIOS E PEÇAS — OFICINA ESPECIALIZADA
Reparação de lâminas-guia
H. CABRAL & SARZEDAS, LDA.
LISBOA — R. da Correnteza, 35-A — PORTO — R. da Alegria, 294
LUANDA — C. P. 6681

EXTERNATO SÁ DE MIRANDA

ENSINO PRIMÁRIO E LICEAL

CURSO LICEAL NOCTURNO

Início dos cursos — 1 de Setembro, em regime especial

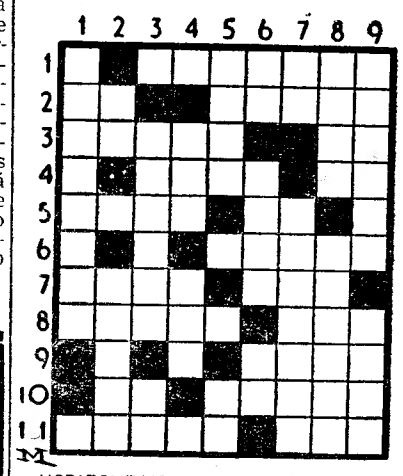
Rua Alexandre Braga, 17 (À Estefânia)

Secção Masculina T. 45310
Secção Feminina T. 537532

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4199



HORIZONTAIS: 1 — Exultação. 2 — Fiz pressão. 3 — Arremede. Atmosfera. 4 — Pronome possessivo; Em a. 5 — Soem. Grito de dor 6 — Enganoso. 7 — Nome de letra grega. Artéria. 8 — Içara. Textualmente. 9 — Tenebrosa. 10 — Conceda Folhas. 11 — Receou. Ave pernalta.

VERTICAIS: 1 — Consternação. 2 — Prefixo de negação. Suprime. 3 — Dispensada Preposição. 4 — Possui. Anel. 5 — Nome do construtor do célebre cavalo de pau, por meio do qual o escol dos guerreiros gregos entraram em Troia. Panorama pessoal. 6 — Unidade de peso (abrev.). Ressudar. Aspecto. 7 — Arguida. Insigne 8 — Ferro magnetizado. Partiram. 9 — Leviano. Lar.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4198

HORIZONTAIS: 1 — VASO. Troi. 2 — Ir. RUIM. 3 — B. Amaina. 4 — Ema. 5 — Adusta Tu. 6 — Sue. Ideal. 7 — Sobá. Aula 8 — Error. 9 — Ita. Apupo. 10 — Se. Prece. 11 — NÃO. Ora.

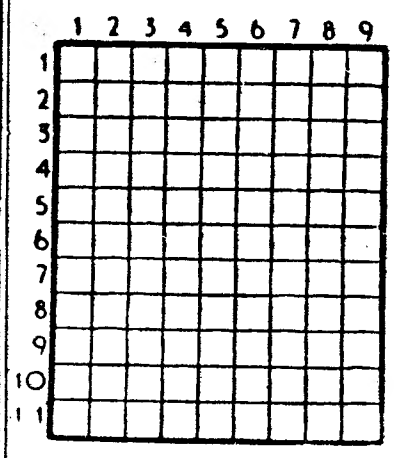
VERTICAIS: 1 — Vibrasseis. 2 — Duarte. 3 — Si. QUEBRA. 4 — Ora. Ao. Pã. 5 — Meti. Raro. 6 — Tromada. Pé. 7 — Ruía. Eunuco. 8 — Ain. Tal. Per. 9 — Imaculado

(Provérbio: VASO RUIM NÃO QUEBRA).

— ● —

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 8044



HORIZONTAIS: 1 — Apertos molhos. Uma das partes do Mundo. 2 — Seguiam. Litra grega. 3 — Vila e concelho do distrito de Setubal. 4 — Medula. 5 — Preposição. Senhora. Viração. 6 — Médico inglês autor de estudos célebres sobre a doença das vértebras lombares. Suplica. 7 — Artigo definido. Nome de homem. Nesse lugar. 8 — Homem ilustre. 9 — Doença infecciosa, caracterizada por erupção cutanea e fenómenos catarrais e febris. 10 — Heroína francesa que foi queimada viva. Terceiro. 11 — Costumes. Palmatoada (fam.).

VERTICAIS: 1 — Interjeição de dor. Restituir. Símbolo químico do ouro. 2 — Cidade de França. Pedras de moinho. Senhores. 3 — Gostam muito de. Deus do Vinho. 4 — Riscar. 5 — Rio da China. Rio da Russia 6 — Prenderiam com as gavinhas. 7 — Estampilha. Suco resinoso extraído das cápsulas da papoila. 8 — Sufixo que designa pequenez. Nome de uma letra. Língua antigamente falada no N. da França. 9 — Em partes iguais. Litoral. Satélite de Jupiter.

Solução do problema n.º 8043

HORIZONTAIS: 1 — Java. Cota. 2 — Marta. Rs. 3 — Lega. Rias. 4 — Aias. Rama. 5 — Metas. 6 — Foges. 7 — Cá. Aras. 8 — Amam. Id. 9 — Lima. Aaro. 10 — Asi. Impar. 11 — Sarro. Asa.

VERTICAIS: 1 — Lãs. Calas. 2 — Amel. Tamisa. 3 — Vagar. Amir. 4 — Aras. Fama. 5 — Mar. Io 6 — Carregavam. 7 — Iates. Apa 8 — Tramas. Irás. 9 — Assas. Adora.

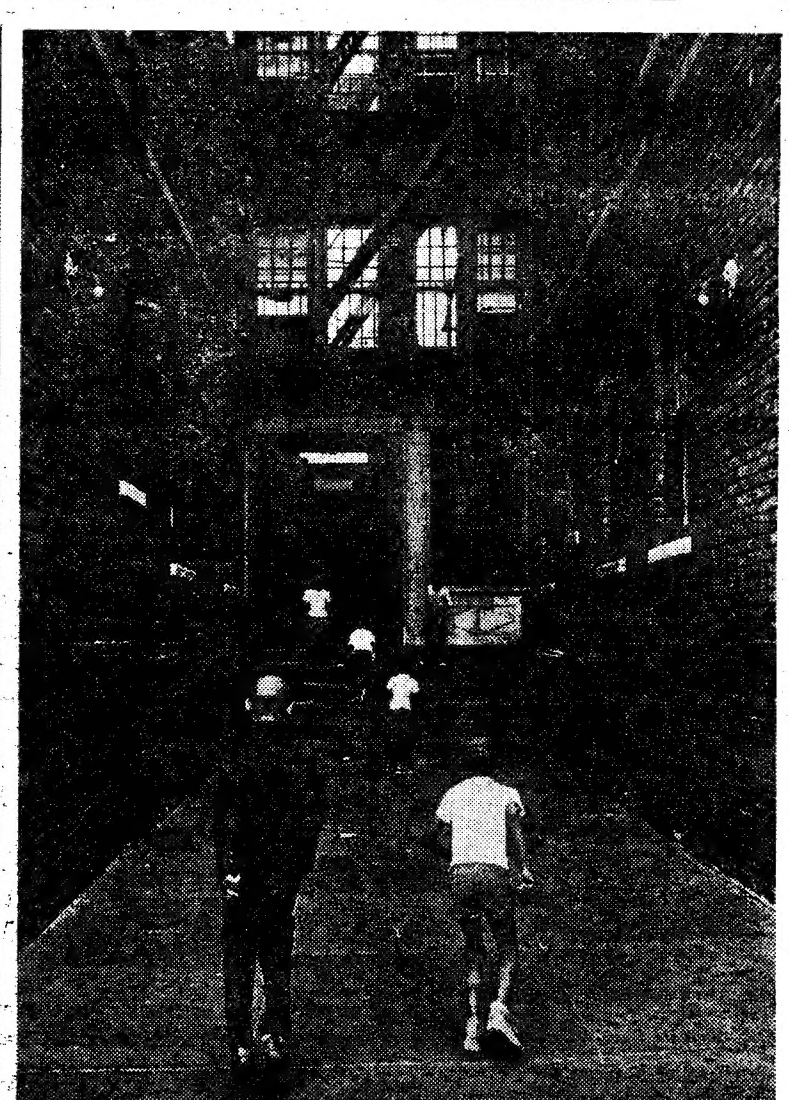
ERNEST DUNKLEY

LOUIS DRAPER

JAMES M. MANNAS

HERBERT RANDALL

BEUFORD SMITH



CALVIN WILSON

Uma bela reportagem fotográfica acerca de Harlém, efectuada por um grupo de jovens fotógrafos negros: o seu ponto de vista, o seu povo, a sua vida quotidiana. Fazem do problema da segregação racial uma descrição na qual a honestidade substitui a sensação. Cada uma destas imagens fala por si — e sob cada uma delas se indica o nome do respectivo autor.